



**Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Tecnologia  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**



**GRAZIELLA NOVAK**

**CENTRO DE LAZER  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

**CURITIBA**

**2016**

GRAZIELLA NOVAK

**CENTRO DE LAZER  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA059) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

**Orientador:**

Prof. Me. Cervantes Ayres Filho

CURITIBA

2016

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Orientador(a):

---

Examinador(a):

---

Examinador(a):

---

Monografia defendida e aprovada em:

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Dedico este trabalho a todos os arquitetos que contribuem ou já contribuíram para a construção de um mundo melhor e me fazem querer ser a melhor arquiteta que eu possa ser para a sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família que, além de ser meu maior exemplo, sempre me dá apoio e incentivo para alcançar meus objetivos.

Agradeço aos docentes que fizeram a diferença na minha vida, fazendo seu trabalho com alegria e dedicação.

Agradeço também ao meu orientador Cervantes, que esteve sempre disposto a me ajudar no desenvolvimento desta pesquisa e me mostrou visões da arquitetura que eu ainda desconhecia.

Agradeço aos meus amigos que sempre se fizeram presentes, me incentivando quando era preciso, dividindo as angústias e alegrias e me distraíndo da vida acadêmica quando necessário.

Agradeço ao meu namorado por ser meu apoio em todos os momentos e me dar incentivo e forças quando eu mais preciso.

Não pergunte o que a cidade pode fazer pelo seu edifício,  
mas o que o seu edifício pode fazer pela cidade!

*Jan Gehl*

## RESUMO

O lazer é uma atividade necessária para a qualidade de vida e, portanto, deve fazer parte da rotina da sociedade. É notável a falta de espaços públicos para praticar atividades de lazer na cidade de São José dos Pinhais, deixando a população residente à deriva de uns poucos espaços disponíveis, ou dos espaços ofertados pela metrópole – Curitiba. Diante disso, alguns temas e conceitos foram delimitados para serem estudados e compreendidos, para que parte dessa demanda fosse solucionada por meio de um projeto de um novo Centro de Lazer no centro da cidade. O objetivo dessa pesquisa foi formular diretrizes que pudessem dar o direcionamento adequado para uma proposição futura de anteprojeto a ser desenvolvido no Trabalho Final de Graduação. Para tanto, o método de pesquisa se baseou em pesquisa bibliográfica, histórica, análise da cidade e estudos de caso de edifícios com funções iguais ou similares. Posteriormente, fez-se análise crítica das informações e resultados para propor o programa básico para as necessidades do futuro Centro de Lazer.

**Palavras-chave:** Lazer. Centro de lazer. São José dos Pinhais. Espaços públicos.

## **ABSTRACT**

The leisure is a necessary activity to quality of life and, therefore, must be part of the society routine. It is notable the lack of public spaces to practice leisure activities in the city of São José dos Pinhais, leaving the resident population adrift of a few available spaces, or of the spaces offered by the metropolis - Curitiba. In view of this, some themes and concepts were delimited to be studied and understood, so part of this demand could be solved through a project of a new Center of Leisure in the city center. The purpose of this research was to formulate guidelines that could give the appropriate direction for a future proposal of a preliminary project to be developed in the Final Graduation Work. To do so, the research method was based on bibliographic, historical research, city analysis and case studies of buildings with the same or similar functions. Subsequently, a critical analysis of the information and results was made to propose the basic program for the needs of the future Leisure Center.

**Key-words:** Leisure. Leisure center. São José dos Pinhais. Public spaces.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fachada Centro Pompidou, Paris. ....	26
FIGURA 2 – Centro Cultural Jabaquara. ....	27
FIGURA 3 – Centro Cultural São Paulo. ....	27
FIGURA 4 – Localização do Centro Pompidou. ....	29
FIGURA 5 – Início da construção Centro Pompidou. ....	31
FIGURA 6 – Forma de implantação do Centro Pompidou com a praça lateral. ....	32
FIGURA 7 – Esquema da estrutura do Centro Pompidou. ....	32
FIGURA 8 – Detalhe da fachada e estrutura metálica do Centro Pompidou. ....	33
FIGURA 9 – Detalhe da fachada da Rua Beaubourg com as tubulações de serviço coloridas. ....	33
FIGURA 10 – Vista de dentro do Centro Pompidou para a praça. ....	34
FIGURA 11 – Maquete do complexo Pompidou. ....	34
FIGURA 12 – Setorização Centro Pompidou. ....	35
FIGURA 13 – Planta baixa térreo – Centro Pompidou. ....	36
FIGURA 14 – Área pública do térreo do Pompidou. ....	36
FIGURA 15 – Restaurante do Pompidou. ....	37
FIGURA 16 – Interior da biblioteca pública do Pompidou – Nível 2. ....	37
FIGURA 17 – Mapa de acessos Centro Pompidou. ....	38
FIGURA 18 – Localização do SESC Pompeia. ....	39
FIGURA 19 – Ilustração do volume A Cidadela, coleção arranha-céu. Conta para o público infantil as histórias de algumas das principais obras da arquitetura brasileira. ....	42
FIGURA 20 – Entrada do SESC. Acesso por meio da rua no eixo central do complexo. ....	42
FIGURA 21 – Configuração dos três novos prismas de concreto e a antiga fábrica de alvenaria. ....	43
FIGURA 22 – Detalhe do mobiliário desenhado pela própria arquiteta, feito em materiais sólidos e que convidam as pessoas a utilizá-los. ....	43
FIGURA 23 – Detalhe das cadeiras do teatro de madeira. Incentivam o espectador a envolver-se na cena, não apenas sentar-se. ....	44
FIGURA 24 – Detalhe das aberturas e conexões entre os dois novos blocos. ....	44
FIGURA 25 – Detalhe do rio. ....	45

FIGURA 26 – Planta baixa térreo – Sesc Pompeia.....	47
FIGURA 27 – Setorização Sesc Pompeia.....	47
FIGURA 28 – Mapa de acessos Sesc Pompeia.....	48
FIGURA 29 – Localização da Praça das Artes.....	49
FIGURA 30 – Disposição dos blocos e passagem de pedestres em nível.....	50
FIGURA 31 – Elevação da Rua São João e com Conservatório Dramático e Musical restaurado.....	51
FIGURA 32 – Detalhe do acesso pela Rua São João através da praça coberta.....	52
FIGURA 33 – Sala de ensaio de música.....	52
FIGURA 34 – Sala de ensaio de dança. Detalhe do formato das aberturas.....	53
FIGURA 35 – Planta baixa térreo – Praça das Artes.....	54
FIGURA 36 – Setorização Praça das Artes.....	54
FIGURA 37 – Programa detalhado - Praça das Artes.....	55
FIGURA 38 – Mapa de acessos Praça das Artes.....	56
FIGURA 39 – Localização do Sesc da Esquina.....	57
FIGURA 40 – Fachada Sesc da Esquina Rua Visconde do Rio Branco.....	58
FIGURA 41 – Hall de entrada do Sesc da Esquina com pé-direito duplo.....	59
FIGURA 42 – Restaurante do Sesc da Esquina no andar térreo.....	60
FIGURA 43 – Auditório do Sesc da Esquina no 1º andar.....	60
FIGURA 44 – Sala para cursos do Sesc da Esquina no 2º andar.....	61
FIGURA 45 – Circulação que se repete nos pavimentos tipo do Sesc da Esquina...61	
FIGURA 46 – Biblioteca do Sesc da Esquina no 3º andar.....	62
FIGURA 47 – Espaço para atividades físicas do Sesc da Esquina no 4º andar.....	62
FIGURA 48 – Planta baixa térreo – Sesc da Esquina.....	63
FIGURA 49 – Setorização Sesc da Esquina.....	63
FIGURA 50 – Mapa de acessos Sesc da Esquina.....	64
FIGURA 51 – Município de São José Dos Pinhais.....	67
FIGURA 52 – Leitura do município.....	70
FIGURA 53 – Detalhe da leitura do município.....	71
FIGURA 54 – Equipamentos públicos de esportes, cultura e lazer em São José dos Pinhais.....	73
FIGURA 55 – Vista aérea do Centro da Juventude.....	74
FIGURA 56 – Fachada do Sesc São José Dos Pinhais Av. Rocha Pombo.....	75

FIGURA 57 – Área de preservação dentro do lote do Sesc São José dos Pinhais com equipamentos de esportes. ....	75
FIGURA 58 – Planta de localização do terreno escolhido.....	77
FIGURA 59 – Zoneamento e hierarquia viária. ....	78
FIGURA 60 – Festa junina da maturidade no Ginásio Ney Braga.....	78
FIGURA 61 – Festival de bonecos no Ginásio Ney Braga. ....	79
FIGURA 62 – Condicionantes do terreno.....	80
FIGURA 63 – Perfil do terreno. ....	80
FIGURA 64 – Vista 1 – Entrada e estacionamento do Centro Ney Braga, frente para a Rua Dona Izabel a Redentora. ....	81
FIGURA 65 – Vista 2 – Cancha de bocha, próxima à Rua Quinze de Novembro. ....	81
FIGURA 66 – Vista 3 – Academia ao ar livre, faz frente para a Rua Dona Izabel a Redentora.....	82
FIGURA 67 – Interior do Ginásio I.....	82
FIGURA 68 – Interior do Ginásio II.....	83
FIGURA 69 – Vista 4 – Fachada da Rua XV de Novembro. ....	83
FIGURA 70 – Vista 5 - Entorno imediato da Rua XV de Novembro. ....	83
FIGURA 71 – Vista 6 – Entorno imediato da Rua Dona Izabel A Redentora. ....	84
FIGURA 72 – Vista 7 – Entorno imediato, terreno vizinho a sudeste. ....	84
FIGURA 73 – Vista 8 – Entorno imediato, terreno vizinho a noroeste.....	85
FIGURA 74 – Fachada do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann. ....	86
FIGURA 75 – Interior do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann. ....	86
FIGURA 76 – Relação com entorno.....	87
FIGURA 77 – Maquete de estudo do entorno – Usos e gabaritos. ....	88
FIGURA 78 – Mapa de acessos ao terreno por transporte público. ....	89
FIGURA 79 – Mapa de acessos gerais ao terreno.....	90
FIGURA 80 – Força de deflexão atuando na estrutura. ....	96
FIGURA 81 – Estrutura mais alta no meio, onde o momento fletor é maior.....	97
FIGURA 82 – demonstração do empuxo no apoio do arco.....	97
FIGURA 83 – Pavilhão de Renzo Piano no Museu de Arte Kimbell.....	98
FIGURA 84 – Modelo de estrutura com vigas.....	98
FIGURA 85 – Escritórios Da Fundação Botín / MVN Arquitectos.....	99
FIGURA 86 – Modelo de estrutura com treliças planas. ....	99
FIGURA 87 – Escola Gavina / Gradolí & Sanz.....	100

FIGURA 88 – Ginásio de Esportes Milson Island / Allen Jack+Cottier.....	100
FIGURA 89 – Estruturas variadas de arcos. ....	101
FIGURA 90 – Parque Olímpico de Munique / Frei Otto e Gunther Behnisch. ....	101
FIGURA 91 – Modelo de estrutura tensionada com cabos. ....	102
FIGURA 92 – Centro em educação e treinamento de esportes Mülimatt.....	102
FIGURA 93 – Pavilhão da Universidade Stuttgart.....	103
FIGURA 94 – Exemplos de estrutura em casca.....	103

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – quadro comparativo do estudo de obras correlatas.....	65
QUADRO 2 – Equipamentos públicos de lazer em São José dos Pinhais.....	72
QUADRO 3 – Parâmetros construtivos ZC1. ....	92
TABELA 1 – Programa e pré-dimensionamento. ....	107

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 JUSTIFICATIVAS .....	14
1.2 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	16
<b>2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA</b> .....	17
2.1 CULTURA .....	17
2.2 LAZER .....	18
2.2.1 Espaço de lazer .....	19
2.2.2 Equipamento de lazer .....	20
2.3 CONCEITOS COMPLEMENTARES – ATIVIDADES DE LAZER .....	21
2.3.1 Esporte .....	21
2.3.2 Espetáculo .....	23
2.3.3 Eventos .....	24
2.3.4 Festa .....	24
2.4 CENTRO CULTURAL .....	25
<b>3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS</b> .....	29
3.1 CENTRO POMPIDOU – PARIS .....	29
3.2 SESC POMPEIA – SÃO PAULO .....	39
3.3 PRAÇA DAS ARTES – SÃO PAULO .....	49
3.4 SESC DA ESQUINA – CURITIBA .....	57
3.5 SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES .....	65
<b>4 CONTEXTO DO PROJETO</b> .....	67
4.1 PANORAMA GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS .....	67
4.2 O LAZER NA CIDADE .....	72
4.3 TERRENO .....	77
4.4 LEGISLAÇÃO .....	92
<b>5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO</b> .....	93
5.1 PARADIGMAS DA ARQUITETURA .....	93
5.2 TECNOLOGIA .....	96
5.2 DIRETRIZES .....	104
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	105
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	108
<b>7 FONTES DE FIGURAS</b> .....	113
<b>ANEXO 1 – PROJETO DO CENTRO DE ESPORTES E LAZER NEY BRAGA</b> .....	118

## 1 INTRODUÇÃO

Essa monografia é uma etapa preparatória para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que se constitui na fundamentação conceitual e metodológica para a elaboração do projeto, o qual, nesse caso em específico, será uma proposta preliminar para criação de um Centro de Lazer localizado no centro da cidade de São José dos Pinhais.

O objetivo geral desta pesquisa é adquirir conhecimento a respeito do tema tratado, para que esse sirva de embasamento teórico para a produção do projeto. Pretende-se levantar um problema e buscar alternativas de solução para o mesmo.

Objetivos específicos:

- A. Apresentar conceitos pertinentes à esfera do lazer, de forma a evidenciar sua importância dentro da sociedade;
- B. Analisar estudos de caso, a fim de interpretar projetos existentes e contribuir para a proposta do Centro de Lazer, estabelecendo diretrizes ao projeto;
- C. Pesquisar e analisar a realidade da região central do município de São José dos Pinhais, percebendo a relação do terreno com seu entorno e identificando os problemas de desenho urbano e arquitetônico existentes.
- D. Determinar as diretrizes que nortearão o projeto, bem como estabelecer o programa básico que sirva de referência para a etapa seguinte de projeto, onde será definido definitivamente o programa de necessidades.

### 1.1 JUSTIFICATIVAS

A escolha por esse tema se deve primeiramente ao interesse pessoal na região, pois a autora é residente da cidade de São José dos Pinhais e pretende criar algo que possa melhorar a cidade em questão e a qualidade de vida da comunidade. Além disso, por meio desse trabalho se busca chamar a atenção para a problemática do lazer citada por Yurgel (1983), que consiste na falta de políticas públicas de lazer, o qual acaba ficando à mercê de formas comercializadas de lazer e meios de comunicação de massa. De acordo com Yurgel (1983), já no século XX é possível

encarar a problemática do lazer na sociedade com a mesma atenção que se dedica ao trabalho, como uma ação formadora da sociedade. Cabe aos arquitetos-urbanistas tratar o lazer de forma a fazer os responsáveis pela cidade compreenderem e colaborarem para que os espaços que envolvem esse tipo de atividade sirvam ao completo desenvolvimento da atividade humana. Hoje, como enfatiza Marcellino (2007), existe também uma outra problemática com relação aos equipamentos públicos, onde esses são concentrados nas cidades sedes das regiões metropolitanas, o que dificulta o acesso da população residente nas cidades periféricas.

Atualmente, São José dos Pinhais, que faz parte da região metropolitana de Curitiba, vive como cidade dependente da mesma. Apesar de ser um município grande – quase 1.000 km<sup>2</sup> de extensão (IBGE, 2015) – e que apresenta o terceiro maior PIB *per capita* do estado – cerca de 79.000 reais (IBGE, 2014) – não possui equipamentos suficientes que atendam à população, conforme será analisado no capítulo 4. Quanto aos equipamentos de lazer, são em sua maioria mais relacionados com o esporte. Existem vários centros de esportes disseminados pela cidade, porém muitos estão mais relacionados aos esportes de alto-rendimento e não abrangem outras áreas. Fora isso, a parte urbana do município conta com poucos lugares para apresentações e disseminação da música, teatro e dança, como poderá ser analisado no decorrer do trabalho.

Quanto as implicações sociais, é indiscutível a necessidade de todos os tipos de equipamentos dentro de uma cidade, principalmente aqueles que incitam o contato entre cidadãos e fomentam a cultura. Quanto à importância na área de arquitetura e urbanismo, esse se mostra um programa amplo com grandes possibilidades de projeto. Por essas razões possui uma complexidade de projeto digna de trabalho final de graduação.

Esse projeto terá como público alvo toda a população do município, portanto exigirá localização estratégica de fácil acesso dos usuários, assim como uma integração com os atuais equipamentos de lazer. A esfera pública deverá ser o elemento viabilizador central desse projeto, visto que o mesmo está voltado à comunidade e se trata, portanto, de um projeto de caráter social.

## 1.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa, de caráter teórico-conceitual e de cunho exploratório, será desenvolvida a partir de conceituação dos temas tratados: lazer, esporte, cultura e os centros que abrigam essas atividades, baseados na coleta e seleção de fontes bibliográficas. Serão pesquisadas informações através de entrevistas, visitas técnicas e análise da realidade a respeito do município de São José dos Pinhais, a fim de levantar elementos que evidenciem a realidade da comunidade – público-alvo – e sua relação com as atividades de esportes e lazer no centro da cidade. Serão feitos levantamentos documentais e no local do terreno escolhido, para que sirvam de base para o projeto do novo Centro de Lazer.

## 2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

O conceito de lazer abrange diversas áreas e definições. Em vista disso, primeiro será tratado o tema cultura, já que, segundo Gomes (2008), o lazer representa um fenômeno sociocultural que se manifesta em diferentes contextos (histórico, social, político, etc). Sendo uma dimensão cultural, o lazer é dinâmico e, se ele é marcado pela diversidade de um lado, do outro ele é constituído pelas identidades que distinguem cada grupo social, dando ênfase aos hibridismos que permeiam a relação global/local.

### 2.1 CULTURA

O conceito de cultura pode ser diverso, tendo sofrido muitas transformações durante a história e, para compreender o seu significado hoje, é preciso acompanhar sua evolução desde sua origem. De acordo com Chauí (1996), a palavra cultura vem do verbo latino *colere*, o qual se referia ao cultivo e cuidado com as plantas, animais e tudo que se relacionava com a terra. Com o decorrer do tempo o significado do termo estendeu-se também ao cuidado com crianças e sua educação. A palavra também era usada para fazer referência ao trato com os deuses, ou seja, ao seu culto.

Ainda segundo Chauí (1996, p. 11), “entendida como exercício livre da Razão e da Vontade esclarecida, a Cultura surge como reino humano dos fins e dos valores, separado do reino natural das causas necessárias e mecânicas.” Nesse sentido o termo se bifurca, ora se referindo a um processo interior dos indivíduos, o qual é adquirido através da educação, ora se referindo ao encontro das relações sociais e modos de vida adquiridos pela história de uma sociedade.

Indo nessa direção, Santos (2006) também entende cultura como uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, e é uma construção histórica. Assim sendo, a cultura não é algo natural, ou seja, não provém da natureza, não é decorrência de leis físicas ou biológicas. Pelo contrário, a cultura é produto da vida humana. A cultura é a parte da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido amplo e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. Não é um sistema fechado, pois a cultura é dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas.

## 2.2 LAZER

Quando se pensa em atividades de lazer logo se pensa em atividades opostas a ele, constituindo a relação de trabalho e de não-trabalho. Ou seja, se há a pretensão de discutir o sentido de lazer, primeiro é preciso entender o significado de trabalho.

Dumazedier (2000) estabelece uma lista de atividades que podem ser classificadas como totalmente opostas ao lazer, são elas:

1. Trabalho profissional;
2. O trabalho suplementar ou de complementação;
3. Trabalhos domésticos (manter a casa limpa e organizada);
4. Atividades de manutenção (comer, dormir, fazer a higiene pessoal);
5. Atividades resultantes de obrigações familiares, sociais ou espirituais (aniversários, reuniões políticas, cultos religiosos);
6. Atividades de estudo.

Em seus estudos, Dumazedier (2000) também propõe as três funções mais importantes do lazer:

- a) função de descanso;
- b) função de divertimento, recreação e entretenimento;
- c) função de desenvolvimento.

O descanso trata de liberar a fadiga, o divertimento, recreação e entretenimento tratam de eliminar o tédio e o desenvolvimento diz respeito a formas de aprendizado voluntárias e tem grande importância para o incremento da cultura popular. Essas três funções são intrínsecas umas outras e atuam mais uma como dominante sobre as outras do que distintas entre si (DUMAZEDIER, 2000).

Já para Gomes (2004), trabalho e lazer fazem parte da mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas. Deve-se levar em conta a interação entre esses fenômenos, atentando para as inter-relações e contradições que eles apresentam. Gomes defende que trabalho e lazer não são polos opostos, mas representam faces distintas de uma mesma moeda. Nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, nem mesmo entre o divertimento e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas, religiosas.

A recreação é ainda entendida como a vivência da cultura, compreendida em seu sentido mais abrangente, no tempo disponível do indivíduo. É fundamental como aspecto definidor, a natureza “desinteressada” dessa vivência. Ou seja, não se

procura, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo representa possibilidade de escolha pela atividade ou pelo ócio (MARCELLINO, 2007).

Nesse sentido, Mascarenhas<sup>1</sup> (2003) citado por Marcassa (2004), também entende o lazer como prática da liberdade, o que significa a possibilidade de refletir sobre a realidade que cerca o indivíduo de uma sociedade mediante uma experiência lúdica e educativa, além da possibilidade de praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social.

Em uma definição mais atual e seguindo uma perspectiva antropológica o lazer pode caracterizar-se por uma criação humana que está continuamente em diálogo com as demais esferas da vida. Ele faz parte da complexa trama histórico-social que define a vida em sociedade. O lazer compreende então a vivência de várias manifestações culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as formas de artes, entre várias outras possibilidades. Inclui também o ócio, já que esta e outras manifestações de cultura podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2008).

### 2.2.1 Espaço de lazer

Termo genérico que trata de lugares onde se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral. Do ponto de vista mais amplo, espaço de lazer diz respeito a um dos aspectos de uma política de lazer: como se organizam e se distribuem os diferentes equipamentos em uma cidade. Também se refere aos espaços potenciais (como vazios urbanos e áreas verdes), aqueles que podem se transformar concretamente em equipamento de lazer. Assim, a expressão espaço de lazer é atribuída a toda a rede de equipamentos de lazer, espaços livres públicos e áreas verdes de uma cidade. O espaço de lazer possui importância por ser caracterizado como espaço de convívio, de encontro com o novo e o diferente, lugar de práticas culturais, criação, transformação e vivências diversas, em se tratando de valores, conhecimentos e experiências (PELLEGRIN, 2004).

Conforme citado por Pellegrin (2004), arquitetos e urbanistas chegaram a incluir o espaço de lazer como ponto específico do planejamento urbano, mesmo que

---

<sup>1</sup> MASCARENHAS, F. **O lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

baseados em uma visão funcionalista, como é o caso de Le Corbusier, na famosa Carta de Atenas<sup>2</sup> (1933). Ainda assim é importante que o tema do espaço de lazer tenha passado a merecer cada vez mais destaque no âmbito das políticas públicas urbanas.

O espaço em que vivemos hoje não é mais apenas natureza, mas sim um espaço social, político, econômico, uma vez que as relações de poder que se estabelecem sobre ele determinam não apenas o desenho, mas também o uso que se faz dele. Assim essa dimensão política também se faz presente no espaço de lazer. As relações de poder que se estabelecem em volta dele e sobre ele determinam como é o uso que se faz desse espaço e como ele se organiza, o que acarreta em determinar certas relações na sociedade circunscrita a ele. Já que o espaço está intimamente ligado à política, deve-se deixar claro que o trato com o espaço de lazer na elaboração e implementação de políticas públicas dependerá dos valores com os quais se trabalha, das concepções de homem, mundo e sociedade que se tem. Nesse sentido, é preciso compreender as conexões históricas e ideológicas do espaço de lazer com o espaço de modo geral e com a sociedade (PELLEGRIN, 2004).

### 2.2.2 Equipamento de lazer

Podemos dividir os equipamentos de lazer em uma primeira instância em três modelos: o microequipamento especializado, o equipamento médio de polivalência dirigida e o macroequipamento polivalente. Sobre esses modelos de análise podem ocorrer variações de critérios, resultando em outros modelos de equipamento, de acordo com as especificidades de cada local. O microequipamento especializado seria de pequenas dimensões, capaz de atender uma população restrita e voltado para interesses bastante específicos do lazer. No caso do médio, seria de polivalência dirigida e de dimensões maiores, capaz de atender a uma população maior, voltando-se para interesses mais variados. É um espaço frequentado durante a semana e também nos fins de semana. Por sua vez, o macroequipamento polivalente apresenta grandes dimensões, sendo adequado para receber um grande número de pessoas, com amplas áreas verdes, que oferece a possibilidade de vivência dos diversos

---

<sup>2</sup> Produto do Congresso Internacional da Arquitetura Moderna (CIAM) de 1933, documento que trata dos problemas urbanos e aponta soluções para solucioná-los. As cinco seções principais referem-se à habitação, recreação, trabalho, circulação e tradição (COLIN, 2010).

interesses do lazer. Esse tipo de equipamento tem seu pico de uso nos fins de semana e deve estar situado em pontos estratégicos da cidade, de fácil acesso à população, uma vez que eles não existem em grande número (REQUIXA<sup>3</sup>, 1980, *apud* PELLEGRIN, 2004).

## 2.3 CONCEITOS COMPLEMENTARES – ATIVIDADES DE LAZER

Como visto anteriormente, o lazer compreende a vivência de várias manifestações culturais, possuindo possibilidade de realizar diversos tipos de atividade, além de incluir também o ócio. Portanto, alguns conceitos e algumas atividades merecem ser mencionados e definidos.

### 2.3.1 Esporte

Bracht (2005) categoriza o esporte em duas esferas, sendo elas o esporte de alto rendimento (esporte-espetáculo) e o esporte de lazer. O primeiro é aquele que está contido no mundo do trabalho, é pautado pelos códigos da vitória e derrota e da maximização do rendimento. O segundo é o esporte praticado como lazer, está compreendido no mundo do não-trabalho e é pautado por outros códigos que orientam a ação, como motivos ligados à saúde, ao prazer e à sociabilidade. Bracht (2005) ressalta a importância do esporte enquanto atividade de lazer, o qual necessita ser prioridade nas intervenções do poder público no setor. Nesse espírito, ele deve ser entendido como um elemento de cultura-lazer, deve ser inserido no plano das políticas culturais de lazer e estar integrado às outras políticas sociais.

Pode-se dizer que um esporte é um pouco como uma criação musical, a qual é composta por uma partitura (uma regra do jogo), mas também por interpretações concorrentes; sendo que cada intérprete se defronta com tudo isso, mais inconscientemente do que conscientemente, quando propõe sua própria interpretação. Pela interpretação dos participantes, que deriva de suas características socioculturais, o sentido do esporte varia. Sendo assim, a prática esportiva é transformada e caracterizada de acordo com os indivíduos envolvidos e o ambiente no qual ocorre o efeito de apropriação da atividade (BOURDIEU, 2004).

---

<sup>3</sup> REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

Olhando para a história e surgimento do esporte, conforme Bracht (2005), o processo de modernização dos séculos XIX e XX, que compreende o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, aumento do tempo livre e surgimento dos sistemas nacionais de ensino, foi um passo importante no desenvolvimento e expansão do esporte. A burocratização ou organização formal também cresceu. A partir do século XIX surgem, principalmente na Inglaterra, organizações que congregam grupos de clubes com futebol, que promovem competições em nível regional. Além disso, novos esportes surgem, ou seja, uma série de práticas corporais são “esportivizadas” e logo se aproveita a possibilidade de explorar comercialmente os eventos esportivos, surgindo então o profissionalismo.

Já no histórico esportivo brasileiro, de acordo com Melo (2004), a partir do remo os esportes em geral - na época o ciclismo, o atletismo e natação - vão perdendo a característica de jogo de azar e ganhando um caráter de escola de virtude e caráter. É importante perceber que, desde o início da organização do "campo esportivo" estavam concebidas estratégias de negócios. As elites obtinham lucros com as vendas de ingressos, com as apostas e loterias, com a venda de objetos esportivos. Com a vinculação do esporte à saúde (uma relação equivocadamente linear que permanece até os dias de hoje), muitos outros produtos passam a ser vendidos. Cada vez mais o esporte é identificado pelos modernos como uma forma de viver. O esporte difunde modas e influencia a vida das pessoas por todo o mundo, hoje ele é apontado pelos economistas como um dos maiores produtos de negócios.

[...] o esporte não se trata, como nunca se tratou, de uma ingênua diversão. É uma manifestação cultural poderosa, influente, que envolve emocionalmente um grande número de pessoas e que hoje se apresenta como uma eficaz forma de negócios, capaz de mexer com sonhos e difundir ideias, comportamentos, atitudes (MELO, 2004, p.84).

O esporte é uma das práticas culturais mais propagadas no século XX. Ao entendermos o esporte como forma de lazer, alguns problemas são notáveis, sendo um deles claro em nosso país, a monocultura do futebol, ou seja, o fato de muitos indivíduos desconhecerem outras práticas esportivas. Pensando nisso, devemos estar atentos à distribuição de bens e equipamentos de esporte pela cidade,

normalmente restrita ao oferecimento de quadras. É preciso ampliar as possibilidades, questionando as restrições e as compreensões de que existiriam práticas adequadas a determinadas classes sociais. Devemos estar atentos à necessidade de contribuir para ampliar as vivências esportivas da população. Devemos ficar alerta para não reproduzir nos momentos de lazer a mesma lógica do esporte de alto nível, em que a vitória a qualquer custo assume papel central, mesmo que nos discursos se afirme o oposto. Há que se mover no sentido de desenvolver a compreensão de que nos momentos de lazer a prática esportiva deve adquirir características próprias, não sendo imitação de outros níveis (MELO, 2004).

### 2.3.2 Espetáculo

Para Siqueira e Freitas (2004), espetáculo se estabelece como uma manifestação que chama a atenção. É um conceito identificável em diversas áreas da vida em sociedade na contemporaneidade. As artes, a propaganda, a publicidade, o jornalismo, o marketing, as relações públicas, a educação e a política se consolidam através do espetáculo e a seus recursos. Assume caráter de entretenimento, lazer, formação, educação, ideologia. O espetáculo faz parte da vida da social e cultural de desde muito antes da tecnologia e do surgimento dos meios de comunicação. A ideia de representação como fenômeno feito por pessoal preparado, que acontece em um local específico, para um público que vai até lá para assistir a ele, surgiu na Grécia Antiga, embora culturas como a chinesa e a egípcia, também explorassem o espetáculo milenarmente.

A tragédia grega tinha finalidade moral e ideológica, recorrendo, para isso, aos mitos da tradição oral. Houve época em que o Estado grego tomou para si a organização do teatro, instituindo concursos entre os poetas dramáticos. Os romanos não geraram tragédias como os gregos, mas espalharam locais de espetáculos por todo seu império. Na Idade Média, após a queda de Roma, o teatro pagão foi proibido e, em seu lugar, a Igreja utilizou o drama litúrgico, os autos, para catequizar. Já na época do Renascimento, a inspiração na cultura greco-romana voltou à tona. As apresentações não-religiosas foram valorizadas. No século XVIII, o mestre de *ballet* Jean-Georges Noverre se afastou das danças cortesãs e buscou inspiração nos gestos cotidianos para compor os célebres *ballets d'action*. Ainda no universo das artes cênicas, a partir do século XVIII, a ópera se tornou popular, especialmente na

Itália, na Alemanha e na França. O final do século XIX e o início do XX marcaram a busca por outras formas de expressão cênicas por meio do corpo em movimento (SIQUEIRA; FREITAS, 2004).

### 2.3.3 Eventos

Segundo Canton (2004), antigamente, quando não existiam meios de comunicação de massa, as pessoas buscavam as festas, geralmente motivadas pela religião. Sair de casa expressava a busca de lazer festivo, marcados por características essenciais: comemoração de uma data, excesso de bebidas, sexo e, ainda, a presença de um certo caos. Com a chegada da era industrial, o homem era educado para o trabalho, e se reprimia a participar de atividades exclusivamente lúdicas, gerando um preconceito em relação a lazer e eventos. Mais tarde, as festas começaram a perder a conexão restrita com religião e tradição, guardando a feição de lazer. Essas festas passaram a ser mais organizadas, as atividades mais programadas e planejadas, e os excessos e o caos mais controlados. A festa passa também a atender objetivos comerciais, institucionais e outros, se tornando um instrumento valioso para organizações, empresas e pessoas como maneira de atingir os mais diferentes fins.

Nessa revisão teórica e histórica, pode-se perceber o poder social dos eventos, pois atuam como interlocutores do processo de mudança, pela possibilidade de articulações e manipulação dos valores socioculturais vigentes. Os eventos contribuem para uma maior participação do público e para a criação de um cenário de diversão cada vez mais criativo, onde o envolvimento do indivíduo na atividade seja cada vez mais expressivo (CANTON, 2004).

### 2.3.4 Festa

A festa, para Rosa (2004), se constitui como manifestação cultural e espaço para a vivência do lazer. A festa é, então, vista como acontecimento cultural onde existem conformações, resistências e trocas. A relação entre cultura popular e de elite ganha uma dimensão não restrita a conceitos determinados, mas a interpretações dadas no contexto cultural. A partir da articulação entre três elementos centrais –

cultura, lazer e festa – são desenvolvidas questões que permeiam o dinamismo cultural da sociedade, com base nas relações sociais nas quais se inserem.

Estudada em seu processo histórico e realidade cultural, a festa ressalta novos contornos para o entendimento dos conteúdos culturais do lazer. Pode-se destacar que a festa também é abordada em estudos que privilegiam outras temáticas que se relacionam ao lazer, como políticas públicas. A festa - comemoração, evento, data, encerramento - não deixa de ser uma forma de intervenção em políticas de lazer voltadas para a cultura (ROSA, 2004).

## 2.4 CENTRO CULTURAL

A origem do centro de lazer é difícil de ser definida, pois é um espaço que abrange vários equipamentos e diferentes atividades. Considerando que esse espaço envolve diversos outros conceitos, como outros centros dentro dele – centro de esportes, centro cultural – esse tema será tratado a partir da ideia de cultura, visto que cultura e lazer são fenômenos que se interseccionam e se complementam.

Para Neves (2013), no século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses, designados como centros de artes. Porém, apenas no final da década de 1950, surgiram, na França, as bases do que hoje é considerada ação cultural. Os espaços culturais nasceram a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, no intuito de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, casas de cultura.

Em 1977, surgiu um divisor de águas na evolução do conceito de projetos para museus. Projetado por Renzo Piano e Richard Rogers e construído no *Plateau Beaubourg*, em Paris, o Centro George Pompidou, marcou a transição entre a tradição moderna dos museus neutros e a sua nova maneira de construção a partir da década de 80. A época que se iniciou na França da década de setenta e culminou no final dos anos oitenta ficou conhecida como a “era da cultura”. A percepção que a sociedade tinha acerca de cultura acabou por se expandir e englobou praticamente todas as esferas conhecidas por vida social. Nos anos oitenta a política dos grandes Estados voltou-se para a cultura como meio de incluir os que eram excluídos social e economicamente (FACCENDA, 2003).



**FIGURA 1** – Fachada Centro Pompidou, Paris.  
(**FONTE:** A autora, 2016).

Segundo a historiadora Otília Arantes<sup>4</sup> (1998) citada por Faccenda (2003), a cultura deixou de ser um direito conquistado pelo proletariado no processo da Revolução Industrial para se tornar a mola propulsora da máquina que rege o capitalismo. Dessa forma, os centros culturais se tornaram centros de convivência e, mais que isso, centros de conveniência nos quais as pessoas possam encontrar bens de consumo e serviços que as propiciem ficar o maior tempo possível nesses lugares, diversificando cada vez mais as atividades.

O Brasil começou a demonstrar interesse por centro cultural a partir da década de 1960, mas o mesmo só se efetivou por volta dos anos 80, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo (NEVES, 2013).

---

<sup>4</sup> ARANTES, O. *A era da cultura*. In: **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: Edusp, 1998.



**FIGURA 2** – Centro Cultural Jabaquara.  
(FONTE: SAA, 2016).



**FIGURA 3** – Centro Cultural São Paulo.  
(FONTE: DATUOPINION, 2011)

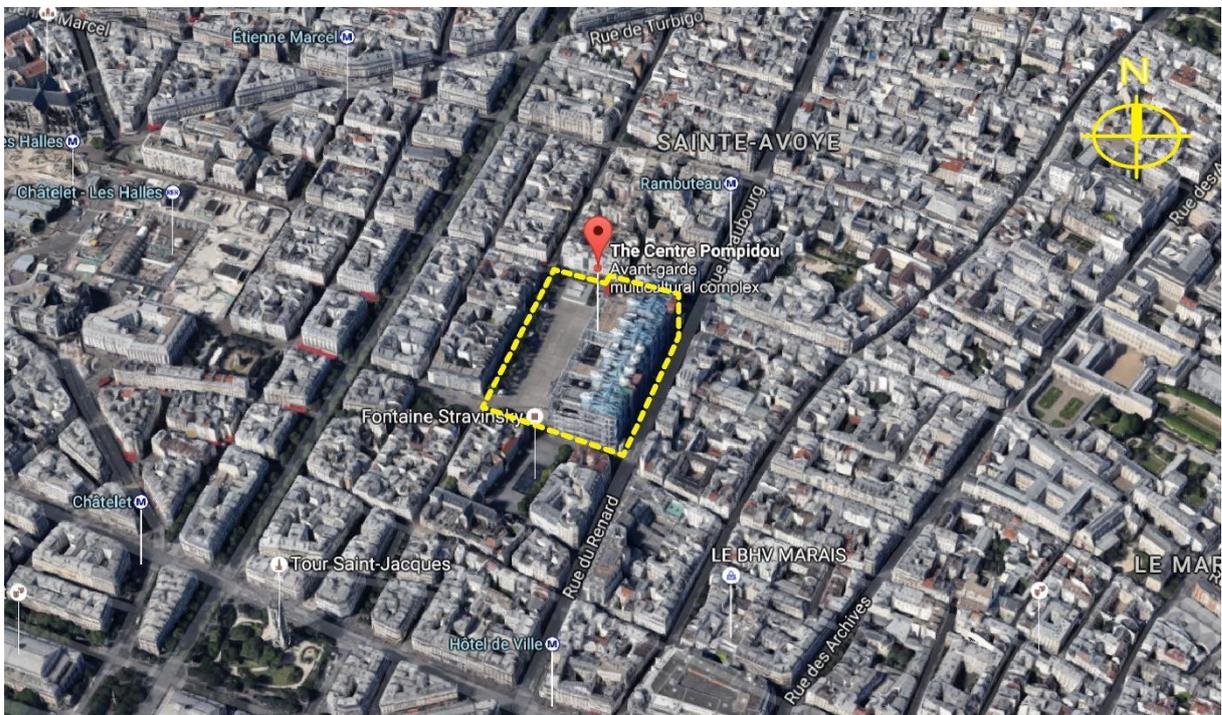
Grandes modificações vêm acontecendo nos centros culturais, sendo que o maior impacto recai sobre as atividades praticadas dentro desse espaço, pois atualmente, os arquitetos e agentes culturais buscam um conceito de espaço cultural mais aprofundado. Surgem então as salas de múltiplo uso, onde podem ser realizados

diferentes tipos de atividades, sem haver segregação entre os ambientes. Apesar dessa modificação, alguns elementos permanecem, como a biblioteca, o teatro e o museu, que são destinados à informação e divulgação e são lugares insubstituíveis em um espaço que trabalha cultura e conhecimento. Enfim, um centro cultural deve ser um polo de cultura viva, proporcionando à comunidade liberdade de se fazer cultura e favorecendo a sua conscientização (NEVES, 2013).

### 3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

Para conduzir e inspirar o projeto a ser produzido em etapa subsequente a esse trabalho foram escolhidas quatro obras de relevância mundial e/ou local de arquitetos e localidades variadas, mas de uso igual/similar. Para produção dessa etapa foram coletados dados em campo e em bibliografia.

#### 3.1 CENTRO POMPIDOU – PARIS



**FIGURA 4** – Localização do Centro Pompidou.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

Conforme a história do projeto contada pelo *site* da própria instituição, *Centre Pompidou* (2016), em 1969 o presidente Georges Pompidou decidiu que o local vazio do *Plateau Beaubourg* em Paris, França, deveria ser usado para a construção de um centro cultural multidisciplinar de um tipo inteiramente novo. A decisão deu um novo ímpeto a uma série de projetos diferentes que seriam unidos no novo centro. Foi anunciado um concurso de arquitetura, o primeiro do gênero na França a ser aberto a arquitetos de todo o mundo, o qual atraiu quase 700 concorrentes de 49 países diferentes. O júri internacional escolheu um projeto apresentado por uma equipe de

três: o arquiteto britânico Richard Rogers e os dois italianos Renzo Piano e Gianfranco Franchini. Somente Piano e Rogers supervisionaram a gestão do projeto.

O Centro Pompidou foi inaugurado em 1977. Desde o momento em que foi aberto ao público teve um êxito imenso, tornando-se rapidamente um dos locais culturais mais populares do mundo e um dos monumentos mais visitados da França. No final dos anos 70 e nos anos 80, o Centro Georges Pompidou realizou exposições de grande influência que contribuíram para a história da arte do século XX. Depois de vinte anos de atividade, o Centro Pompidou passou por obras de renovação que duraram dois anos. O prédio foi reaberto em 2000, novamente com grande sucesso. Atualmente, o Centro Pompidou recebe cerca de 3,5 milhões de visitantes por ano (CENTRE POMPIDOU, 2016).

Metade da área do terreno é ocupada pelo edifício, sendo que a outra metade, seguindo uma estratégia de design radical, foi dedicada à criação de um espaço público. Esse espaço se constitui em uma praça que suavemente desce em direção ao *hall* de entrada do piso térreo. O edifício tem no total 100.000 m<sup>2</sup> de área construídos. Toda a estrutura do edifício de 10 andares (3 são subsolos) é feita de aço. Treliças metálicas enormes abrangem toda a largura do edifício. O conjunto estrutural é visível pois é externo e elimina a necessidade de apoio interno permitindo a criação de enormes espaços abertos. As plantas possuem dimensões de 50 x 170 metros que podem ser equipados para qualquer atividade. Para alcançar a máxima flexibilidade dentro destes vastos espaços internos, os serviços e a circulação também foram colocados fora deles. Elevadores e escadas rolantes, contidos dentro da estrutura de apoio na fachada da praça, são fechados com tubos transparentes que dão vista sobre Paris. Os tubos posicionados externamente à fachada da Rua *Beaubourg* são codificados por cores – azul para ar, verde para água, amarelo para eletricidade e vermelho para circulação vertical. Deliberadamente deixando para trás a tradição do monumento austero e impenetrável, o Centro Pompidou é transparente tanto em face como em função (RPBW, 2016).

A conquista em *Beaubourg* é tanto urbanística quanto arquitetônica. O edifício e a grande praça pública destinavam-se a revitalizar uma área de Paris que estava em declínio. O distrito de Marais, agora vibrante e multicultural com esse centro que dissemina cultura e fomenta o convívio entre as pessoas, sublinha o sucesso do papel do Pompidou como catalisador da regeneração urbana. O edifício e seu extraordinário conteúdo permanecem tão populares como sempre, enquanto multidões enchem a

praça, agrupando-se em torno de músicos, acrobatas e comedores de fogo (RSH-P, 2016). O Pompidou revolucionou os museus, disse o júri do prêmio Pritzker citado por Pogrebin (2007) no jornal *The New York Times*, transformando o que antes eram monumentos de elite em lugares populares de intercâmbio social e cultural, tecidos no coração da cidade.

Milanesi (1997), reconhece a importância do Centro Pompidou como referência mundial. Para ele, esse equipamento, que é uma biblioteca expandida, é um elemento provocador que estimulou a criação de centenas de outros centros culturais mundo afora. Para o autor, no Centro Cultural Georges Pompidou tudo é informação e toda a informação é mutável. Milanesi afirma ainda que o interior do edifício é uma experiência múltipla, movimentando os limites e a imaginação do usuário.

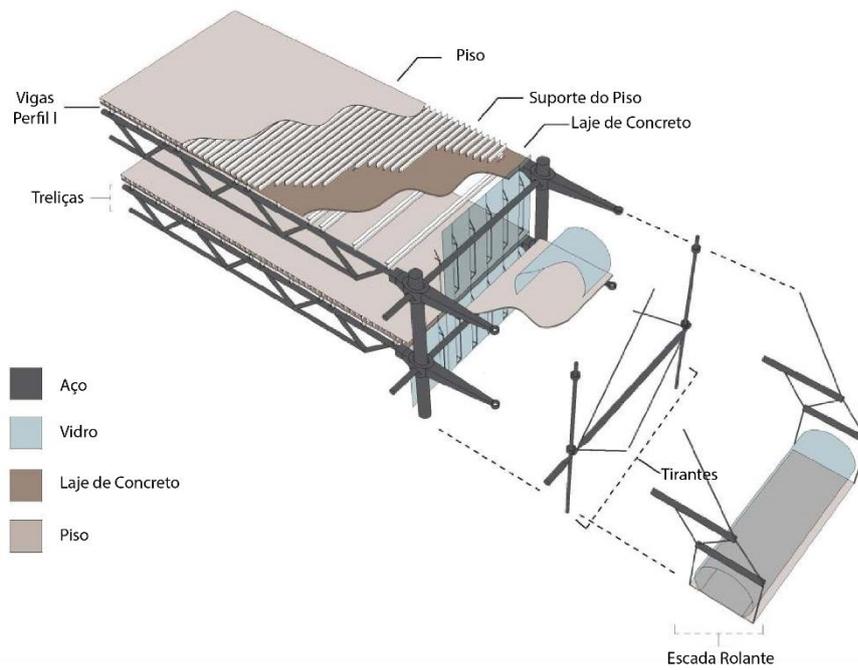
A ideia do Centro Pompidou era, no início, a liberdade no interior, ele se constituía como uma máquina para abrigar e fabricar a arte. Porém, sucessivas intervenções para tornar o espaço funcional mudaram o sentido original. A flexibilidade se tornou perigosa, espontânea demais. Então surge o questionamento de como uma instituição pode programar o desconhecido, sem ficar à mercê de alterações funcionais (GARCIA, 2013).



**FIGURA 5** – Início da construção Centro Pompidou.  
(FONTE: FONDAZIONE RENZO PIANO, 2016).



**FIGURA 6** – Forma de implantação do Centro Pompidou com a praça lateral.  
(FONTE: FONDAZIONE RENZO PIANO, 2016).



**FIGURA 7** – Esquema da estrutura do Centro Pompidou.  
(FONTE: CCA9BP, 2014, adaptada).



**FIGURA 8** – Detalhe da fachada e estrutura metálica do Centro Pompidou.  
(FONTE: FONDAZIONE RENZO PIANO, 2016).



**FIGURA 9** – Detalhe da fachada da Rua *Beaubourg* com as tubulações de serviço coloridas.  
(FONTE: FIGUEREDO, 2014).



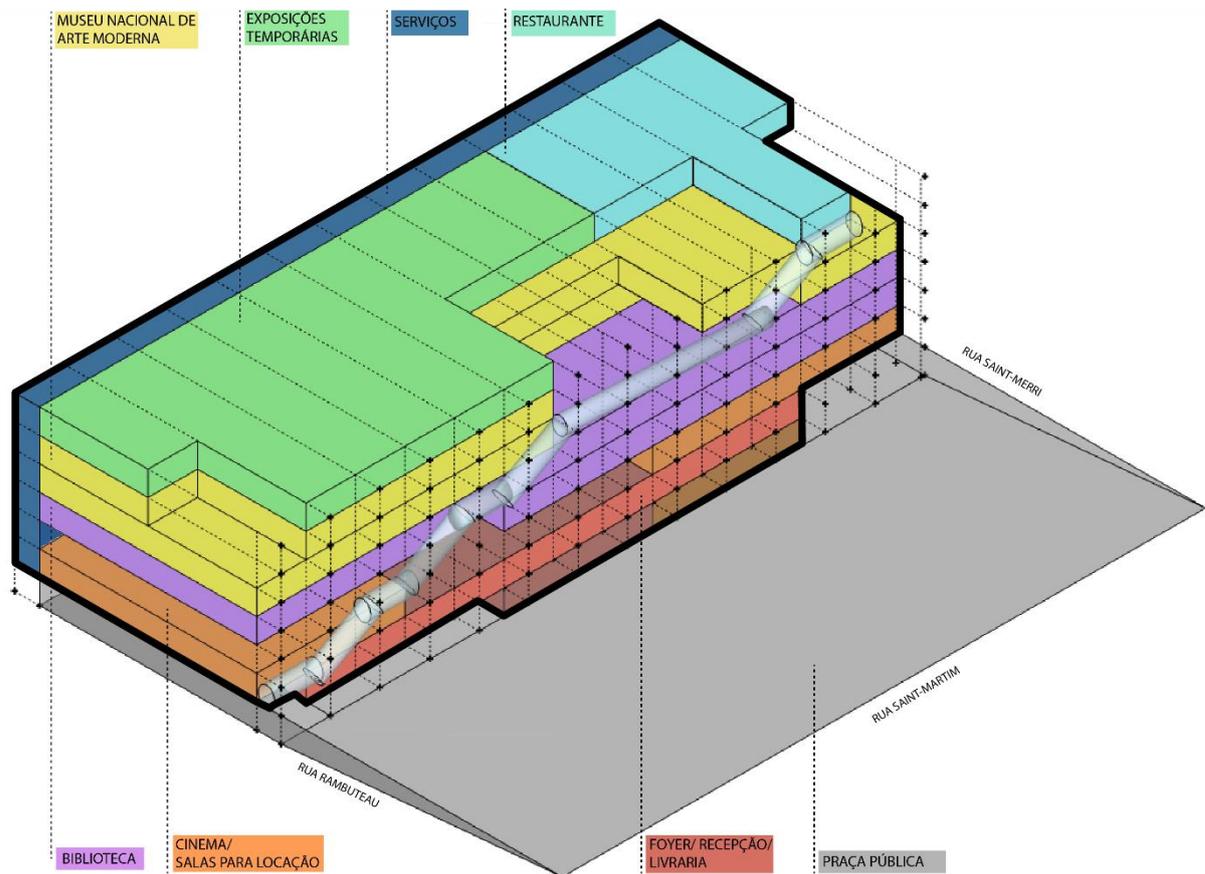
**FIGURA 10** – Vista de dentro do Centro Pompidou para a praça.  
(FONTE: NASCIMENTO, 2014).



**FIGURA 11** – Maquete do complexo Pompidou.  
(FONTE: ARCHDAILY, 2016).

De acordo com o *site* da organização, *Centre Pompidou* (2016), o programa abrangido pelo edifício se subdivide em:

- Museu Nacional de Arte Moderna – Mais de 12.000 m<sup>2</sup> são destinados ao museu;
- Espaço para Exposições temporárias – Possuem cerca de 6.000 m<sup>2</sup>;
- 2 Cinemas – Um com capacidade para 315 lugares e outro com 144 lugares;
- Espaço para atuação – 384 lugares;
- Sala de conferências – 158 lugares;
- Biblioteca pública – Tem mais de 10.000 m<sup>2</sup> e acomoda 2.200 usuários;
- Restaurante.



**FIGURA 12** – Setorização Centro Pompidou.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 13** – Planta baixa térreo – Centro Pompidou.  
 (FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 14** – Área pública do térreo do Pompidou.  
 (FONTE: DICAS PARIS, 2016).



**FIGURA 15** – Restaurante do Pompidou.  
(FONTE: BOREL, 2015).

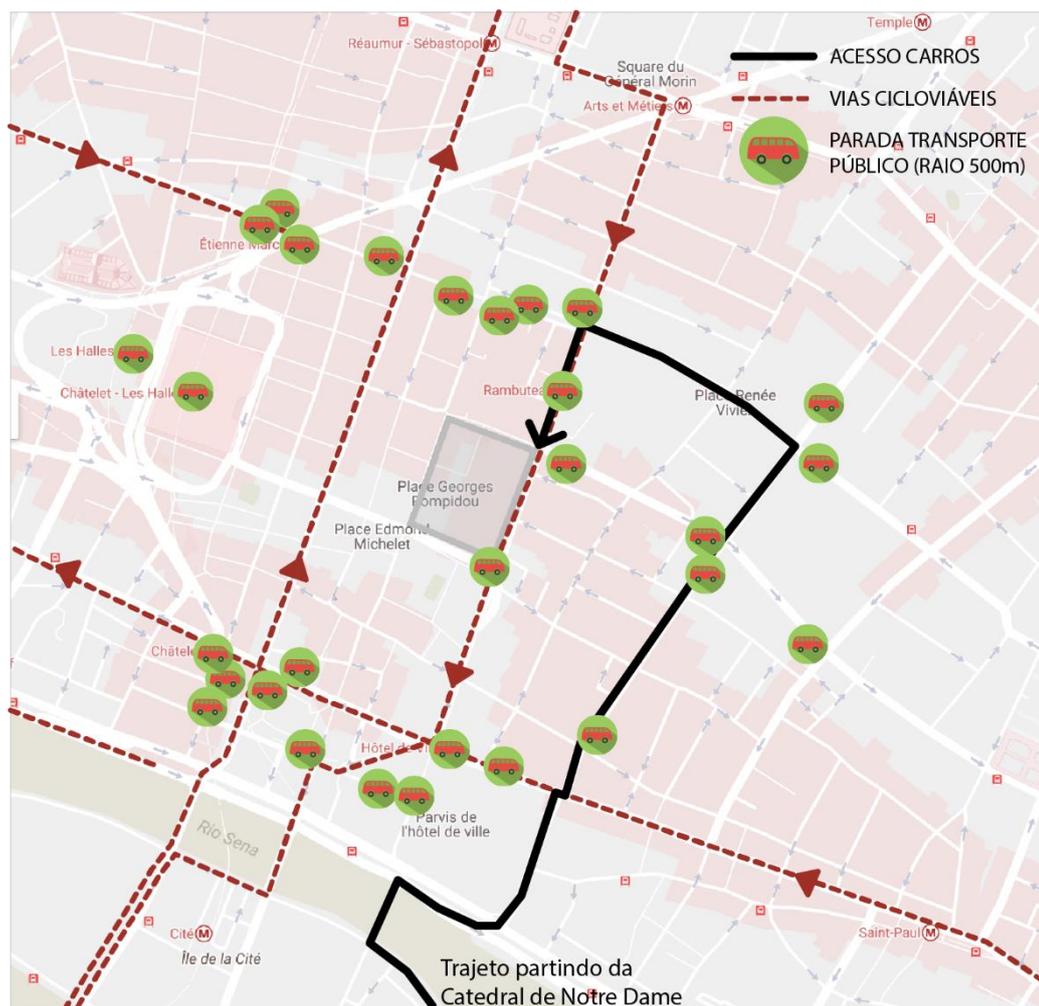


**FIGURA 16** – Interior da biblioteca pública do Pompidou – Nível 2.  
(FONTE: VOYEZ-VOUS, 2013).

O Centro Pompidou está localizado na zona central de Paris, há cerca de um quilômetro da catedral de Notre Dame (ponto turístico central e de referência), o que leva em média quinze minutos de deslocamento a pé. O que não fica distante da opção de ir carro, cujo tempo é de dez minutos (GOOGLE MAPS, 2016). Segundo o

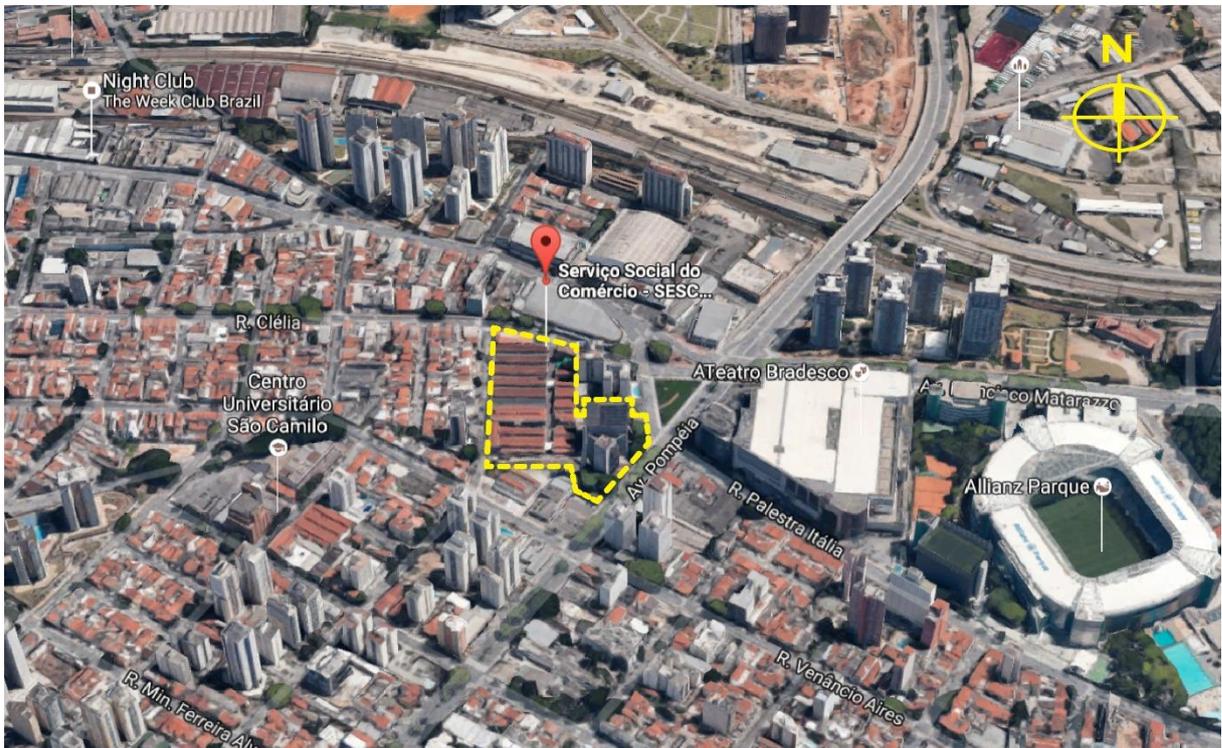
site parkingsdeparis (2016), há estacionamento no subsolo do edifício que funciona 24 horas por dia, porém o mesmo é pago.

A área em que se insere o equipamento é bem servida de transporte público, conforme se pode notar pela imagem abaixo. Além disso o Centro Pompidou se encontra em uma área central, perto de várias outras construções importantes. Sem comentar a possibilidade de usar a bicicleta como meio de transporte. Conclui-se então que ir de carro é a opção menos interessante, visto que as outras são mais baratas, sustentáveis e não ficam muito atrás do carro no quesito rapidez.



**FIGURA 17** – Mapa de acessos Centro Pompidou.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

### 3.2 SESC POMPEIA – SÃO PAULO



**FIGURA 18** – Localização do SESC Pompeia.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

Há mais de trinta anos surgiu um dos edifícios mais marcantes de São Paulo. O Centro de Lazer Fábrica da Pompeia, inaugurado em 1986, atualmente é conhecido apenas como SESC Pompeia e foi construído por meio da reciclagem de uma fábrica de tambores. A própria arquiteta Lina Bo Bardi reconhece o valor da obra e seu impacto na sociedade paulista afirmando que numa cidade ofendida e entulhada – São Paulo – pode surgir um sopro de vento. Hoje, para ela, uma das pequenas alegrias da cidade é a Fábrica da Pompeia, com seus frequentadores nas filas da choperia, tomando sol no *solarium*, brincando no bloco de esportes (SESC-SP, 2016).

De acordo com o diretor regional do Sesc São Paulo, Danilo Santo de Miranda (2013), o SESC-Pompeia é um catalisador de encontros, as experiências vividas e proporcionadas pelas pessoas realçam o caráter de lugar adquirido nesse espaço. Isso transparece na maneira com o programa foi tratado: exposições que mesclam erudito e popular, espaços para alimentação que incentivam o convívio, oficinas de criatividade que não separam aqueles que produzem dos que contemplam, condições de encenação que provocam espectadores e encenadores, sem mencionar os espaços de aprendizado que estimulam a cidadania. O SESC é como uma cidade,

onde as pessoas são livres, cada um faz o que gosta, seja ver o lago ou ler um jornal, tomar sol ou brincar com as crianças.

O projeto do Centro de Lazer Pompeia começou no mesmo ano da inauguração do Centro Pompidou na França, 1977, o qual impactou a história da arquitetura, com a introdução do conceito de centro cultural. Seguindo a tentativa do Pompidou, Pompeia foi criada para tentar programar o desconhecido, o imprevisível, fazer o que ainda não foi feito, ou não se ousou fazer, sendo então a construção de um novo paradigma no campo da ação sociocultural. Diferentemente do centro Pompidou, o Sesc já definia algumas funções específicas e delimitadas, tendo esses espaços pouca flexibilidade, porém, alguns espaços ainda possuíam aquela flexibilidade perigosa e espontânea demais, a própria área de convivência era um lugar para não se fazer nada (GARCIA, 2013).

A emergência da sociedade urbano-cultural na chegada do século XX transformou São Paulo, os espaços de convívio foram reduzidos. Na contemporaneidade, a cidade continua a descartar suas identidades, a cidade torna-se espaço de intolerância, fragmentação e esquecimento (MIRANDA, 2013). O SESC Pompeia surge como um respiro dentro dessa situação dramática, trazendo o convívio para a comunidade.

Ao ver o público alegre que frequentava a antiga fábrica aos fins de semana, crianças correndo, suas mães preparando churrasquinho, um teatro de bonecos funcionando perto da Rua Cléia, Lina Bo Bardi pensou: isso tudo deve continuar assim, com toda essa alegria. Lina cuidou de cada detalhe, pensou até que as cadeiras deveriam ser madeira, para que distanciassem e envolvessem os espectadores, ao contrário da cadeira estofada utilizada apenas para sentar (BARDI<sup>5</sup> *apud* SUBIRATS, 2013).

A ideia do projeto foi potencializar os usos que já estavam presentes na área da antiga fábrica. Como se pode perceber pela fala da arquiteta, o foco central foram as pessoas, no intuito de transformar o espaço em um lugar onde elas pudessem se sentir à vontade:

“Ninguém transformou nada” disse Lina. “Encontramos uma fábrica com estrutura belíssima, arquitetonicamente importante, original, ninguém mexeu. Nós colocamos apenas algumas coisinhas: um pouco de água, uma lareira. Fizemos também um esforço para

---

<sup>5</sup> Entrevista cedida para produção do livro: VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia.

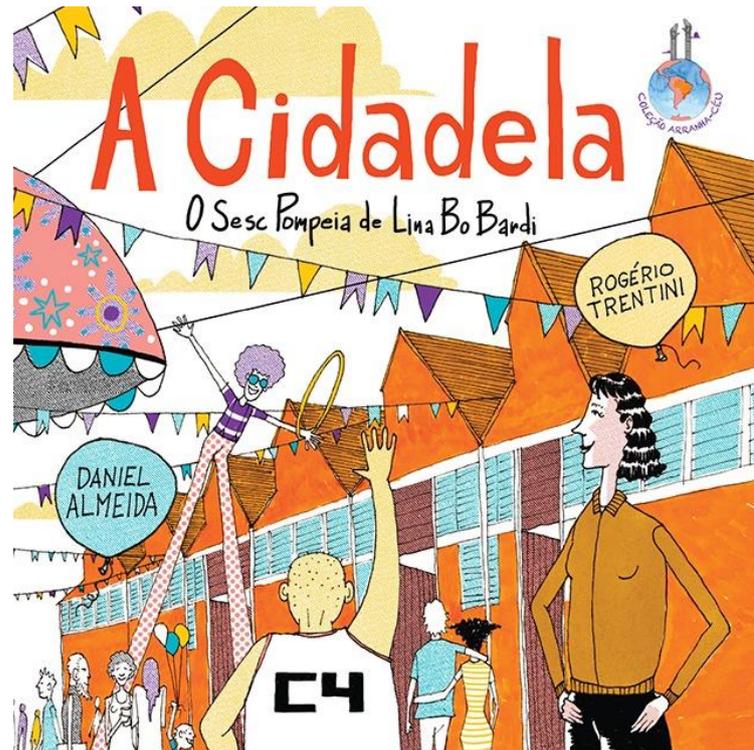
dignificar a posição humana. Esse é o dado mais importante. ”  
(BARDI<sup>6</sup> *apud* SUBIRATS, 2013).

Não são usadas as palavras “cultura” e “arte” dentro dos ateliês, teatro e bibliotecas do Sesc, assim como as exposições não são museus. A cultura se estabelece aqui como a construção de uma comunidade, não como museu, ritual acadêmico que separa o indivíduo da comunidade (SUBIRATS, 2013). O centro não foi chamado de cultural, ou desportivo para não pesar, não levar as pessoas a pensarem que devem fazer cultura por decreto, ou que devem praticar um esporte de competição. O centro se chama então de lazer, pois fomenta a convivência entre pessoas e incentiva o esporte recreativo. Trazer a rua, assim como a vida pública para dentro do centro, foram táticas infalíveis para o sucesso e para a criação de uma programação abrangente e inclusiva (VAINER; FERRAZ, 2013).

A rua que antes dava acesso aos caminhões da velha fábrica se transformou no eixo articulador do centro de lazer e se tornou território exclusivo para pedestres. As antigas canaletas de água pluvial que passam lateral à rua se transformaram em riosinhos. Para Lina Bo Bardi, a arquitetura é um processo total. Sendo assim ela se preocupou em cuidar de cada detalhe, inclusive o mobiliário, que é sempre democrático e acessível a todos. As mesas de concreto são exemplo disso, possuem o caráter sólido de mobiliário urbano em área pública (VAINER; FERRAZ, 2013).

---

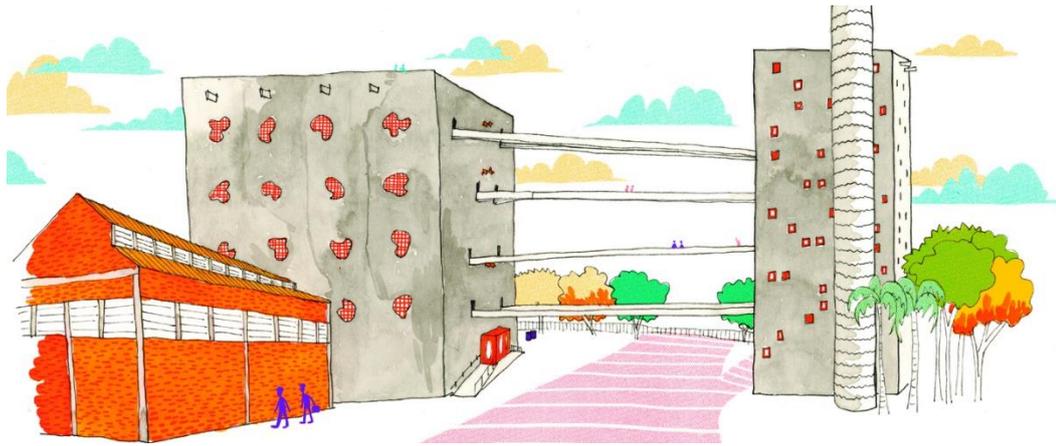
<sup>6</sup> *Ibidem.*



**FIGURA 19** – Ilustração do volume A Cidadela, coleção arranha-céu. Conta para o público infantil as histórias de algumas das principais obras da arquitetura brasileira. (FONTE: ARCHDAILY, 2016).



**FIGURA 20** – Entrada do SESC. Acesso por meio da rua no eixo central do complexo. (FONTE: SINEGAGLIA, 2016).



**FIGURA 21** – Configuração dos três novos prismas de concreto e a antiga fábrica de alvenaria.  
(FONTE: ARCHDAILY, 2016).



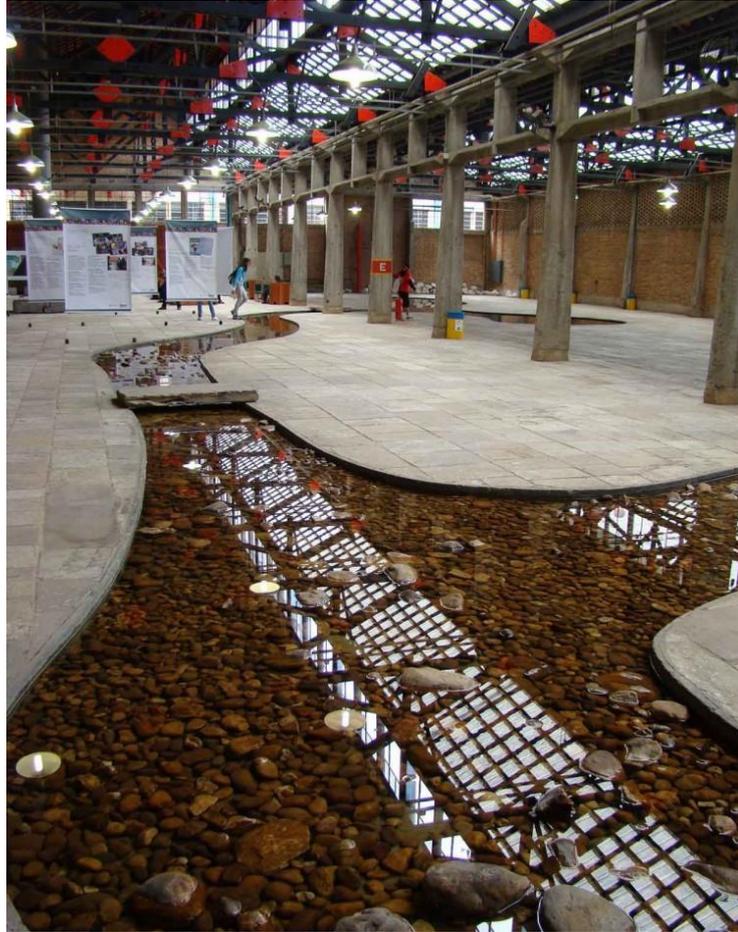
**FIGURA 22** – Detalhe do mobiliário desenhado pela própria arquiteta, feito em materiais sólidos e que convidam as pessoas a utilizá-los.  
(FONTE: BLOG NA PAURA, 2013).



**FIGURA 23** – Detalhe das cadeiras do teatro de madeira. Incentivam o espectador a envolver-se na cena, não apenas sentar-se.  
(FONTE: STANKUNS, 2016).



**FIGURA 24** – Detalhe das aberturas e conexões entre os dois novos blocos.  
(FONTE: KOK, 2011).



**FIGURA 25** – Detalhe do rio.  
(FONTE: LG A77, 2011).

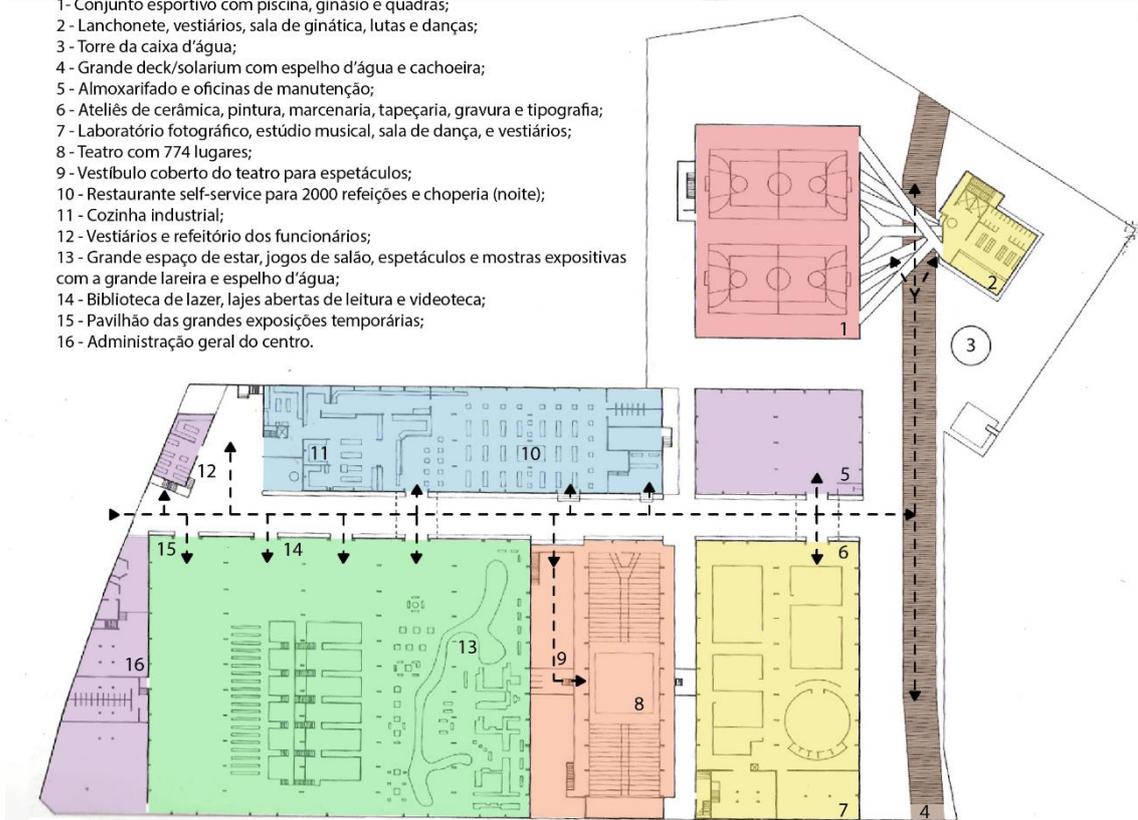
O Sesc é mantido por empresários de comércio de bens, turismo e serviços. O Serviço Social do Comércio - Sesc - é uma entidade privada que objetiva proporcionar o bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores e familiares desse setor. Está presente em todos os estados brasileiros e promove ações nas áreas da educação, saúde, cultura, lazer e assistência (SESC, 2016).

O complexo possui no total 23.571 m<sup>2</sup> e, segundo o *site* do SESC-SP (2016), os programas ofertados e espaços disponíveis são:

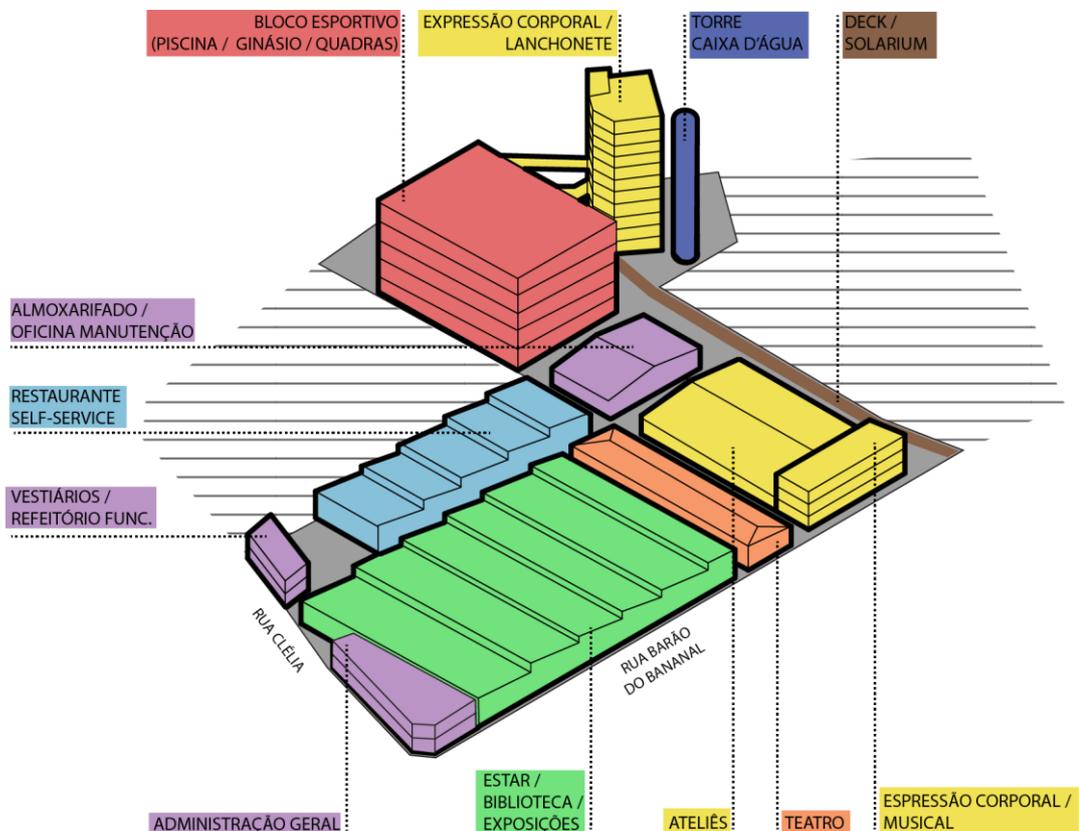
- Bar / Café – Capacidade de 800 lugares, 150 sentados;
- Restaurante – Funciona durante o almoço apenas;
- Comedoria – Casa noturna com capacidade para 800 pessoas, só funciona em dias de *shows*;
- Biblioteca e Espaço de Leitura - Integram a área de convivência do Sesc, o acervo é composto de aproximadamente 6.000 obras, qualquer pessoa pode fazer cadastro e emprestar livros;

- Programa Curumim - Programa permanente de educação não formal para as crianças de 7 a 12 anos, que busca o desenvolvimento integral da criança por meio da realização de atividades educativas, culturais e de lazer;
- Espaço de Brincar - Acontece na Área de Convivência, é dedicado às crianças de 0 a 6 anos acompanhadas pelos pais para momentos;
- Espaço Movimento - Espaço para as crianças de 3 a 6 anos, que proporciona vivências das possibilidades motoras;
- Espaço de Tecnologia e Artes – Espaço voltado à cultura digital, oferece cursos e aulas abertas de informática em vários níveis de aprendizado;
- Oficinas de Criatividade - Cursos e oficinas para sensibilização artística, convívio e troca de conhecimento para um aprendizado que privilegia o processo criativo, acontecem nos espaços de ateliês;
- Teatro – 774 lugares, conta com programação de música, dança, teatro e conferências;
- 3 Ginásios – Possuem 5 quadras, têm uso exclusivo de quem é credenciado;
- Ginástica Multifuncional - Espaço para práticas corporais, conta com diversos tipos de atividade física;
- 1 Piscina coberta e aquecida que serve para cursos e prática livre dos credenciados do Sesc;
- Odontologia – Clínica odontológica com 5 consultórios;
- Central de Atendimento para pessoas e empresas;
- Loja Sesc;

- 1- Conjunto esportivo com piscina, ginásio e quadras;
- 2- Lanchonete, vestiários, sala de ginástica, lutas e danças;
- 3- Torre da caixa d'água;
- 4- Grande deck/solarium com espelho d'água e cachoeira;
- 5- Almojarifado e oficinas de manutenção;
- 6- Ateliês de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia;
- 7- Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de dança, e vestiários;
- 8- Teatro com 774 lugares;
- 9- Vestíbulo coberto do teatro para espetáculos;
- 10- Restaurante self-service para 2000 refeições e choperia (noite);
- 11 - Cozinha industrial;
- 12- Vestiários e refeitório dos funcionários;
- 13 - Grande espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras expositivas com a grande lareira e espelho d'água;
- 14 - Biblioteca de lazer, lajes abertas de leitura e videoteca;
- 15 - Pavilhão das grandes exposições temporárias;
- 16 - Administração geral do centro.

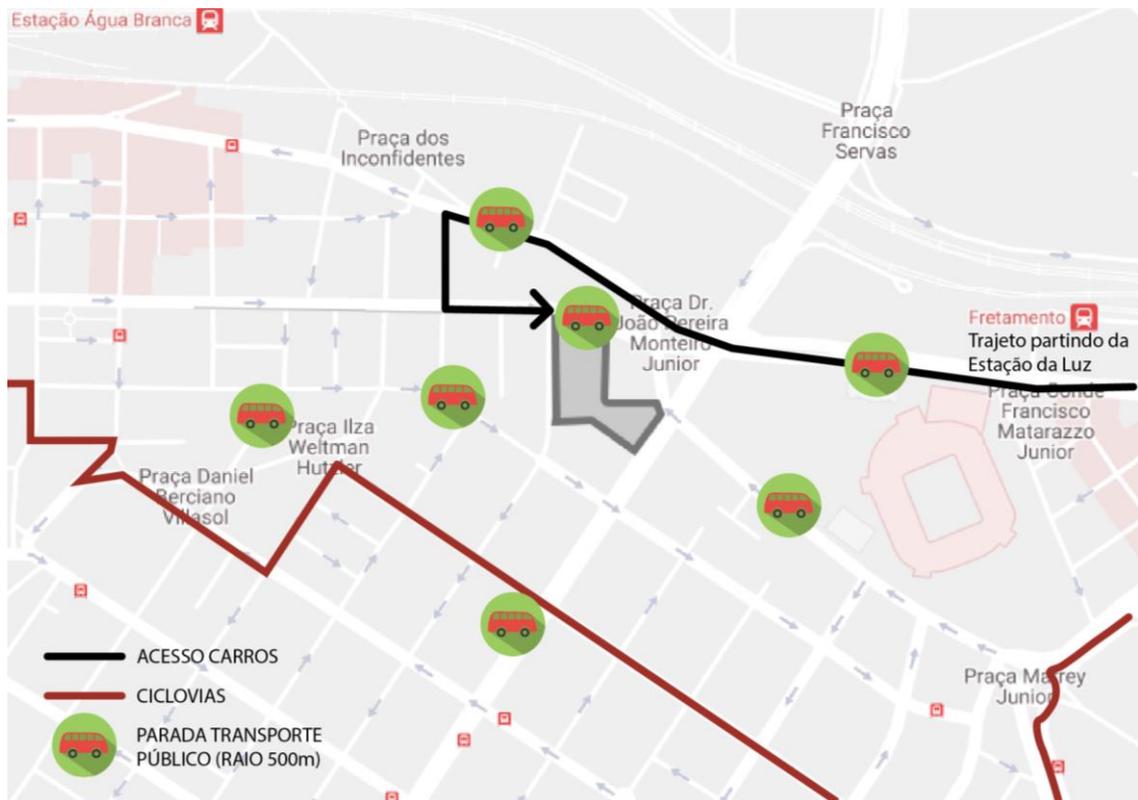


**FIGURA 26** – Planta baixa térreo – Sesc Pompeia.  
(FONTE: SESC, 1993, adaptada).



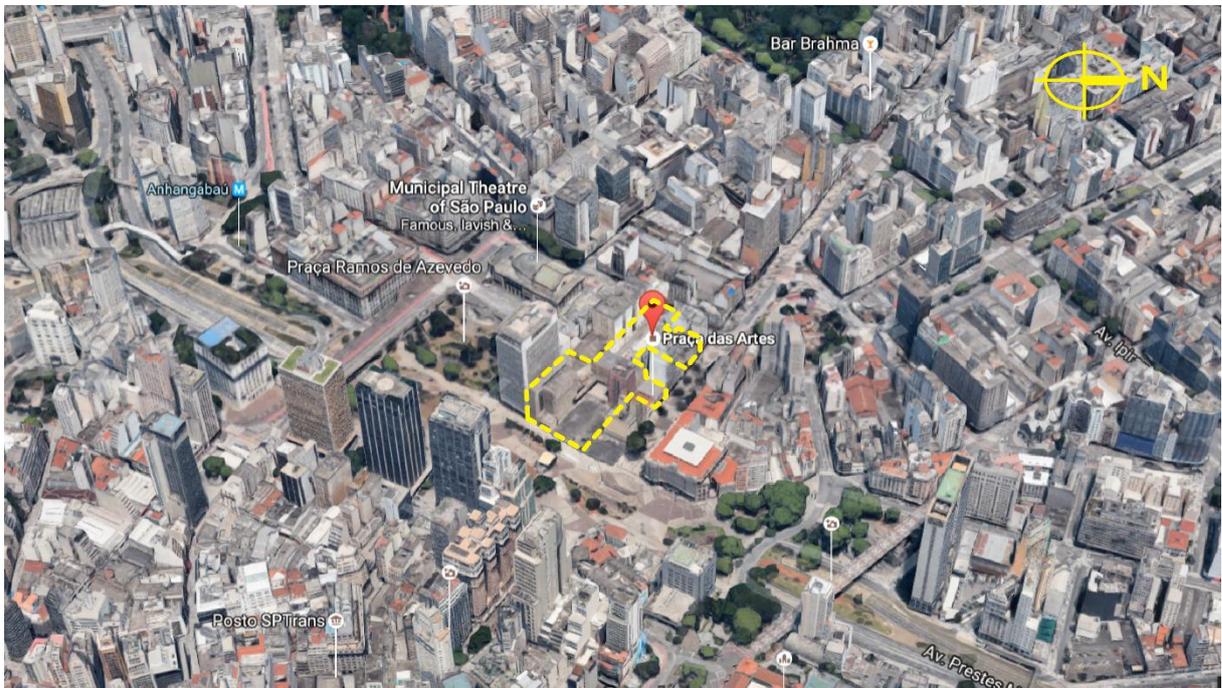
**FIGURA 27** – Setorização Sesc Pompeia.  
(FONTE: A autora).

O SESC Pompeia está localizado na zona oeste de São Paulo, há cerca de sete quilômetros da Estação da Luz (ponto de referência central na cidade), o que leva em média de trinta a quarenta minutos de deslocamento utilizando transporte público. O que não fica distante da opção de ir carro, cujo tempo é similar (GOOGLE MAPS, 2016). Por não oferecer estacionamento dentro da própria instituição e existirem opções variadas de transporte público, há o incentivo de que as pessoas usem meios de transporte alternativo.



**FIGURA 28** – Mapa de acessos Sesc Pompeia.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

### 3.3 PRAÇA DAS ARTES – SÃO PAULO



**FIGURA 29** – Localização da Praça das Artes.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

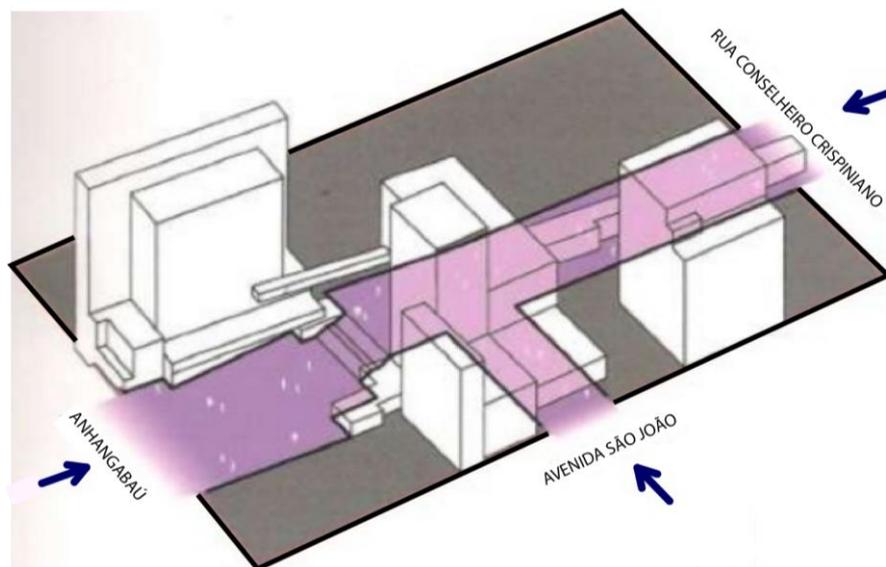
A Praça das Artes foi inaugurada em 2012 e tem seu projeto assinado pelo escritório Brasil Arquitetura (ARCHDAILY, 2013). A praça, situada na área central de São Paulo, surgiu como forma de suprir a demanda do Teatro Municipal por espaços de ensaio adequados e mais próximos do palco do centenário teatro. A Praça das Artes é um anexo do Teatro Municipal, porém possui caráter autônomo, que deriva de seu partido, e, sobretudo, do tratamento que os autores lhe deram ao tratá-la como espaço público qualificador irradiador (MELENDEZ, 2016). O complexo se expressa por volumes e, igualmente, por vazios e passagens. Nesse sentido, o atendimento aos programas e funções embasou uma intervenção mais ambiciosa, que pode representar o reencontro do paulistano com o centro original de sua cidade (CARTUM<sup>7</sup> *apud* MELENDEZ, 2016).

O caso da Praça das Artes se enquadra no tipo de projeto de arquitetura que precisa se acomodar a situações adversas, espaços mínimos e terrenos comprimidos por construções existentes, não por opção, mas pela natureza do lugar em que se insere. Nesse projeto há a compreensão não só de espaço como objeto físico, mas

<sup>7</sup> Comentários sobre um dos arquitetos da obra.

como espaço de tensão, de conflitos de interesses, de subutilização. Se, por um lado, o projeto devia atender à demanda de um programa de diversos novos usos (ligados às artes musicais e corporais), também devia responder de maneira clara e transformadora a uma situação preexistente, com vida intensa e vizinhança fortemente presente. Mais ainda, precisava criar novos espaços de convivência a partir da história local, geografia urbana e valores contemporâneos da vida pública (FERRAZ; FANUCCI, CARTUM, 2013).

Uma série de lotes que são interligados no miolo da quadra compõe o espaço físico, que está voltado para três frentes de ruas, no centro da cidade. Esse estoque de espaços vazios, ociosos, aguardando que a cidade volte a se interessar por eles é resultado de um urbanismo que sempre se submeteu à ideia do lote e lógica da propriedade privada. O lugar contém marcas e memórias de épocas diferentes, refletidas nas arquiteturas que o cercam. Assim como em quase a totalidade da região central da cidade, partindo do ponto de vista da volumetria, das normas de insolação e ventilação saudáveis, o lugar possui uma vizinhança predial caótica. Porém, possui uma situação privilegiada à sua volta, plena de diversidade, vitalidade, mescla de classes sociais, usos, conflitos e tensões característicos da cidade (FERRAZ; FANUCCI, CARTUM, 2013).



**FIGURA 30** – Disposição dos blocos e passagem de pedestres em nível.  
(FONTE: CARVALHO, 2014, adaptada).

A distribuição de espaços se deu por meio do uso das superfícies livres deixadas pelos lotes. O térreo é completamente livre, pode-se andar pelo miolo da quadra como se fosse uma grande praça. No primeiro andar, bem no meio da

intervenção, está um núcleo que serve como sala geral de recepção, com um grande restaurante/café que distribui alunos, músicos e dançarinos pelo complexo (FRAJNDLICH, 2013). Partindo do centro do terreno, o conjunto se desenvolve em três direções - Vale do Anhangabaú (Rua Formosa), Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano (FERRAZ; FANUCCI, CARTUM, 2013).

Um grande edifício de concreto aparente ocre é o elemento articulador que estabelece um novo diálogo com a vizinhança e com os prédios remanescentes que permaneceram (MELLO, 2016). O antigo edifício, anexo ao Conservatório Dramático e Musical, vira uma torre, que funciona como eixo de todas as esferas instaladas no conjunto. A fachada do extinto Cine Cairo, na Rua Formosa, permanece, agora ligada ao novo edifício, destinado aos Corpos Artísticos. O antigo Conservatório Dramático e Musical foi restaurado e adequado a novos usos. Todas essas construções históricas são registros físicos e simbólicos remanescentes da cidade do século passado. Esses edifícios simbolizam as raízes dos novos usos que sustentarão, com coloração branca contrastam com o ocre e vermelho do concreto, que simbolizam uma vida nova a ser inventada (FERRAZ; FANUCCI, CARTUM, 2013).



**FIGURA 31** – Elevação da Rua São João e com Conservatório Dramático e Musical restaurado. (FONTE: KON; FINOTTI, 2016).



**FIGURA 32** – Detalhe do acesso pela Rua São João através da praça coberta.  
(FONTE: KON; FINOTTI, 2016).



**FIGURA 33** – Sala de ensaio de música.  
(FONTE: KON; FINOTTI, 2016).



**FIGURA 34** – Sala de ensaio de dança. Detalhe do formato das aberturas.  
(FONTE: KON; FINOTTI, 2016).

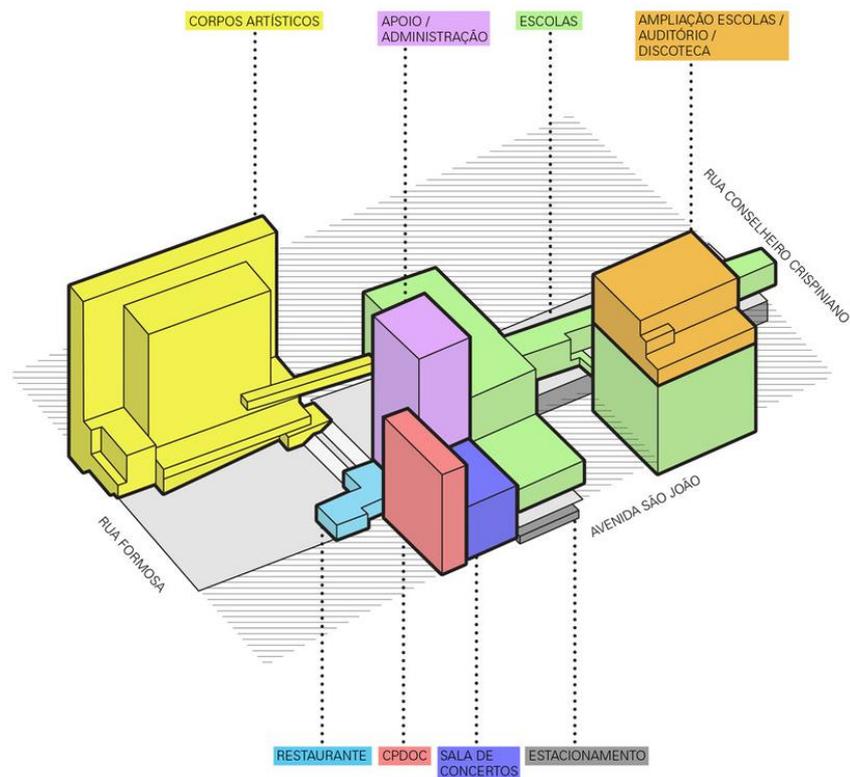
A Praça das Artes possui cerca de 28.500 m<sup>2</sup> de área construída e, de acordo com Ferraz, Fanucci e Cartum (2013), o programa é variado e complexo. Está direcionado ao estudo e prática da música e dança, com caráter público de convivência intensa, que penetra todo o complexo. O programa está subdividido em:

- Música – As atividades musicais são representadas pelas orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, pelos corais Lírico e Paulistano, pelo Quarteto Municipal de Cordas, pela Escola Municipal de Música e pela Sala de Concertos do antigo Conservatório Dramático e Musical;
- Dança – As atividades são representadas pelo Balé da Cidade e Escola de Bailado;
- Centro de Documentação;
- Discoteca Oneyda Alvarenga;
- Galeria de exposições;
- Áreas administrativas;
- Áreas de convivência;
- Restaurantes e cafés;

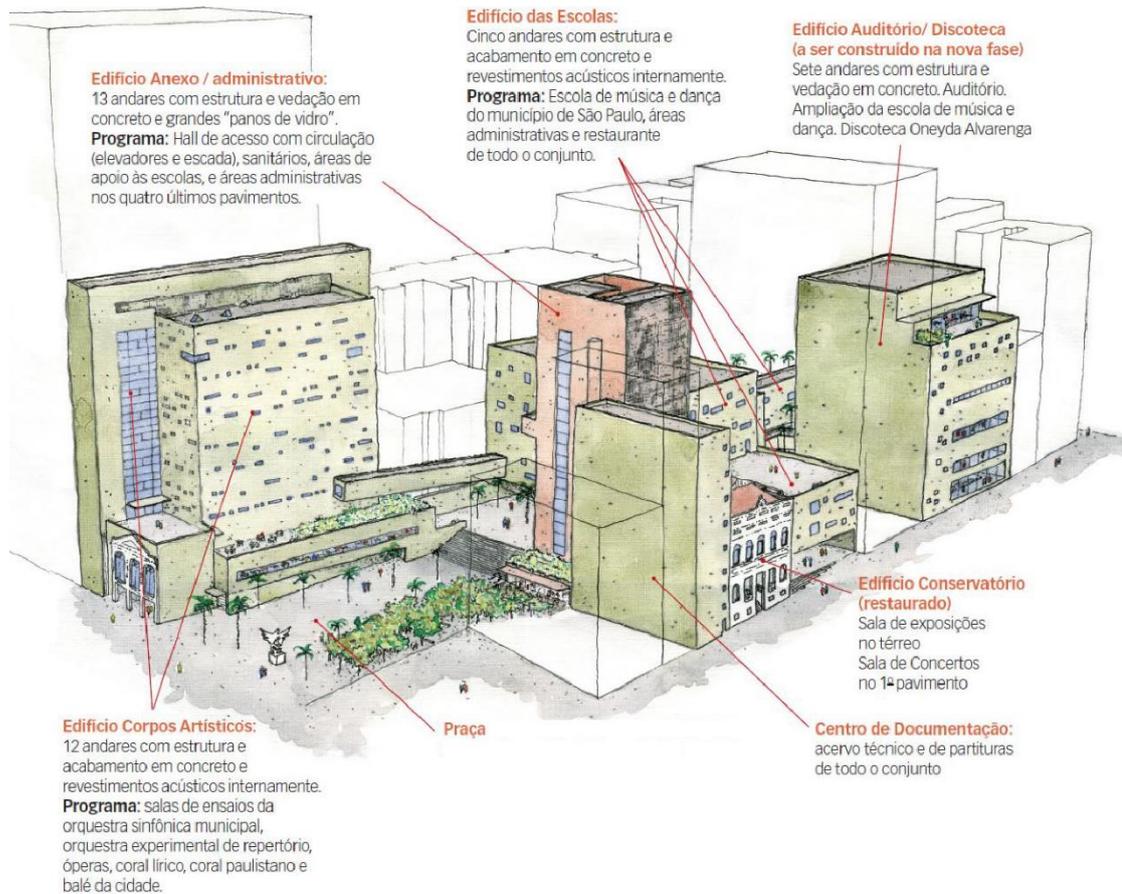
- Estacionamento – Subterrâneo, em dois níveis.



**FIGURA 35** – Planta baixa térreo – Praça das Artes.  
 (FONTE: ARCHDAILY, 2013, adaptada).

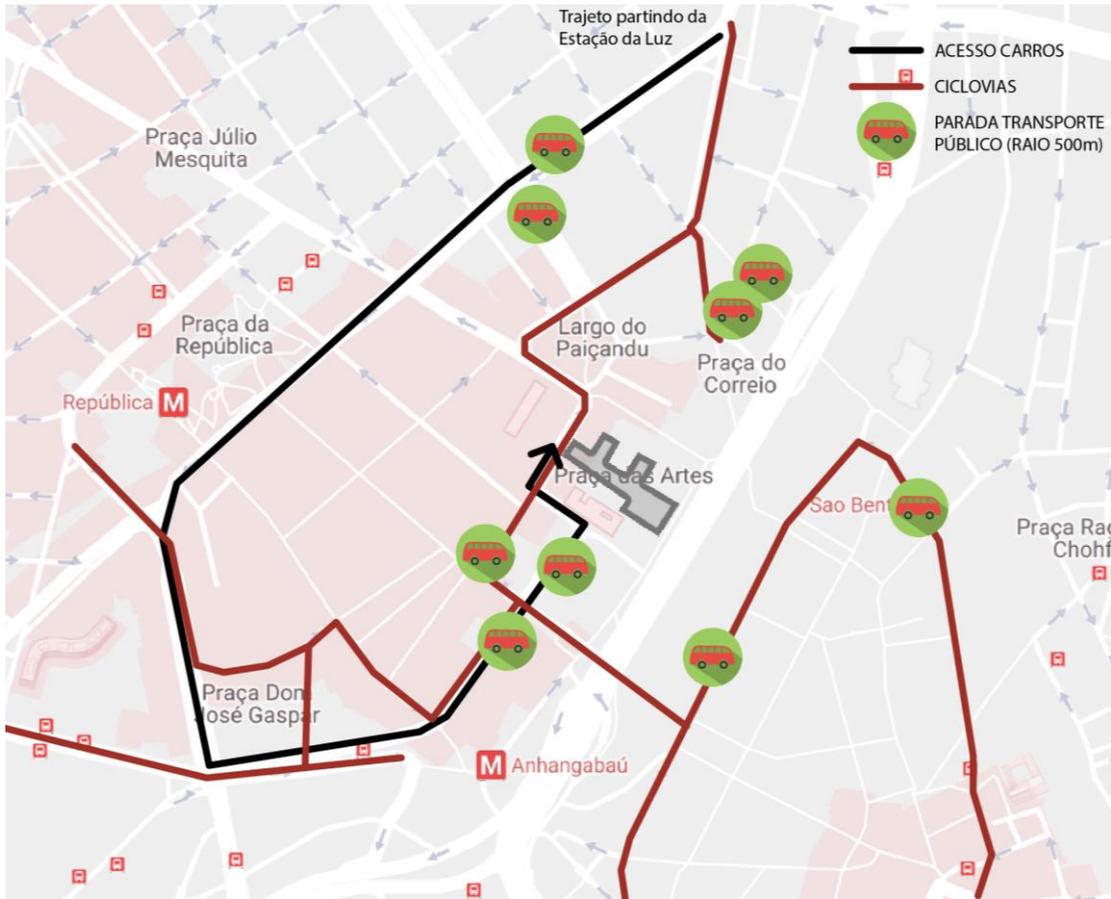


**FIGURA 36** – Setorização Praça das Artes.  
 (FONTE: ARCHDAILY, 2013).



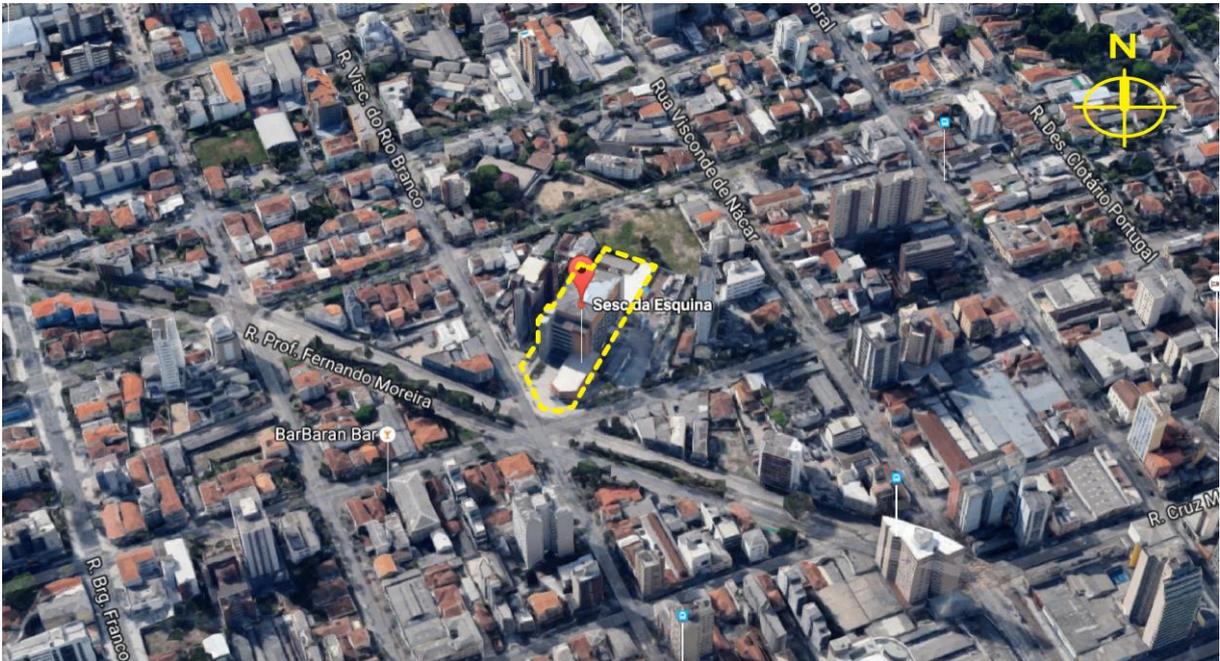
**FIGURA 37** – Programa detalhado - Praça das Artes.  
(FONTE: SAYEGH, 2012, adaptada).

A Praça das Artes está localizada no coração de São Paulo, há pouco mais de um quilômetro de distância da estação da Luz (ponto central de referência na cidade), o que leva em média dez minutos de deslocamento utilizando transporte público e quinze a pé. O que não fica distante da opção de ir de carro, cujo tempo é cinco minutos (GOOGLE MAPS, 2016). O terreno oferece estacionamento – 180 vagas – no subsolo, porém é pago (THEATRO MUNICIPAL, 2016). Considerando essas opções é possível afirmar que ir até a praça das artes fazendo uso do carro seja a opção menos vantajosa.



**FIGURA 38** – Mapa de acessos Praça das Artes.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

### 3.4 SESC DA ESQUINA – CURITIBA



**FIGURA 39** – Localização do Sesc da Esquina.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

O Sesc da Esquina, complexo de esporte, lazer e cultura de Curitiba – Paraná é projeto de Rubens Meister, do ano de 1985. Foi projetado, por meio de concurso, para sediar vários tipos de eventos, como *shows*, peças teatrais, convenções, seminários, com capacidade de até 300 pessoas, foi inaugurado com a apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná em 1985. Eventos importantes de cultura da cidade – como o Festival de Teatro de Curitiba e a Oficina de Música – já utilizaram as suas instalações preparadas confortável e tecnicamente. (TAKEUCHI, 2011).

Segundo Sutil e Gnoato (2005), na segunda fase profissional de Rubens Meister são notáveis o rigor construtivo e a adoção das ideias de Mies van der Rohe, um dos arquitetos que talvez tenha melhor exprimido os aspectos tectônicos da arquitetura. Meister, porém, chegou a afirmar que não era assim tão racional e que não gostava dos brutalistas, ele pensava que se uma parede é de pedra, não precisa de proteção, porém existem casos em que há a necessidade de revestimento. Nessa fase projetual ele deu mais ênfase aos princípios do organicismo de Frank Lloyd Wright e Alvar Aalto. Seguindo esses princípios o arquiteto passou a desenvolver projetos com uma volumetria mais articulada, sem abandonar seus princípios racionalistas. O Sesc da Esquina é exemplo vivo disso, um edifício formado por espaços de múltiplo uso, que apresenta uma volumetria bem racional com uso de tijolo a concreto aparente. O

projeto se desenvolve em três blocos: no lado esquerdo se sobressai a torre de circulação vertical de concreto aparente; no lado direito, em volume de baixa altura se encontra um espaço de auditório, que, pela localização em que se encontra, ficou conhecido como Teatro do Sesc da Esquina. Os demais pavimentos localizados entre dos dois blocos são espaços administrativos e de sala de aula, com acesso por corredor central e também pelas laterais, por meio de varandas executadas também em concreto aparente que contrastam com o tijolo à vista do corpo principal.

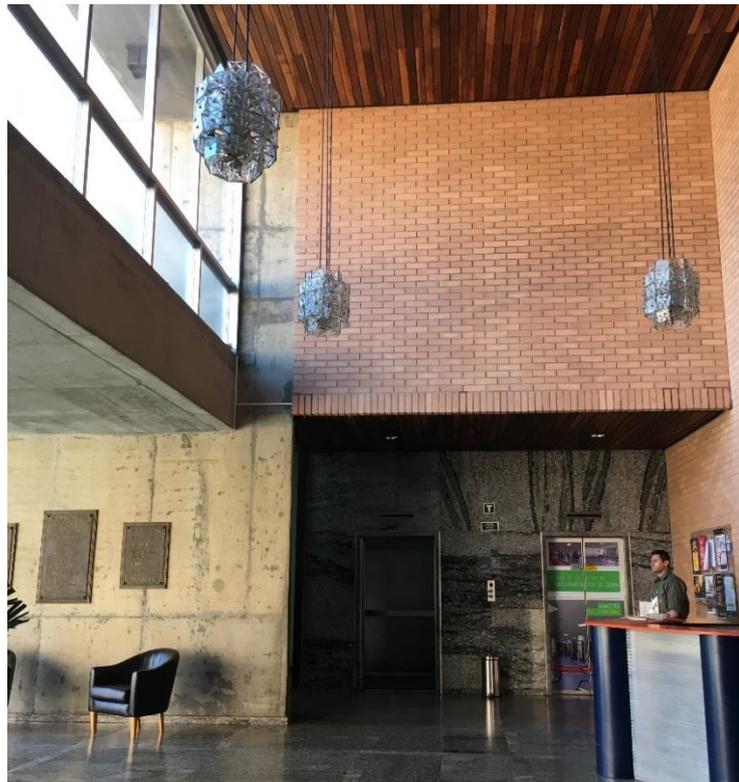


**FIGURA 40** – Fachada Sesc da Esquina Rua Visconde do Rio Branco.  
(FONTE: A autora, 2016).

O complexo tem no total 13.570 m<sup>2</sup> de área construída e, segundo o *site* do SESC-PR (2016), as atividades ofertadas e espaços disponíveis são:

- Espaço Conexão – Ações de inclusão digital, educação e lazer, para o público de todas as idades do Sesc. Acontecem em duas salas;
- Restaurante e Lanchonete;
- Quadra Poliesportiva – Pode ser locada para grupos de comerciários;
- Auditório – Capacidade para 100 pessoas;
- Teatro – Capacidade para 293 pessoas. Funciona independentemente do restante do edifício. Recebe diversos tipos de eventos (*shows* musicais, espetáculos de dança e peças teatrais);

- Sala de Leitura – Sedia o Clube de Leitura, o qual conta com rodas de leitura e debate de textos. Funciona com uma biblioteca onde se pode emprestar livros;
- Serviços de Odontologia;
- Aulas de dança – São mais de 15 tipos de dança;
- Aulas de música – Contemplam aprendizado de piano, teclado e violão;
- Aulas de inglês.



**FIGURA 41** – *Hall* de entrada do Sesc da Esquina com pé-direito duplo.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 42** – Restaurante do Sesc da Esquina no andar térreo.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 43** – Auditório do Sesc da Esquina no 1º andar.  
(FONTE: FECOMÉRCIO, 2014).



**FIGURA 44** – Sala para cursos do Sesc da Esquina no 2º andar.  
(FONTE: A autora, 2016).



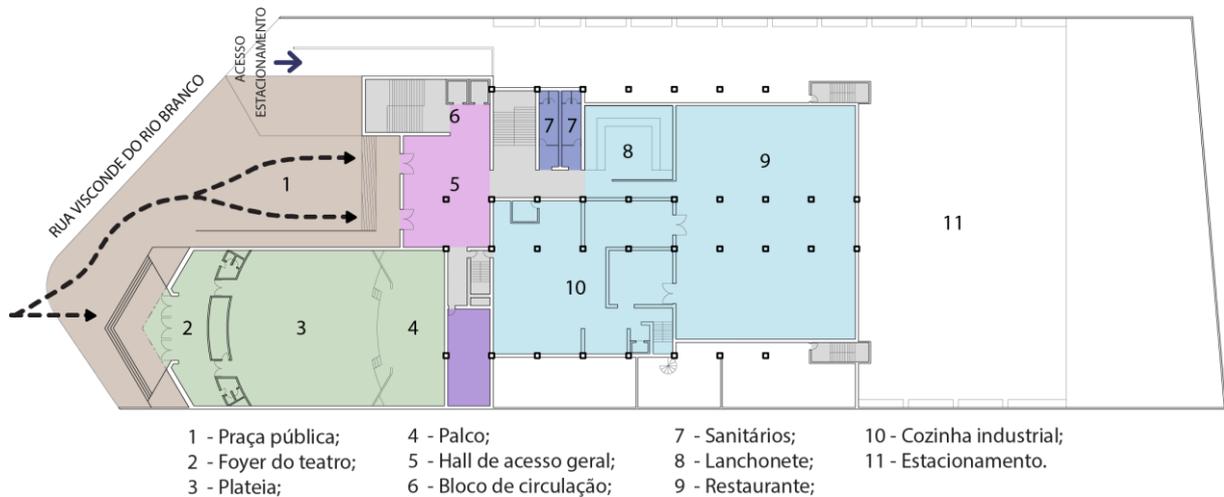
**FIGURA 45** – Circulação que se repete nos pavimentos tipo do Sesc da Esquina.  
(FONTE: A autora, 2016).



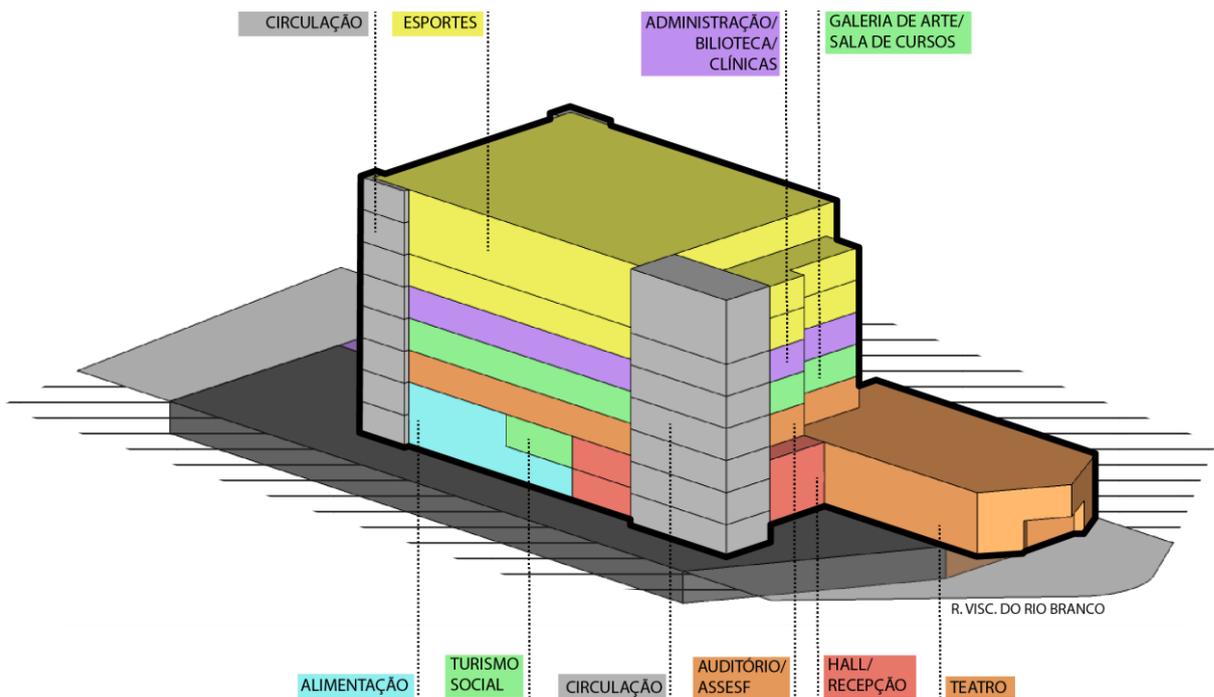
**FIGURA 46** – Biblioteca do Sesc da Esquina no 3º andar.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 47** – Espaço para atividades físicas do Sesc da Esquina no 4º andar.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 48** – Planta baixa térreo – Sesc da Esquina.  
(FONTE: A autora, 2016).

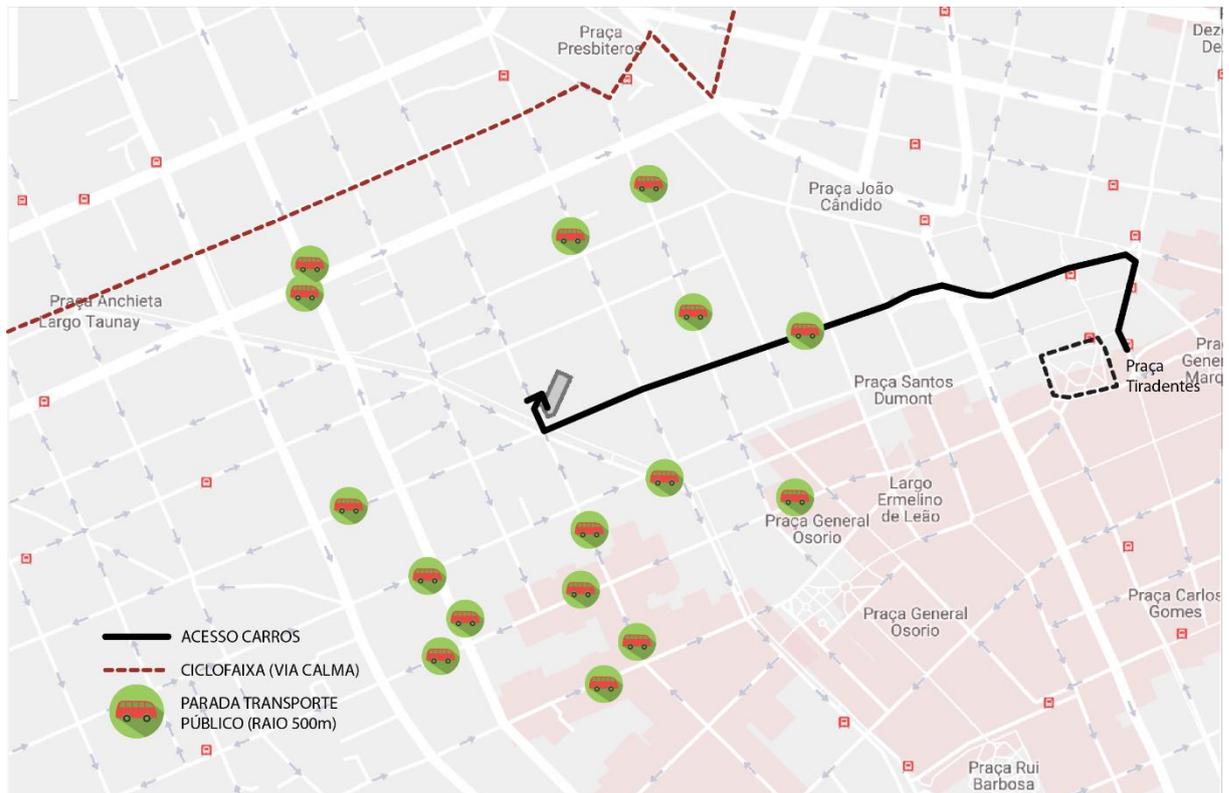


**FIGURA 49** – Setorização Sesc da Esquina.  
(FONTE: A autora).

Como se pode notar pelas figuras acima, o Sesc da Esquina oferece espaços amplos para todos os tipos de atividades, que se dividem pelo térreo, mezanino e mais cinco andares, além do bloco do teatro que é independente das outras atividades. O arquiteto optou por colocar os programas abertos ao público em geral e relacionados à alimentação no térreo, os esportes e atividades físicas no topo, e os cursos e atendimentos clínicos nos andares intermediários. Outro aspecto importante da forma

como o edifício se desenvolve pelo terreno é o recuo que ele faz da Rua Visconde do Rio Branco, o qual faz surgir uma área de convivência pública.

O Sesc da Esquina está localizado na no centro de Curitiba, há cerca de um quilômetro da praça Tiradentes (ponto de referência central na cidade), o que leva em média quinze minutos de deslocamento a pé, muito próximo do tempo de deslocamento de carro que é de quatro minutos (GOOGLE MAPS, 2016). O prédio possui estacionamento, mas o mesmo é de uso particular, não aberto ao público. Há a opção de estacionar nas ruas ao redor, porém o espaço é concorrido e regulamentado. Portanto, dependendo do tempo investido no local, é melhor optar por ir andando se estiver no centro, ou então de ônibus. O espaço de ciclovias e ciclofaixas ainda é pouco, conforme se pode notar no mapa de acessos a seguir.



**FIGURA 50** – Mapa de acessos Sesc da Esquina.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).

### 3.5 SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES

PROJETO	CENTRO POMPIDOU	SESC POMPEIA	PRAÇA DAS ARTES	SESC DA ESQUINA
ANO	1977	1986	2012	1985
ÁREA	100.000 m <sup>2</sup>	23.571 m <sup>2</sup>	28.500 m <sup>2</sup>	13.470 m <sup>2</sup>
LOCALIZAÇÃO	Área central (Paris)	Zona oeste (São Paulo)	Área central (São Paulo)	Área central (Curitiba)
PROGRAMA	Voltado à cultura (museu, biblioteca, exposições)	Variado (cultura, lazer, esportes, clínicas)	Dança e música	Variado (cultura, lazer, esportes, clínicas)
RELAÇÃO COM A RUA	Possui espaço público (praça) em metade do terreno e oferece parte do programa para todo o público	Acesso liberado para qualquer pessoa, caráter de rua pública na circulação central	Possui área pública (praça) que corta todo o terreno	Possui praça de convivência pública, porém o acesso de pessoas é controlado
ESTRUTURA	Metálica aparente totalmente externa permitindo flexibilidade do programa	Alvenaria portante na antiga fábrica e estrutura de concreto aparente em todo o novo complexo	Concreto aparente pigmentado	Concreto aparente nas circulações e tijolos para os blocos do teatro e bloco principal
SETORIZAÇÃO	Prédio em forma de paralelepípedo com setorização vertical	Projeto se desenvolve em diferentes blocos que se distribuem como uma minicidade no terreno extenso	Projeto se espalha pelos restos de quadra vazios. Se desenvolve a partir do centro com prédio em concreto aparente de cor ocre. Envolve partes novas a antigas (restauradas)	Prédio se divide em três blocos: circulação, teatro e programa principal. Teatro funciona separado

**QUADRO 1** – Quadro comparativo do estudo de obras correlatas.

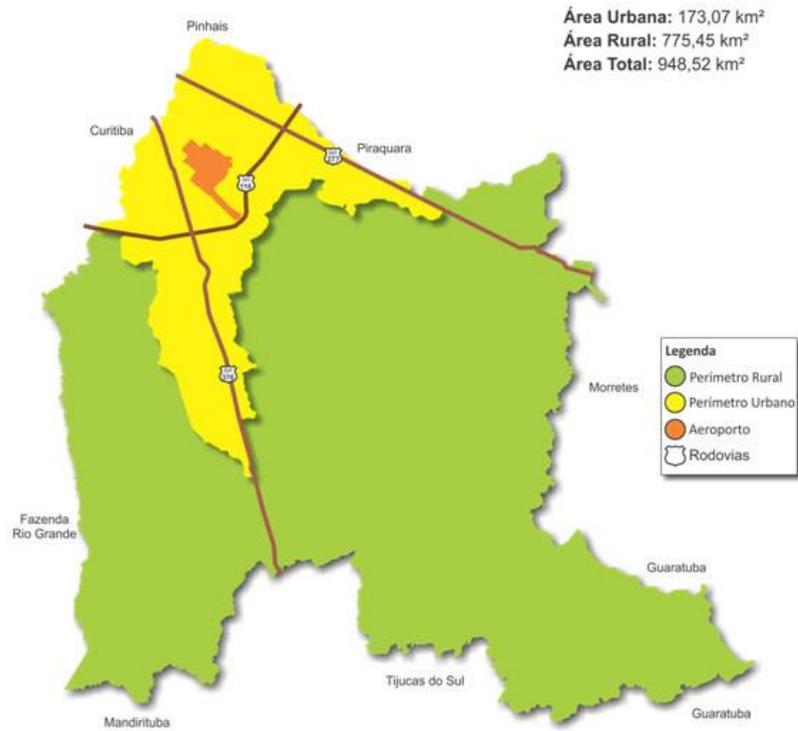
**FONTE:** A autora (2016).

É interessante, a partir da síntese dos estudos de caso, estabelecer algumas considerações a fim de colaborar com a proposta do Centro de Lazer. É notável o fato de que três dos quatro projetos analisados estão vinculados a algum processo de requalificação da área. Todos eles trouxeram benefícios e atraíram pessoas para a região em que estão inseridos. O programa que mais se diferencia do resto é o do Centro Pompidou, o qual está voltado mais à cultura erudita. No caso da Praça das Artes o programa está mais restrito às esferas da dança e música. Enquanto que os outros dois projetos têm um programa mais extenso e variado voltado também aos esportes e lazer em geral. Pode-se dizer ainda que todos têm uma expressão arquitetônica forte, um partido forte com volumetria bem definida, mesmo que com estilos variados. Além disso todos os projetos se encontram em áreas centrais ou de fácil acesso do público e se esforçam para manter uma relação com a rua.

Alguns fatos isolados chamam a atenção. Um deles é a forma como a estrutura externa do Centro Pompidou favoreceu a flexibilização do projeto, apesar de isso ter sido um pouco restringido ao passar do tempo com o uso do prédio. Outro fato de destaque é a forma como a arquiteta do Sesc Pompeia conseguiu valorizar e favorecer os usos que já existiam no local, além de manter um caráter descontraído e misturar a cultura popular com a erudita. Na Praça das Artes uma decisão importante de projeto foi a relação do espaço com a esfera pública, trazendo as pessoas para dentro do terreno com uma praça pública que passa por todo o lote. No Sesc da Esquina o que se fez notável é clareza da setorização nos três blocos e a simplicidade e veracidade dos materiais escolhidos.

## 4 CONTEXTO DO PROJETO

### 4.1 PANORAMA GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



**FIGURA 51** – Município de São José Dos Pinhais.  
 (FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO, 2016).

Segundo a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de São José dos Pinhais (2016), o município está localizado a 15 km do centro de Curitiba, capital do estado do Paraná. É estrategicamente cortado pelas BR-277, BR-376 e BR-116 que são elo de ligação entre as diversas regiões brasileiras e demais países do Mercosul. A primeira dá acesso aos portos de Antonina e Paranaguá e às praias paranaenses, a segunda vai em direção à Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a terceira faz a ligação aos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Conforme dados do IBGE (2010) estima-se que o município possua em média 300 mil habitantes, distribuídos em uma área de mais de 900 km<sup>2</sup>, sendo 20% dessa área território urbano e 80% território rural e de matas.

Conforme consta no *site* do Portal da Prefeitura (2016), ao longo do século XIX São José dos Pinhais atingiu um considerável crescimento econômico e populacional, deixando de ser apenas uma vila tranquila e tornando-se um município integrado à economia paranaense. Na virada do século XX, já eram mais de 20.000 habitantes em São José dos Pinhais, a cidade já possuía vários estabelecimentos comerciais e

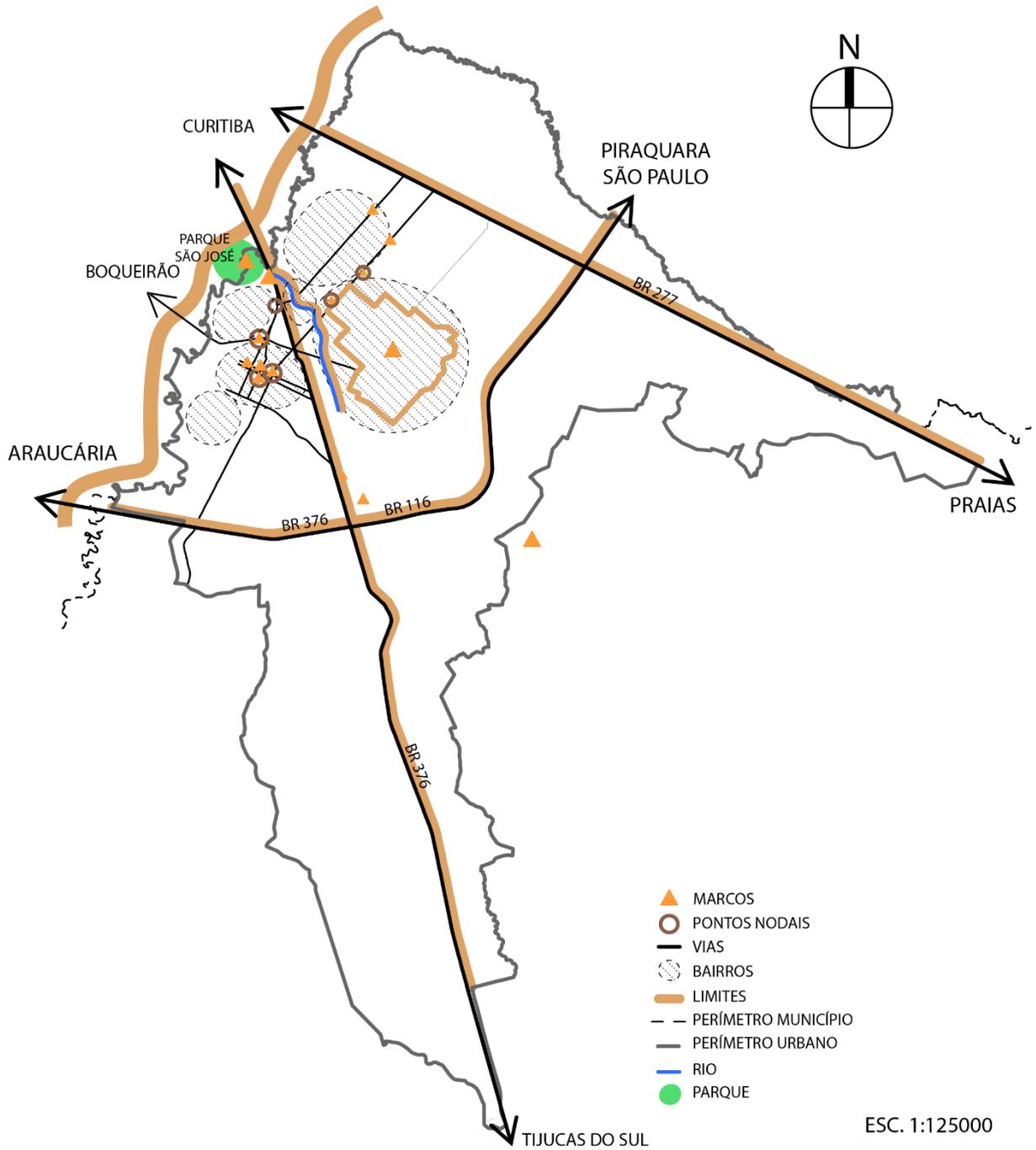
engenhos de mate. Com o passar de tempo, surgiram também as primeiras indústrias: de madeira, de bebidas, de utensílios de metal, entre outras. Pode-se afirmar que os primeiros 50 anos do século XX marcaram um período de transição na cidade: elementos tradicionais, próprios de pequenas cidades como carroças, cavalos e bois desfilavam pelo centro junto com elementos modernos, os carros e ônibus. Entre as décadas de 70 e 80, a população do município cresceu 106,99%, de modo muito acelerado devido à intensa migração rural-urbana que caracterizou o Paraná no período, consequência da expansão agrícola, principalmente na produção de soja e trigo. Outro fator contribuinte para esse crescimento foi a consolidação de um grande aglomerado urbano em torno de Curitiba, ao qual São José dos Pinhais se ligou fortemente no decorrer da década. A partir dessa época, o município foi se libertando do atraso econômico e adentrando em uma nova era. Com o desenvolvimento causado pela instalação de inúmeras indústrias, diversas pessoas migraram para São José dos Pinhais e conseqüentemente o município foi se expandindo.

O município apresenta o terceiro maior PIB *per capita* do estado – cerca de 79.000 reais (IBGE, 2014) e isso não ocorre por acaso, entre as razões está o interesse e a segurança de empresários para se instalarem na cidade, devido à localização estratégica, a infraestrutura e a mão de obra qualificada. Além de que os empreendedores encontram na administração pública uma aliada de negócios, a qual oferece uma série de benefícios para a vinda de novos investidores e para manter os que aqui estão. O município conta com mais de mil indústrias, muitas delas líderes de mercado, e com a chegada das montadoras e fornecedoras, tornou-se o terceiro maior polo automotivo do Brasil. (PORTAL DA PREFEITURA, 2016).

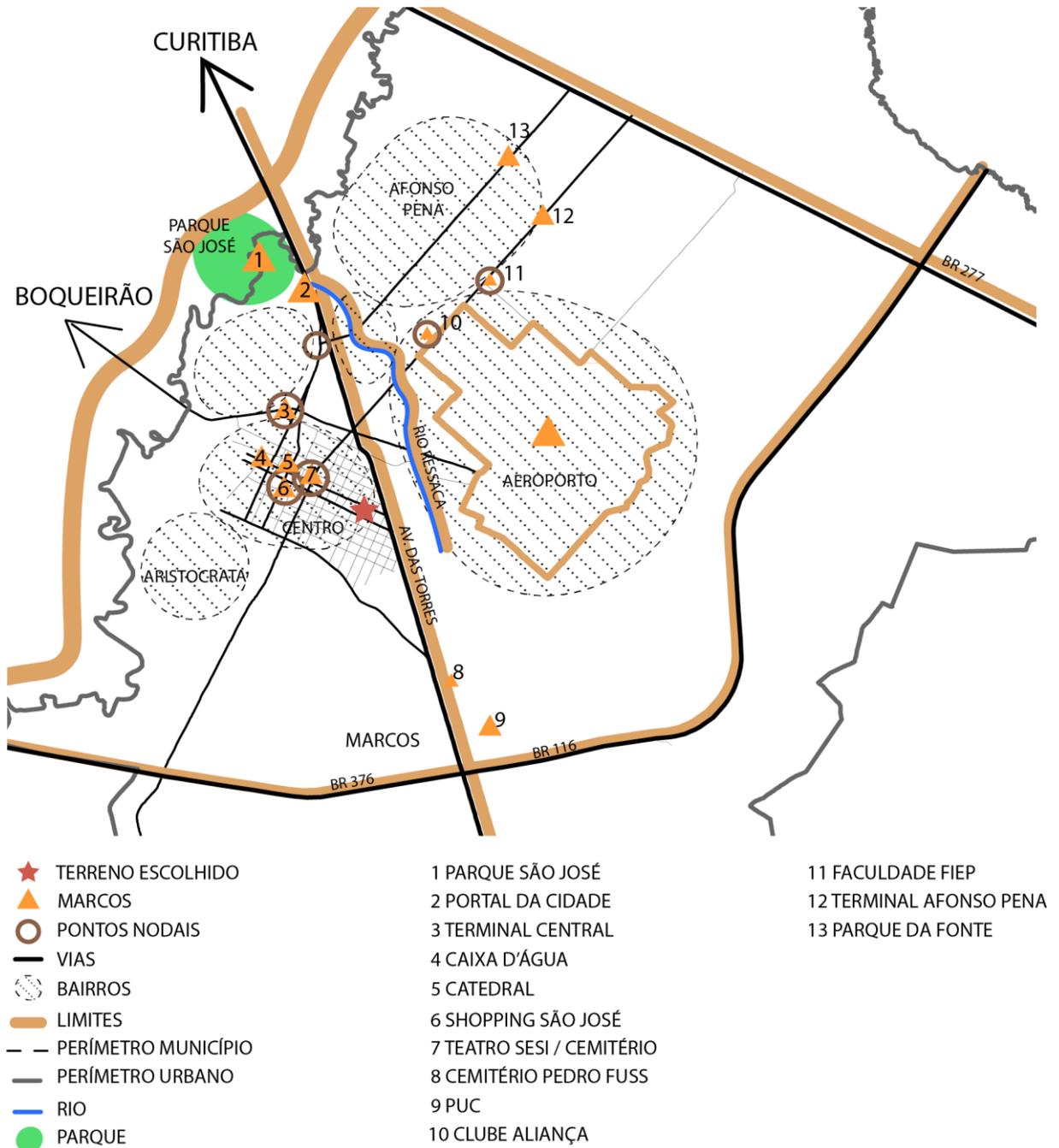
A localização estratégica da cidade e o fato abrigar o Aeroporto Internacional Afonso Pena trazem visitantes de outros estados brasileiros e de todo o mundo. São José dos Pinhais conta com uma vasta área verde, formada pela Mata Atlântica e Serra do Mar, e dispõe de cenários naturais como parques, bosques e cachoeiras. Por possuir essas áreas verdes e também contar com um grande número de propriedades que praticam a agricultura familiar, uma atividade de destaque é o turismo rural. A exemplo disso se tem o Caminho do Vinho, que está localizado na Colônia Mergulhão, roteiro formado por propriedades produtoras de vinho, queijos, salames e outros artigos artesanais (SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO, 2016).

Para fazer a leitura da cidade e entender sua dinâmica foram utilizadas as cinco características presentes no método de análise de Lynch (1997) que são: vias, limites, marcos, pontos nodais e bairros. Dentro desse método as vias consistem nos elementos básicos das cidades que fazem a ligação entre diversos componentes, os limites são elementos lineares que segregam e dividem o espaço, os marcos são elementos com características que se distinguem do entorno e facilitam a localização das pessoas, os pontos nodais são locais de mudança de sentido nos trajetos e os bairros são as unidades mínimas da cidade, que por vezes mostram características únicas que os diferem uns dos outros.

Conforme as figuras 52 e 53, que demonstram a análise da cidade, percebe-se que a mesma está segregada pois, além de possuir uma grande extensão rural, a própria parte urbana se divide em partes menores. A aeroporto é um dos elementos que bloqueiam o acesso de parte da comunidade ao centro, assim como o eixo norte-sul da Av. das Torres e do Rio Ressaca separa a população em dois blocos, aqueles que moram próximos ao centro, e os que moram no bairro ou nas proximidades do bairro Afonso Pena. Verifica-se a necessidade de integrar as diversas partes para que todos tenham acesso aos equipamentos municipais, e de conectar os outros equipamentos de lazer, como o Parque São José. O projeto do Centro de Lazer deve ser então uma parte de um plano maior, que envolve essa interação entre as diversas áreas de lazer e de integração da população.



**FIGURA 52** – Leitura do município.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 53** – Detalhe da leitura do município.  
 (FONTE: A autora, 2016).

## 4.2 O LAZER NA CIDADE

As opções de lazer oferecidos por espaços públicos são restritas na cidade de São José dos Pinhais conforme se pode notar pelo Portal da Prefeitura (2016). A parte urbana no município conta com dois parques: Parque São José – situado na divisa com Curitiba – e o Parque da Fonte, de menor escala situado no bairro Afonso Pena. Praças em sua maioria pequenas e apenas de passagem. Um teatro municipal com capacidade para duzentas pessoas. Apenas dois locais para prática e disseminação de música, teatro e dança. Dois museus, ambos situados na Rua Quinze de Novembro. Uma feira do artesanato; um centro de excelência do boxe; um centro de treinamento de canoagem e paracanoagem; um centro de treinamento de tênis de mesa; um centro de ginástica rítmica e um centro de convivência da pessoa idosa. Os demais equipamentos estão listados a seguir:

<b>Equipamentos existentes na área urbana do município</b>	<b>Quantidade</b>
Academia da Primeira Idade	6
Academia da Terceira Idade	57
Academia de Portador de Necessidade Especial	3
Biblioteca	4
Campo de Futebol	3
Cancha de Bocha	2
Cancha de Futebol de Areia	36
Cancha de Vôlei de Praia	7
Centro de Esporte e Lazer	6
Estádio	3
Núcleo de Esporte e Lazer	5
Parquinho	25
Pista de Caminhada	12
Pista de Skate	4
Quadra Poliesportiva	6

**QUADRO 2** – Equipamentos públicos de lazer em São José dos Pinhais.

**FONTE:** PORTAL DA PREFEITURA (2016); adaptado.

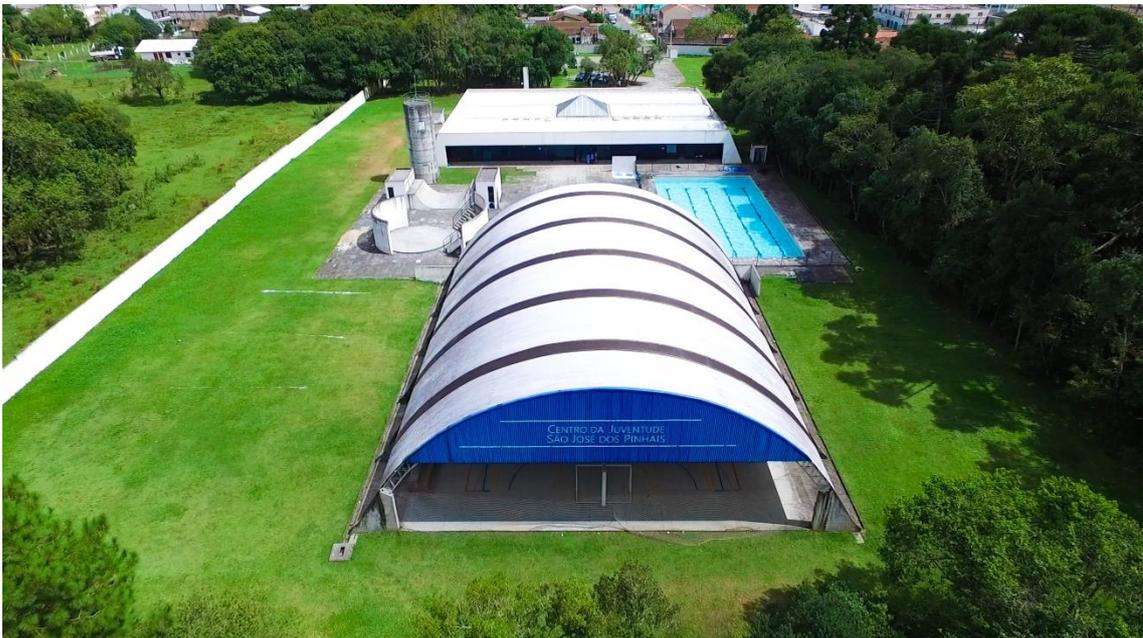
Em visita feita a alguns desses equipamentos foram constatados alguns fatos que merecem destaque. O espaço para aulas de teatro, dança, pintura e desenho funciona hoje em prédio alugado. Além disso, o espaço para aula de música e sede da banda marcial da cidade está funcionando em um edifício adaptado que não possui boa acústica. A biblioteca pública central, que funciona no prédio tombado da antiga câmara no calçadão da Rua Quinze de Novembro, também carece de espaço, foi feita



Pinhais, e atende 200 jovens por dia com diversas atividades culturais, artísticas, esportivas, tecnológicas e profissionalizantes, com foco na formação da cidadania. A estrutura é destinada para a formação e cidadania de jovens entre 12 a 18 anos. Para a participação das ações oferecidas pelo Centro os jovens recebem transporte até o local, transporte para o retorno a suas casas e lanche. Esse espaço permite que jovens de famílias em situação de vulnerabilidade social tenham a oportunidade de participação cidadã, onde são incluídos em ações socioculturais para atuarem de maneira concreta em favor de suas comunidades (PORTAL DA PREFEITURA, 2016).

Os espaços ofertados nesse Centro são:

- Ginásio poliesportivo;
- Piscina – anfiteatro para 120 pessoas;
- Biblioteca – acervo de mais de 2 mil livros;
- Salas multiuso;
- Pista de skate.



**FIGURA 55** – Vista aérea do Centro da Juventude.  
(FONTE: PMSJP, 2016).

Além desses equipamentos públicos, atualmente está sendo finalizada a construção do Sesc São José dos Pinhais, junto com o Senac, próximos ao aeroporto. De acordo com a arquiteta Fernanda Dalcuche Foltran (2016), uma das responsáveis pela obra, a unidade passará a funcionar totalmente aberta ao público no início do ano seguinte. Como qualquer Sesc, atuará nas áreas de lazer, cultura e educação,

contando com quadra de esportes, academia, auditório, salas para cursos, atendimento odontológico e espaço para caminhada ao ar livre.



**FIGURA 56** – Fachada do Sesc São José Dos Pinhais Av. Rocha Pombo.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 57** – Área de preservação dentro do lote do Sesc São José dos Pinhais com equipamentos de esportes.  
(FONTE: A autora, 2016).

De acordo com arquivo cedido pela Secretaria de Esporte e lazer (2016), os programas permanentes de lazer desenvolvidos pelo governo municipal são:

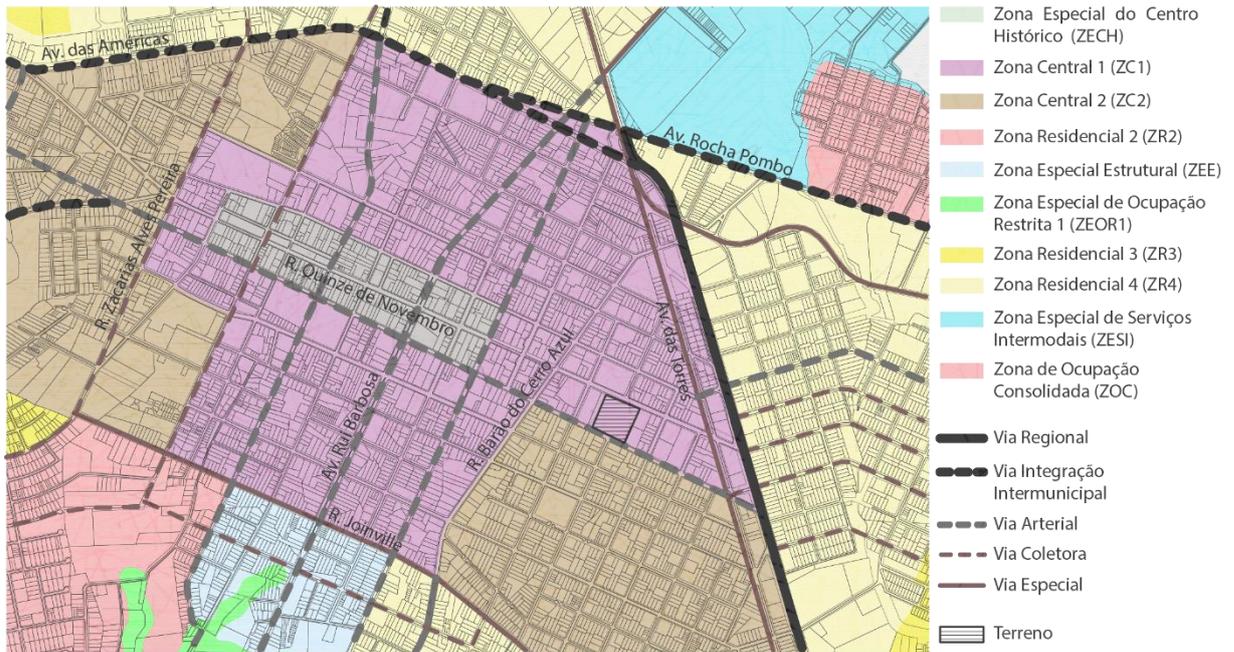
- Ônibus do Lazer - Centro de lazer móvel, com equipamentos voltados ao desenvolvimento de atividades recreativas e de lazer comunitário;
- Atletismo - Programa desenvolvido na pista do Parque São José;
- Basquetebol - Programa desenvolvido prioritariamente no Centro de Esporte e Lazer Ney Braga;
- Maturidade ativa – Envolve caminhada orientada, ginástica para idosos e vôlei da maturidade;
- Futebol - Programa desenvolvido no Estádio Municipal do Pinhão, Estádio Atílio Bortolotti e Estádio Moacir Tomelin;
- Futsal - Programa de iniciação ao futsal desenvolvido em todos os núcleos.
- Handebol - Programa desenvolvido no Ginásio Afonso Pena, sendo os treinamentos de todas as categorias realizados prioritariamente no Centro de Esporte e Lazer Ney Braga;
- Iniciação Esportiva Universal - Programa de atividade física esportiva, para crianças de 6 a 10 anos, com objetivo de formação do cidadão e desenvolvimento psicomotor sem especialização precoce, realizado em todos os núcleos;
- Lutas - Programa que está sendo desenvolvido nas modalidades de Karatê, Judô, Taekwondo, Capoeira no Sesi, e nos demais núcleos da cidade;
- Tênis de Mesa - Atende crianças e adolescentes a partir dos 8 anos, no Centro de Excelência do Tênis de Mesa;
- Voleibol - Programa desenvolvido em todos os núcleos, tendo seus treinamentos das equipes municipais no Centro do Esporte e Lazer Ney Braga;
- Xadrez - Atende a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Tem suas atividades realizadas no Clube do Xadrez.

### 4.3 TERRENO



**FIGURA 58** – Planta de localização do terreno escolhido.  
(FONTE: BASE CARTOGRÁFICA PMSJP, 2016, adaptada).

O terreno escolhido possui cerca de 13.500 m<sup>2</sup> e está situado entre a via arterial Rua Dona Izabel a Redentora e a Rua Quinze de Novembro. Atende a premissa de estar localizado no centro da cidade, sendo de fácil acesso para a população. O terreno se insere também em uma área de comércio e serviços, próxima à Zona Residencial 4, zona destinada a habitação com maior potencial de densificação, lateral ao eixo da Avenida das Torres (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2016). Espera-se que o projeto do novo Centro de Lazer seja um facilitador para essa densificação esperada pelo município, atraindo moradores para a região.



**FIGURA 59** – Zoneamento e hierarquia viária.  
(FONTE: BASE CARTOGRÁFICA PMSJP, 2016, adaptada).

O terreno conta hoje com a instalação do Centro de Esportes e Lazer Ney Braga (ver projeto no Anexo I), o que configura uma identidade da comunidade com este local. Atualmente no espaço acontecem eventos da cidade, como o Festival de Bonecos, festas juninas da maturidade, campeonatos de xadrez e muitas outras competições e atividades esportivas.



**FIGURA 60** – Festa junina da maturidade no Ginásio Ney Braga.  
(FONTE: PORTAL DA PREFEITURA, 2016).



**FIGURA 61** – Festival de bonecos no Ginásio Ney Braga.  
(FONTE: PORTAL DA PREFEITURA, 2014).

Apesar de se chamar Centro de Esportes e Lazer Ney Braga, esse centro conta apenas com espaços voltados aos esportes, além da sede da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Ficando todos os outros tipos de eventos e festas sujeitos a essas instalações esportivas. Conforme constatado pela visita feita ao local os espaços disponíveis no Centro de Esportes e Lazer são:

- 2 Quadras poliesportivas cobertas com espaços de apoio;
- 2 Quadras de vôlei descobertas;
- 1 Cancha de bocha;
- Academia ao ar livre;
- Estacionamento descoberto;
- Instalações da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.



**FIGURA 62** – Condicionantes do terreno.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 63** – Perfil do terreno.  
(FONTE: A autora, 2016).



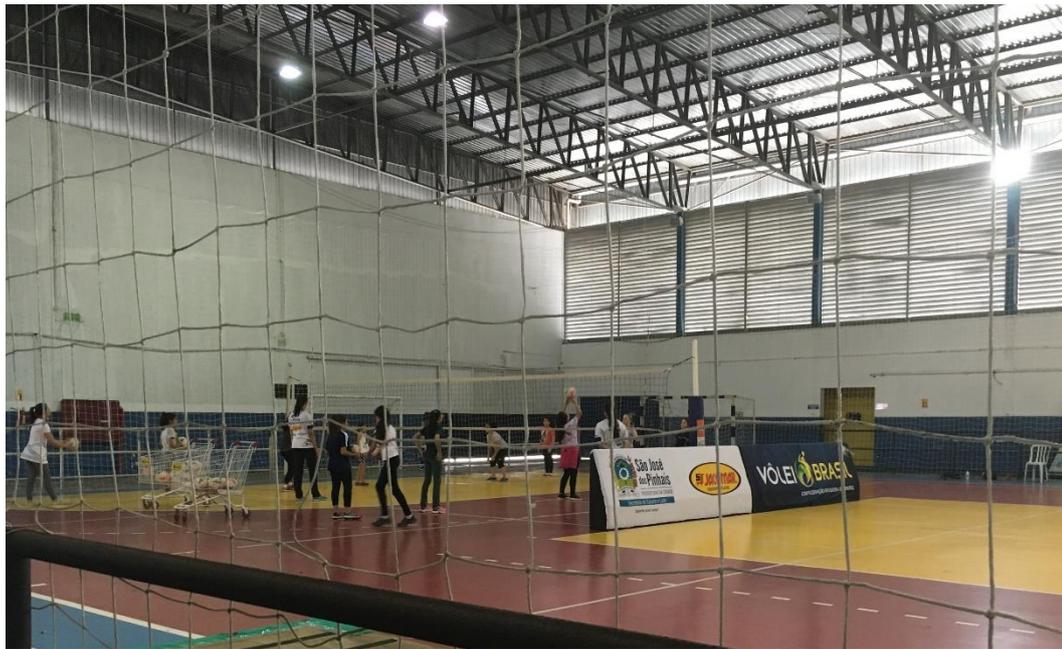
**FIGURA 64** – Vista 1 – Entrada e estacionamento do Centro Ney Braga, frente para a Rua Dona Izabel a Redentora.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 65** – Vista 2 – Cancha de bocha, próxima à Rua Quinze de Novembro.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 66** – Vista 3 – Academia ao ar livre, faz frente para a Rua Dona Izabel a Redentora.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 67** – Interior do Ginásio I.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 68** – Interior do Ginásio II.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 69** – Vista 4 – Fachada da Rua XV de Novembro.  
(FONTE: A autora, 2016).

Observa-se como essa fachada foi tratada como uma fachada posterior, sem fazer uma conexão com a rua ou convidar usuários a acessar o complexo. Há apenas um portão central de pedestres.



**FIGURA 70** – Vista 5 - Entorno imediato da Rua XV de Novembro.  
(FONTE: A autora, 2016).

Mercado de grande porte da marca Muffato, além de outros edifícios comerciais ou de serviços.



**FIGURA 71** – Vista 6 – Entorno imediato da Rua Dona Izabel A Redentora.  
(FONTE: A autora, 2016).

Edifícios comerciais e de serviços, na maioria com gabarito baixo, porém já existem alguns exemplares de maior altura.



**FIGURA 72** – Vista 7 – Entorno imediato, terreno vizinho a sudeste.  
(FONTE: A autora, 2016).

Condomínios residenciais de gabarito médio.



**FIGURA 73** – Vista 8 – Entorno imediato, terreno vizinho a noroeste.  
(**FONTE:** A autora, 2016).  
Fórum Municipal de São José dos Pinhais.

Outro fator importante para a escolha do terreno foi o fato de poder utilizar os mesmos servidores públicos que hoje trabalham no local, limitando assim os gastos públicos. A prefeitura também não precisaria gastar com a aquisição de um terreno privado, portanto as despesas ficariam atreladas apenas à construção do novo Centro de Lazer. Enquanto o novo centro é construído as atividades que hoje acontecem no local podem ocorrer em outras instalações públicas, como o Ginásio do Afonso Pena – Centro de Esporte e Lazer Max Rosenmann. Hoje as competições de esporte de alto-rendimento já estão começando a acontecer nesse complexo, assim como a parte da Secretaria de Esporte e Lazer voltada mais às atividades esportivas já opera no local. Segundo a PR-RIC MAIS (2012), esse complexo esportivo inaugurado em 2012 é o maior da Região Metropolitana de Curitiba.



**FIGURA 74** – Fachada do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann.  
(FONTE: VRNEWS, 2016).

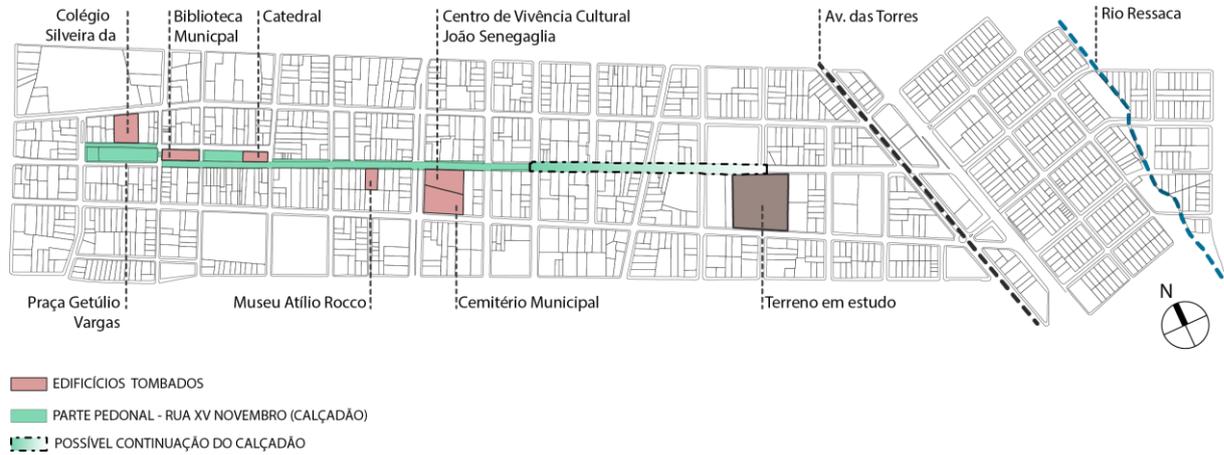


**FIGURA 75** – Interior do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann.  
(FONTE: DIVULGAÇÃO IC e PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2016).

Sobre as edificações que hoje estão no terreno é possível dizer que não possuem uma arquitetura expressiva, pode-se dizer também que não contemplam o potencial construtivo do terreno, o qual será abordado a seguir, dentro do tema legislação. Além disso quase não há iluminação natural, e instalações como banheiros e vestiários encontram-se em mau estado.

O terreno está inserido na malha urbana muito próximo ao centro histórico da cidade. A Rua Quinze de Novembro, que é o calçadão do centro, está destacada abaixo, e a partir dela surgem edifícios importantes, tombados pelo município. O calçadão começa com a Praça Getúlio Vargas, onde ficava o antigo terminal central, e é marcada pela escultórica caixa d'água. O rua deixa de ser pedonal em seis

quarteirões, mas não há um marco para esse encerramento. Dois eixos também importantes na leitura do entorno são a Avenidas das Torres e o Rio Ressaca. Ambos são hoje eixos que dividem e segregam a cidade.



**FIGURA 76** – Relação com entorno.  
(FONTE: A autora, 2016).



**FIGURA 77** – Maquete de estudo do entorno – Usos e gabaritos.

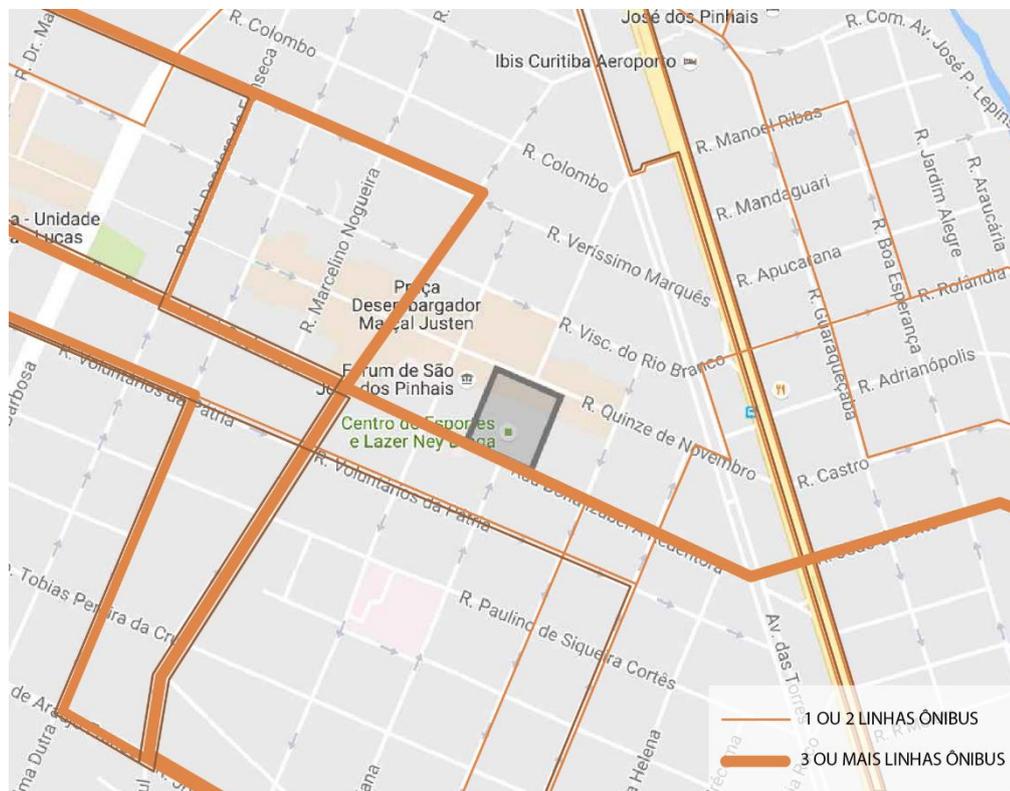
(FONTE: A autora, 2016).

Dados obtidos em campo e por meio do *street view* do Google Maps.

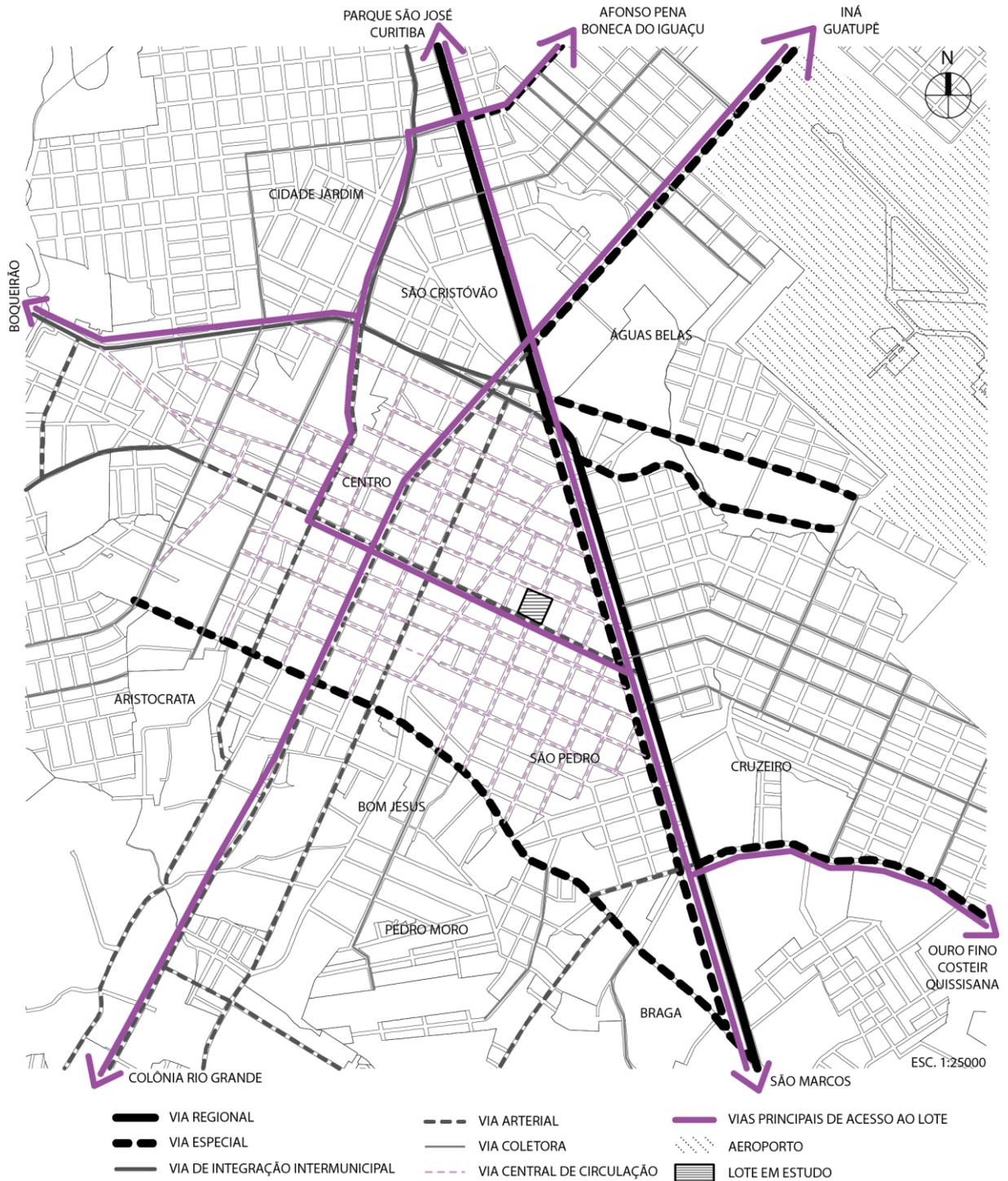
Conforme se pode ver na figura acima, os usos do entorno são em sua maioria comerciais e de serviços, o segundo uso de maior intensidade é o uso habitacional. Existem vários lotes que são utilizados como estacionamentos e ainda alguns lotes vazios, sem nenhum tipo de uso. Na quadra onde se encontra o lote escolhido temos um grande edifício institucional que é o Fórum Municipal de São José dos Pinhais. De frente para a Rua Quinze de Novembro e para o lote em estudo, existe um grande edifício comercial que é o mercado da rede Mufatto. Quanto ao gabarito, a grande maioria se enquadra entre um e três pavimentos, com alguns casos de edifícios mais

altos, há dois condomínios ao lado do Centro Ney Braga com quatro andares e três edifícios comerciais de gabarito alto.

O Ginásio Ney Braga está localizado na zona central de São José dos Pinhais, há cerca de três quilômetros do terminal central de ônibus da cidade, o que leva em média seis minutos de deslocamento de carro. A distância entre a catedral São José e o lote é ainda menor, um quilômetro e meio (GOOGLE MAPS, 2016). Segundo o *site* Viação São José (2016), são várias as linhas de ônibus que operam nas proximidades do terreno em questão, linhas inter e intraurbanas. Inclusive, mais de três linhas passam em frente ao lote, pela Rua Dona Izabel a Redentora.



**FIGURA 78** – Mapa de acessos ao terreno por transporte público.  
(FONTE: GOOGLE MAPS, 2016, adaptada).



**FIGURA 79** – Mapa de acessos gerais ao terreno.  
(FONTE: BASE CARTOGRÁFICA PMSJP, 2016, adaptada).

Para entender um pouco sobre o que pensa a população são-joseense, quais são suas demandas, assim como observar o comportamento dos usuários do atual Centro Ney Braga, foram feitas visitas em dias e horários variados, nas quais houveram conversas com vinte e cinco pessoas, entre usuários e trabalhadores. Para colaborar também com o trabalho foi contatada a Secretaria Municipal de Esporte e

Lazer, que hoje opera no local. Nessas entrevistas se procurou conversar com pessoas de perfil e idades variados, das quais a maioria – 15 pessoas – possuía entre 26 e 59 anos, cinco eram mais jovens que isso e cinco eram idosos.

Por meio dessas conversas se pôde perceber boa parte dos entrevistados (13 pessoas) mora relativamente próxima ao Centro Ney Braga, nos bairros Centro e Braga. Onze pessoas sentem falta de um espaço para práticas aquáticas, algumas pessoas citaram também que sentem falta das festas que ocorriam na cidade, assim como comentaram que gostariam de frequentar aulas de dança, e algumas mencionaram que São José dos Pinhais é uma cidade extensa que não tem hoje um teatro de grande porte, o que seria muito importante. Quase todas as pessoas que estavam fazendo uso da academia ao ar livre falaram sobre a dificuldade de usar a instalação em dias muito quentes ou chuvosos e se interessariam por uma academia fechada. Vale a pena destacar ainda que treze pessoas fazem o percurso até o local a pé, mesmo que não algumas morem nas proximidades do local.

#### 4.4 LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do município de São José dos Pinhais (2016), o terreno está situado dentro da Zona Central 1 (ZC1), cujos parâmetros construtivos são:

Parâmetros construtivos	
Altura máxima	25 pavimentos
Coefficiente de Aproveitamento	4*
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade mínima	10%
Recuo frontal mínimo	5 m
Afastamento das divisas	1,5 m

\* Potencial construtivo máximo a receber = 1,5

**QUADRO 3** – Parâmetros construtivos ZC1.

**FONTE:** A autora, 2016.

Segundo a mesma lei, espaços da prefeitura voltados ao lazer, esporte e cultura são considerados como uso público 1 e se enquadram como uso adequado para a ZC1. Qualquer uso desse tipo que possua mais de 300 m<sup>2</sup> deve ter o acesso aprovado pela Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SEMUTTRAN). Caso o empreendimento tenha mais de 5.000m<sup>2</sup>, será exigido também o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

No anexo IX do Código de Obras do Município (2016) consta que, para o uso Institucional 1, relativos a lazer e cultura (teatro/ auditório/ casa de espetáculo/ centro de convenções), deveram ser previstas 25 vagas de estacionamento por unidade de administração e hall e uma vaga a cada 12,50 m<sup>2</sup> de área destinada aos usuários, ou a cada dois assentos. Considerando que esse é um trabalho acadêmico e tendo em vista que um dos objetivos do projeto é integrar o edifício ao tecido urbano da cidade, associando os espaços públicos existentes, a intenção é criar estacionamentos para a administração, mas permitir que as pessoas acessem e utilizem esse espaço fazendo uso de meios de transportes mais sustentáveis.

## 5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

As diretrizes norteadoras do projeto do Centro de Lazer foram estabelecidas a partir do estudo de conceituação do tema, da leitura do município de São José dos Pinhais, dos estudos de obras correlatas, visitas e entrevistas conduzidas no local, de forma a fixar decisões que servirão de base o projeto de fato. Foram estudadas também algumas correntes de arquitetura contemporânea que influenciarão as decisões de projeto, além da análise de possibilidades de tecnologia passíveis de serem empregadas no projeto.

### 5.1 PARADIGMAS DA ARQUITETURA

#### **Uma cidade para pessoas**

Jan Gehl, em seu livro *Cidades Para Pessoas* (2013), que, apesar de ter sido escrito em 1936, continua atual e com conteúdo pertinente, fala sobre como criar uma cidade viva, uma cidade densa com espaços públicos bons e convidativos. Para ele os arquitetos devem reforçar a função social do espaço da cidade, que é local de encontro, contribuindo para a sustentabilidade social e uma sociedade aberta e democrática. Quanto mais pessoas se movimentam pelas cidades, mais segura é a cidade. Se oferecido um melhor espaço urbano, o uso irá aumentar, em todas as escalas. Se a vida na cidade for reforçada, condições para fortalecer toda e qualquer forma de atividade social surgem no espaço urbano.

Outro ponto muito importante na vida do espaço urbano são os espaços de transição entre o público e privado, principalmente os andares mais baixos, local onde a cidade encontra o edifício. É nesse ponto que a experiência visual é mais rica, é aqui que se pode sentar, entrar, permanecer, por isso as fachadas devem ser interessantes, ativas, ricas em detalhes. Mesmo os edifícios que são muito altos, devem atentar para a transição do espaço público para o privado. Uma solução para adequar esses edifícios muito grandes à escala humana é a inserção de espaços menores dentro dos espaços amplos, a exemplo de edifícios antigos que usam colunas e arcos ou de ruas muito amplas onde existem bancas, quiosques e toldos (GEHL, 2013).

Gehl (2013) considera ainda o aspecto da sustentabilidade dentro da cidade viva. Explica que o tráfego de bicicletas e pedestres economiza espaço e contribui para a sustentabilidade, pois reduz partículas poluentes. Ainda aponta para a necessidade da sustentabilidade social, onde mesmo que um indivíduo não tenha carro, possa ter acesso ao que a cidade oferece.

### **O fenômeno do lugar**

Em seu texto sobre a fenomenologia na arquitetura de 1976, Norberg-Schulz (2006) cria as bases dessa discussão, sendo um dos primeiros a passar entender a arquitetura por meio da fenomenologia e não da semiótica. Para ele, nossa vida e nosso mundo são constituídos de fenômenos concretos, como pessoas, pedra, água, e também de fenômenos menos tangíveis, como os sentimentos. Esses fenômenos se inter-relacionam, por exemplo, um fenômeno pode abranger outro, alguns fenômenos formam “ambiente” para outros, na verdade formam *lugares*. Um lugar é formado de coisas concretas que possuem substância material, forma, textura, coisas que determinam uma qualidade ambiental que é a essência de lugar. Lugar é um fenômeno total qualitativo, que não pode ser reduzido a nenhuma das suas propriedades. Hoje é muito comum entender lugar com um sentido quantitativo e funcional, deixando de considerar o lugar como um “aqui” concreto com identidade particular. Mas existe uma alternativa a esse pensamento que é a fenomenologia, concebida como um “retorno às coisas”. A poesia, por exemplo, é capaz de sugerir coisas que escapam à ciência.

Todos os lugares possuem um caráter, por exemplo, uma casa tem que ser protetora, um salão de baile, festivo. O caráter é determinado pela matéria e forma do lugar, depende de como as coisas são feitas, da técnica utilizada. O propósito da arquitetura é fazer um espaço se tornar um lugar, revelar significados presentes no ambiente dado. Todo lugar possui um *genius loci* – na época romana se acreditava que cada ser independente tinha um *genius*, um espírito guardião, que determinava a sua essência. Habitar pressupõe uma identificação com o local, e se identificar com o local significa ter uma boa relação. O ambiente é vivido como portador de um significado. A arquitetura pertence à poesia, e seu propósito é ajudar o homem a habitar, mas é uma arte difícil, pois fazer construções e cidades concretas não é suficiente. A arquitetura começa a existir quando concretiza o *genius loci*. Isso

acontece por meio de construções que reúnem propriedades do lugar e as aproximam do homem. Logo o ato essencial da arquitetura é compreender a vocação do lugar (NORBERG-SCHULZ, 2006).

Conforme Pallasmaa (2006), os arquitetos não projetam as construções como objetos físicos e sim como imagens e sentimentos das pessoas que os experimentam. A fenomenologia na arquitetura consiste em olhar e contemplar ela mesma partindo da consciência da vivência, se opondo à análise das propriedades e proporções físicas da construção ou corrente estilística. Os efeitos da arquitetura provêm de sentimentos primordiais, com os quais o arquiteto deve trabalhar para que sua obra se concretize como arquitetura e não apenas uma escultura de grandes dimensões. A sensação mais abrangente que a arquitetura pode proporcionar é estar em um lugar único, singular.

## **Tectônica**

Segundo Frampton (2006) existe uma tendência em tratar a arquitetura como cenografia, em reduzir a expressão arquitetônica a uma cultura do consumo, quando deveria se expressar na forma estrutural e construtiva, não de maneira mecânica, mas potencialmente poética. A definição de tectônica deve ser entendida de maneira mais ampla do que sugerem os dicionários, deve ser entendida não só como componente estrutural em si, mas na sua amplificação formal relativa ao conjunto do qual faz parte. O ato de construir é mais ontológico<sup>8</sup> que representacional. A palavra tectônica não pode ser desvinculada da tecnologia.

No ensaio de Gottfried Semper<sup>9</sup> citado por Frampton (2006), a forma construída é dividida em dois procedimentos: a tectônica da estrutura, na qual elementos de comprimentos variados são combinados para envolver um campo do espaço, e a estereotômica<sup>10</sup> da massa comprimida, construída por meio do empilhamento de unidades idênticas. Para Semper o artefato estrutural básico primitivo é o nó, a junção

---

<sup>8</sup> Ontologia – parte da filosofia que tem por objeto o estudo das propriedades mais gerais do ser, independente da infinidade de determinações que, ao qualificá-lo particularmente, ocultam sua natureza plena e integral (GOOGLE, 2016).

<sup>9</sup> SEMPER, G. **O estilo nas artes técnicas e tectônicas ou uma estética prática**. 1863-1868. [S.l].

<sup>10</sup> O conceito estereotômica provém da palavra grega *stereos* que significa sólido, e *tomés* que significa corte (FRAMPTON, 2006).

entre as partes da estrutura. Ao falar sobre como é importante a relação da construção com o terreno, Frampton cita o discurso de Gregotti (1983) no qual ele afirma:

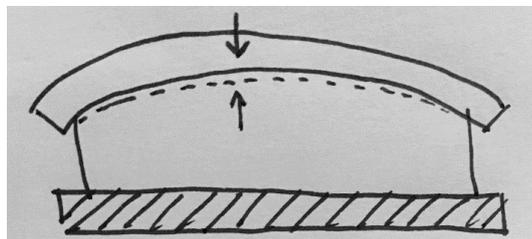
A origem da arquitetura não é a cabana primitiva. [...] Antes de transformar um suporte em uma coluna, uma cobertura em um tímpano, antes de pôr pedra sobre pedra, o homem colocou uma pedra no solo para reconhecer um terreno no meio de um universo desconhecido, a fim de dar-se conta dele e modificá-lo (GREGOTTI<sup>11</sup>, 1983 *apud* FRAMPTON, 2006).

Além da tectônica envolver a oposição entre ontológico e representacional, ela é composta de várias contraposições, como a cultura da estereotomia pesada e da tectônica leve, a qual induz ao entendimento de que a poética de construir vem parte da inflexão e do posicionamento do objeto tectônico (FRAMPTON, 2006).

## 5.2 TECNOLOGIA

Considerando que o Centro a ser projetado envolve grandes áreas livres de obstruções como, por exemplo, ginásio de esportes e auditório, será abordado o tema de estrutura para grandes vãos, colaborando assim com as decisões a serem tomadas em fase sequencial de projeto.

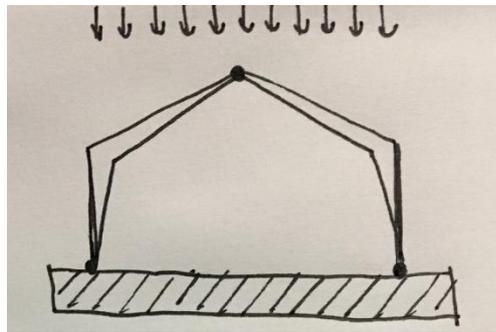
Em estruturas de grandes vãos, as forças verticais de gravidade e horizontais do vento são condicionantes no uso dos materiais estruturais. A deflexão é um dos fatores determinantes no projeto desse tipo de estrutura, a altura e dimensão das partes componentes costumam se basear no controle dessa força (CHING, 2010).



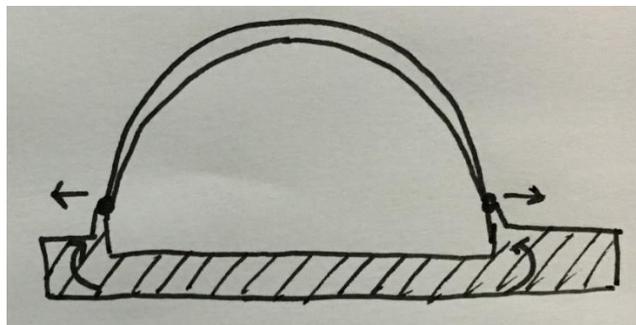
**FIGURA 80** – Força de deflexão atuando na estrutura.  
(FONTE: A autora, 2016).

<sup>11</sup> GREGOTTI, V. **Lecture at the New York Architectural League**. Seção A, v. 1, n. 1. Montreal: fev./mar. 1883.

As peças devem ficar mais altas onde o momento fletor é maior. Algumas das estruturas para grandes vãos, como cúpulas e arcos, gera um empuxo nos apoios, a serem absorvidos por tirantes ou contrafortes. Por ser uma estrutura de escala grande, sua expressão é bem evidente, portanto cabe ao arquiteto decidir se a edificação irá explorar a mecânica estrutural, ou se o impacto será moderado. Os detalhes das conexões podem ser explorados como pontos de interesse visual ao observador. As estruturas de grandes vãos geralmente incluem sistemas unidirecionais, distribuídos linearmente (CHING, 2010).



**FIGURA 81** – Estrutura mais alta no meio, onde o momento fletor é maior.  
(FONTE: A autora, 2016).



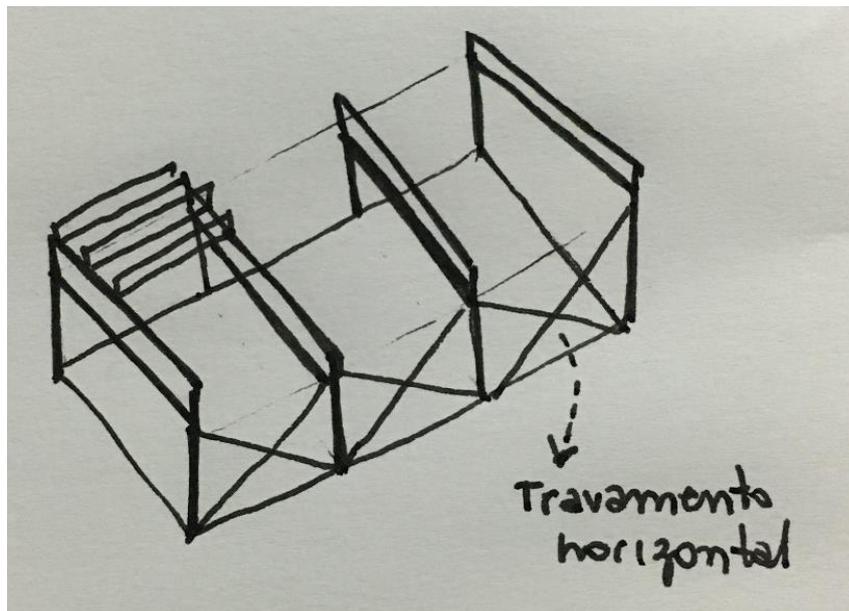
**FIGURA 82** – demonstração do empuxo no apoio do arco.  
(FONTE: A autora, 2016).

Dentre as opções estruturais a serem utilizadas algumas são:

### A. Vigas



**FIGURA 83** – Pavilhão de Renzo Piano no Museu de Arte Kimbell.  
(FONTE: LEHOUX, 2013).

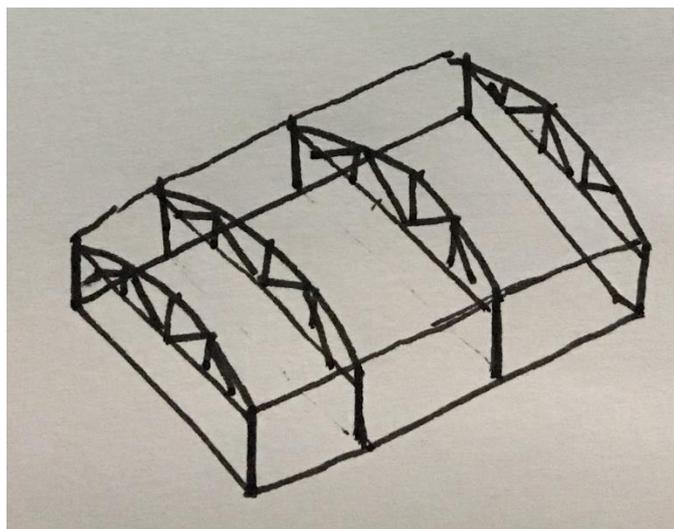


**FIGURA 84** – Modelo de estrutura com vigas.  
(FONTE: A autora, 2016).

## B. Treliças planas

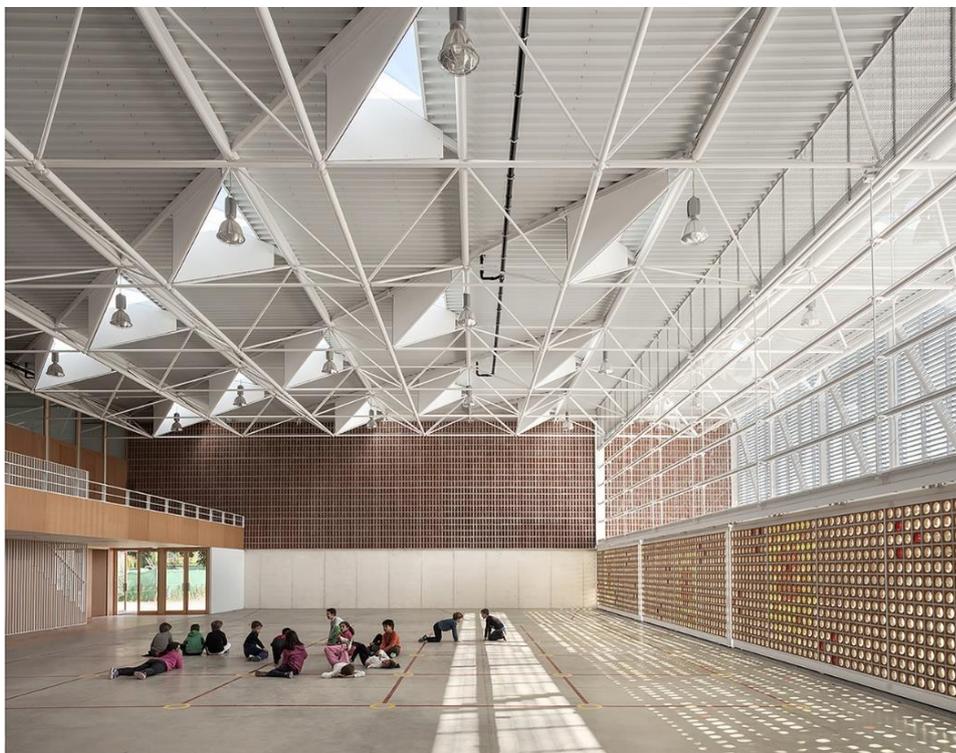


**FIGURA 85** – Escritórios Da Fundação Botín / MVN Arquitectos.  
(FONTE: QUIROGA, 2012).



**FIGURA 86** – Modelo de estrutura com treliças planas.  
(FONTE: A autora, 2016).

### C. Treliças espaciais

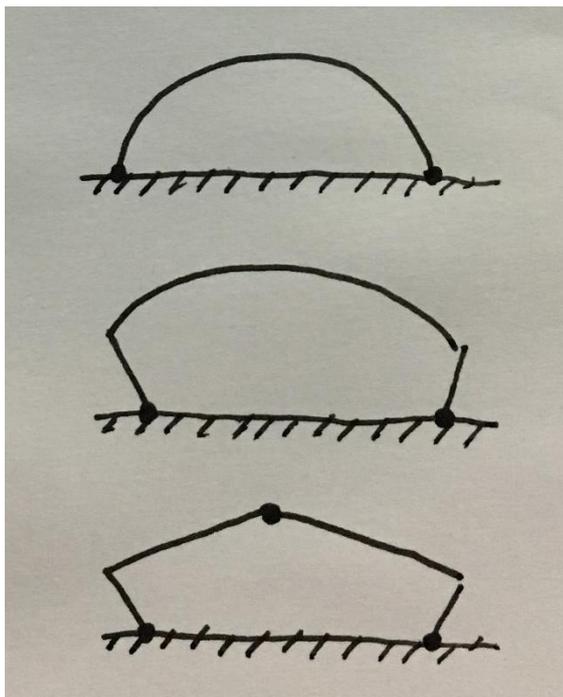


**FIGURA 87** – Escola Gavina / Gradolí & Sanz.  
(FONTE: APOLLONIO, 2015).

### D. Arcos

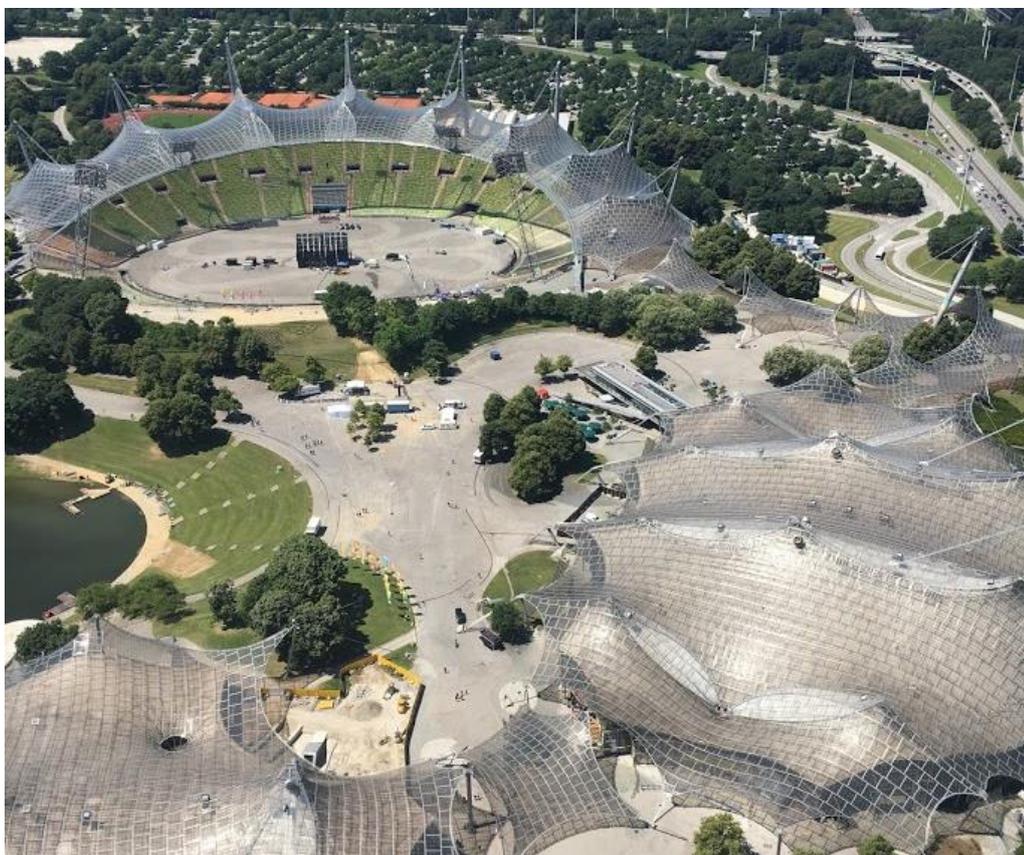


**FIGURA 88** – Ginásio de Esportes Milson Island / Allen Jack+Cottier.  
(FONTE: BAILEY, 2011).

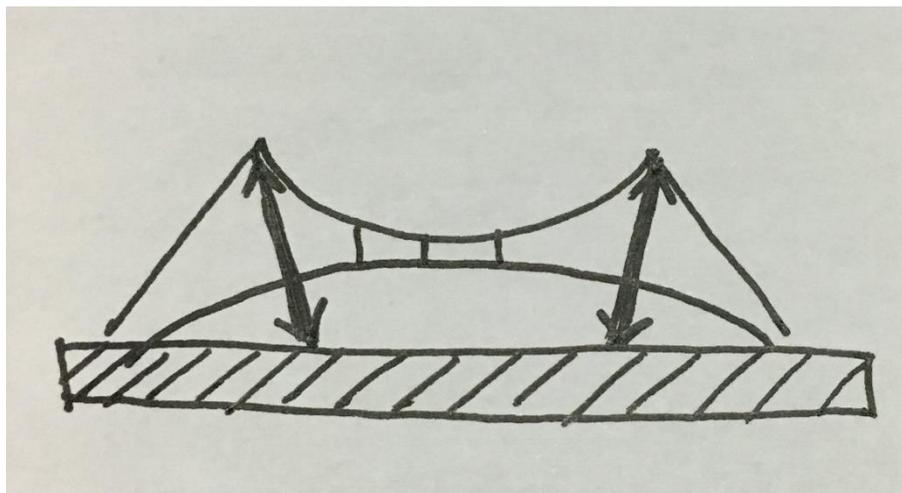


**FIGURA 89** – Estruturas variadas de arcos.  
(**FONTE:** A autora, 2016).

### E. Estruturas em cabo



**FIGURA 90** – Parque Olímpico de Munique / Frei Otto e Gunther Behnisch.  
(**FONTE:** A autora, 2016).



**FIGURA 91** – Modelo de estrutura tensionada com cabos.  
(FONTE: A autora, 2016).

## F. Estruturas em placas

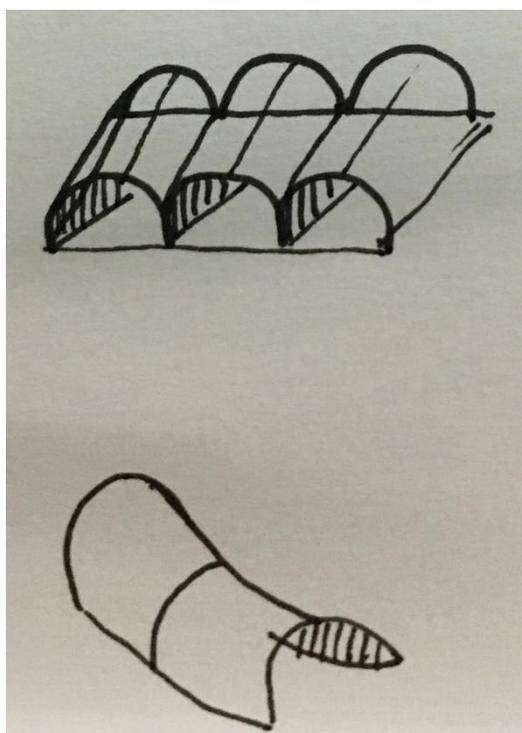


**FIGURA 92** – Centro em educação e treinamento de esportes Mülimatt.  
(FONTE: RÖTHELI, 2012).

## G. Estruturas em casca



**FIGURA 93** – Pavilhão da Universidade Stuttgart.  
(FONTE: ICD/ITKE University Stuttgart, 2015).



**FIGURA 94** – Exemplos de estrutura em casca.  
(FONTE: A autora, 2016).

## 5.2 DIRETRIZES

As diretrizes se desenvolvem em três esferas: pessoas, lugares e tecnologia. Em pessoas são colocadas as intenções projetuais das sensações físicas e psicológicas a serem exploradas. Já em lugares são escolhidas as características que os espaços devem possuir para que sejam territorializados, para que as pessoas preencham, sintam, usem esses espaços de forma a torná-los lugares. Em tecnologia são colocadas as possibilidades de construção desses lugares, quais tecnologias podem ser aplicadas para tornar as ideias concretas, transformar os lugares projetados em físicos, reais.

### **Pessoas**

- Fazer com que as pessoas se sintam não só confortável fisicamente, mas que se sintam pertencentes ao lugar;
- Atender à acessibilidade das pessoas, tanto para chegar da sua casa/trabalho ao local, como dentro do próprio local;
- Aumentar o nível de segurança dentro da área e nas proximidades com uso intensivo do Centro;
- Fomentar o encontro de pessoas de diferentes regiões da cidade, classes sociais e idades, favorecendo o convívio da comunidade;
- Criar mais opções de atividades para as pessoas, dando a elas o poder de escolher o que mais lhes interessa;
- Incentivar atividades voltadas ao lazer, inclusive criar atividades esportivas de lazer e não de alto-rendimento.
- Atender a um maior número de pessoas, com interesses variados;
- Mesclar atividades de cultura erudita e popular, de aprendizado, esportes de lazer, ócio, festas, etc., que permitam aos indivíduos se sentirem livres para fazer o que quiser;
- Incentivar as pessoas a praticarem atividades voltadas também ao lazer e cultura, já que hoje essas áreas são pouco contempladas pela iniciativa de setor público, não oferecendo às pessoas a possibilidade de experimentá-las;

- Manter uma relação forte do projeto com a cidade, fazendo com que as pessoas realmente possam ir ao Centro de Lazer e se sintam convidadas a explorá-lo.

## **Lugares**

- Criar lugares aconchegantes, que favoreçam a permanência de pessoas;
- Projetar um complexo aberto e permeável para o espaço público;
- Manter uma relação forte com a rua, no sentido de trazer a rua para dentro do edifício, mantendo o caráter público da obra e atraindo as pessoas a passarem e permanecerem no local;
- Prever espaços para atividades públicas de lazer que hoje não são contempladas pela prefeitura, ou se encontram em condições ruins, por exemplo piscinas, que foram os espaços mais requisitados pelas pessoas que frequentam hoje o Centro Ney Braga;
- Prever espaços culturais, de lazer ativo e também passivo, assim como lugares para prática de esportes de lazer;
- Conceber lugares que mesclam usos variados;
- Criar conexões desse novo lugar com os lugares existentes de lazer.

## **Tecnologia**

- Criar espaços com facilidade manutenção;
- Fazer usos de materiais que ajudem a criar o sentimento de pertencimento ao lugar.
- Usar estruturas para grandes vãos, criando espaços amplos.
- Criar uma edificação com um bom desempenho, atendendo a critérios de segurança, habitabilidade e sustentabilidade.

### **5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO**

Para escolha do programa forma levados em conta os estudos de obras correlatas e seus respectivos programas, o estudo do município de São José dos Pinhais, suas necessidades, assim como as diretrizes. Nesse sentido surge um

programa diversificado que busca oferecer mais opções de lazer para os cidadãos de São José dos Pinhais. Para cálculo de dimensionamento o programa foi subdividido em subprogramas, mas a intenção é que se considere tudo como atividade de lazer, não havendo distinção entre as opções, não havendo divisões rígidas entre os espaços. Para efetuar o pré-dimensionamento foram utilizados o dimensionamento das obras correlatas e o livro Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto de David Littlefield (2015).

Além das áreas internas, será previsto um espaço totalmente público, acessível a qualquer pessoa, no intuito de conectar a cidade com o terreno e convidar as pessoas a usarem o espaço sem obrigatoriedade de participarem das atividades naquele momento, mas de forma com que possam visualizá-las e perceber que em outro momento podem estar ali participando de algo novo. Esse espaço pode ser coberto ou não; no térreo de todo o terreno ou somente em um lado; em percurso retilíneo ou recortado. São inúmeras as possibilidades desse lugar e suas formas de relação com o exterior, o que será decidido na etapa subsequente. Será prevista também uma área de caminhada ao ar livre, a qual não deverá interferir na caminhada mais tranquila dos transeuntes e observadores, provavelmente sendo colocada acima do complexo. Serão previstas ainda quadras descobertas, pretende-se viabilizar duas quadras de vôlei de dimensões 20 x 10 metros e duas quadras de tênis de dimensões 28 x 12 metros.

Esse programa é apenas uma aproximação inicial que busca atender às diretrizes e intenções de projeto. No decorrer da próxima etapa ele será revisto, reestudado e adaptado. O programa de necessidades constitui em uma das formas de aproximação do problema, mas a intenção central é viabilizar as diretrizes e tentar criar as sensações desejadas nos usuários, sem depender estritamente das dimensões de cada subprograma. O projeto deve ser, primeiramente, uma extensão cultural da cidade, o qual deverá tratar a mesma e seus moradores com gentileza. Os lugares não deverão ser tratados de forma quantitativa e sim qualitativa com identidade particular.

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA (m <sup>2</sup> )
<b>ESPORTE</b>	Quadra poliesportiva	2	3000
	Academia	1	150
	Sala para prática de artes marciais	3	300
	Sala para prática de dança	3	300
	Sala para prática de ginástica	3	300
	Espaço para jogos de tabuleiro	1	150
	Área de piscinas <sup>12</sup>	1	800
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>5000</b>
<b>CULTURA</b>	Sala para prática de música <sup>13</sup>	5	100
	Sala para prática de teatro	3	300
	Midioteca	1	800
	Auditório <sup>14</sup>	1	850
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>2050</b>
<b>LAZER</b>	Espaço para oficinas	1	1000
	Espaço para eventos	1	2000
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>3000</b>
<b>APOIO</b>	Secretaria de Esporte e Lazer <sup>15</sup>	1	150
	Secretaria de Cultura <sup>16</sup>	1	150
	Administração do Centro	1	150
	Hall acesso	1	300
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>750</b>
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	Restaurante	1	800
	Café	1	200
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>1000</b>
	Estacionamento	75 vagas	1800
	<b>TOTAL</b>		<b>13600</b>
		Área de circulação (20%)	2720
	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>16320</b>

**TABELA 1** – Programa e pré-dimensionamento.

**FONTE:** A autora (2016).

<sup>12</sup> Foram consideradas uma piscina grande de 25 x 17 metros e uma piscina menor para aprendizado de 17 x 25 metros.

<sup>13</sup> Foram consideradas 3 salas individuais e 2 coletivas.

<sup>14</sup> Capacidade de 500 pessoas, foram contados 1m<sup>2</sup> por pessoa, mais áreas de palco e apoio, mais 0,5m<sup>2</sup> por pessoa de área de *foyer*.

<sup>15</sup> Baseado em dimensionamento do espaço atual da Secretaria de Esportes e Lazer.

<sup>16</sup> Idem à Secretaria de Esportes e Lazer.

## 6 REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Praça das Artes / Brasil Arquitetura**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 16 nov. 2016.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**. Ijuí RS: Unijuí, 2005.
- CANTON, A. M. *Eventos*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 85-88.
- CENTRE POMPIDOU. **The building**. Disponível em: <<https://www.centrepompidou.fr/en/The-Centre-Pompidou/The-Building>>. Acesso em 12 nov. 2016.
- \_\_\_\_\_. **The history**. Disponível em: <<https://www.centrepompidou.fr/en/The-Centre-Pompidou/The-history>>. Acesso em: 6 nov. 2016.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: Aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- CHING, F. D. K. **Sistemas estruturais ilustrados, padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- COLIN, S. **CIAM. O Movimento Moderno na Academia**. 2010. Disponível em: <<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/07/28/ciam-o-movimento-moderno-na-academia/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FACCENDA, M. B. **Entre Davis e Golias. As ações (boas e más) dos museus na dinâmica urbana**. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.034/700>>. Acesso em: 16 nov. 2011.
- FERRAZ, M.; FANUCCI, F.; CARTUM, M. **Praça das Artes**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>>. Acesso em: 4 nov. 2016.
- FOLTRAN, F. D. **Visita guiada pela obra do Sesc São José dos Pinhais**. Sesc São José dos Pinhais, 20 out. 2016.
- FRAJNDLICH, R. U. **Brasil Arquitetura projeta Praça das Artes no Centro de São Paulo**. 2013. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/227/praca-das-artes-brasil-arquitetura-marcos-cartum-sao-277512-1.aspx>>. Acesso em: 4 nov 2016.

FRAMPTON, K. *Rappel à l'ordre, argumentos em favor da tectônica*. In: NESBITT, K. (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naigy, 2006. p. 556-569.

GARCIA, E. B. *A fábrica de sonhos e o começo do fim do mundo*. In: VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). **Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. p. 9-11.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, C. L. *Lazer – concepções*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

\_\_\_\_\_. **Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades**. Revista Itinerarium. Rio de Janeiro. v.1. p.1-18. 2008.

GOOGLE. **Significado de ontologia**. Disponível em: <<https://goo.gl/OyPHxS>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

GOOGLE MAPS. **Trajetos entre catedral Notre Dame e centro Pompidou**. Disponível em: <<https://goo.gl/numiv1>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Trajetos entre estação da luz e Praça das Artes**. Disponível em: <<https://goo.gl/zFbIB4>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Trajetos entre estação da luz e SESC Pompeia**. Disponível em: <<https://goo.gl/IVQ24S>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Trajetos entre praça Tiradentes e Sesc da Esquina**. Disponível em: <<https://goo.gl/LN9vwk>>. Acesso em 7 nov. 2016;

\_\_\_\_\_. **Trajetos entre terminal central e Ginásio Ney Braga**. Disponível em: <<https://goo.gl/OGQrE7>>. Acesso em 14 nov. 2016;

IBGE. **Informações estatísticas**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412550>>. Acesso em: 17 out. 2016.

IBGE. **Síntese das Informações – Área da unidade territorial – 2015**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=41&idtema=16&codv=v01&search=parana|sao-jose-dos-pinhais|sinthese-das-informacoes->>. Acesso em: 24 jan. 2017.

IBGE. **Síntese das Informações – PIB per capita a preços correntes - 2014**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=41&idtema=16&codv=v07&search=parana|sao-jose-dos-pinhais|sinthese-das-informacoes->>. Acesso em: 24 jan. 2017.

LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MARCASSA, L. *Lazer – educação*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 126-133.

MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Revista Iberoamericana**. [S.l.] v.1. n.2. mai./set. 2007.

MELENDEZ, A. **Uma praça abrigada no coração paulistano**. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

MELLO, T. **Volume, rampas e vazios fundem-se às ruas**. Disponível em: <[http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura\\_marcos-cartum-arquitetos-associados\\_/praca-das-artes/362](http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362)>. Acesso em 4 nov. 2016.

MELO, V. A. de. *Esporte*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 80-84.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: centros de cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MIRANDA, D. S. de. *Cidadela / cidadão / cidadania*. In: VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). **Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. p. 5.

\_\_\_\_\_. de. *De tijolos e Valores*. In: SESC-SP. **Folheto Histórico**. Disponível em: <[https://issuu.com/sescsp/docs/folhetohistorico\\_port/11?e=1483811/34374185](https://issuu.com/sescsp/docs/folhetohistorico_port/11?e=1483811/34374185)>. Acesso em 25 out. 2016. p. 1.

NEVES, R. R. **Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura**. In: Revista Especialize On-line IPOG. Goiania. 15 Ed. v. 1. n. 5. jul. 2013.

NORBERG-SCHULZ, C. *O fenômeno de lugar*. In: NESBITT, K. (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naigy, 2006. p. 444-459.

PALLASMAA, J. *A geometria do sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura*. In: NESBITT, K. (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naigy, 2006. p. 482-489.

PARKINGSDEPARIS. **Reserve your parking space for the Pompidou Centre in Paris**. Disponível em: <[http://www.parkingsdeparis.com/EN/lieu/beaubourg\\_centre\\_pompidou.html](http://www.parkingsdeparis.com/EN/lieu/beaubourg_centre_pompidou.html)>. Acesso em: 7 nov. 2016.

PELLEGRIN, A. de. *Equipamento de lazer*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

\_\_\_\_\_. de. *Espaço de lazer*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-75.

POGREBIN, R. *Richard Rogers, architect of Pompidou Center, wins Pritzker*. In: **The New York Times**. mar. 2007. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2007/03/28/world/europe/28iht-prize.5.5063163.html>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **A cidade**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/a-cidade-2/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Centro da Juventude integra jovens com diversas atividades**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/centro-da-juventude-atende-200-jovens-por-dia/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Evolução da População**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/evolucao-da-populacao/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

PR–RIC MAIS. **Prefeitura inaugura ginásio esportivo para 4 mil pessoas em SJP**. Disponível em: <<http://pr.ricmais.com.br/futebol/noticias/prefeitura-inaugura-ginasio-esportivo-para-4-mil-pessoas-em-sjp/>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ROSA, M. C. *Festa*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 88-93.

RPBW. **Centre Georges Pompidou**. Disponível em: <<http://www.rpbw.com/project/3/centre-georges-pompidou/#>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

RSH-P. **Centre Pompidou**. Disponível em: <<http://www.rsh-p.com/projects/centre-pompidou/#>>. Acesso em: 6 nov. 2016

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Prefeitura Municipal. **Lei Complementar nº 105, de 9 de março de 2016**. Código de Obras e Edificações do Município. Disponível em: <[http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/LC%20105-2016\\_COE%20-%20alterado%20pela%20LC%20108-2016%20e%20LC%20111-2016.pdf](http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/LC%20105-2016_COE%20-%20alterado%20pela%20LC%20108-2016%20e%20LC%20111-2016.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei complementar nº 107, de 19 de abril de 2016**. Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo. Disponível em: <[http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/LC-107\\_2016\\_ZONEAMENTO.pdf](http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/LC-107_2016_ZONEAMENTO.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2016.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER. **Ginásio Ney Braga**. 2016. Arquivo digital cedido à autora por meio de e-mail.

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. **Apresentação do Município**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/>>

secretaria-industria-comercio-e-turismo/apresentacao-do-municipio/>. Acesso em: 20 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informações turísticas**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-industria-comercio-e-turismo/informacoes-turisticas/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

SESC. **Sobre o Sesc**. Disponível em: <[http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o\\_sesc/](http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/)>. Acesso em: 4 nov. 2016.

SESC-PR. **Sesc da Esquina**. Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/unidades/sesc-da-esquina/>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

SESC-SP. **Folheto Histórico**. Disponível em: <[https://issuu.com/sescsp/docs/folhetohistorico\\_port/11?e=1483811/34374185](https://issuu.com/sescsp/docs/folhetohistorico_port/11?e=1483811/34374185)>. Acesso em 25 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sesc Pompeia – Serviços**. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/unidades/11\\_POMPEIA/#/content=facilidades](http://www.sescsp.org.br/unidades/11_POMPEIA/#/content=facilidades)>. Acesso em: 4 nov. 2016.

SIQUEIRA D. da C. O.; FREITAS, R. F. *Espetáculo*. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 75-80.

SUBIRATS, E. *Arquitetura e poesia*. In: VAINER, A.; FERRAZ, M. (Org.). **Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. p. 82-85.

SUTIL, M.; GNOATO, S. **Rubens Meister: vida e arquitetura**. Curitiba: Factum/Travessa dos Editores, 2005.

TAKEUCHI, W. C. **SESC da esquina**. 2011. Disponível em: <<http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2011/10/sesc-da-esquina.html>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

THEATRO MUNICIPAL. **Praça das Artes**. Disponível em: <<http://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

VAINER, A.; FERRAZ, M. *Nove anos*. In: \_\_\_\_\_ **Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013. p. 120-123.

VIAÇÃO SÃO JOSÉ. **Horário e Itinerários – Linhas metropolitanas**. Disponível em: <[http://www.viacaosaojose.com.br/linha\\_metropolitana.html#](http://www.viacaosaojose.com.br/linha_metropolitana.html#)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

VIAÇÃO SÃO JOSÉ. **Horário e Itinerários – Linhas urbanas**. Disponível em: <[http://www.viacaosaojose.com.br/linha\\_urbana.html](http://www.viacaosaojose.com.br/linha_urbana.html)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

YURGEL, M. **Urbanismo e Lazer**. São Paulo: Nobel, 1983.

## 7 FONTES DE FIGURAS

APOLLONIO, M. 2015. **Escola Gavina / Gradolí & Sanz**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/770634/escola-gavina-gradoli-and-sanz>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

ARCHDAILY. **Configuração dos três novos prismas de concreto e a antiga fábrica de alvenaria**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/784279/a-cidadela-o-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi-baba-vacaro-daniel-almeida-rogerio-trentini>>. Acesso em: 28 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ilustração do volume A Cidadela, Coleção Arranha-Céu**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/784279/a-cidadela-o-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi-baba-vacaro-daniel-almeida-rogerio-trentini>>. Acesso em: 28 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Maquete do complexo Pompidou**. Disponível em: <[http://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers/41987\\_42039](http://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers/41987_42039)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Planta baixa térreo – Praça das Artes**. 2013. (Adaptada). Disponível em: <<http://www.archdaily.com/339274/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 5 nov. 2016

\_\_\_\_\_. **Setorização Praça das Artes**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/339274/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

BAILEY, N. **Ginásio de Esportes Milson Island / Allen Jack+Cottier**. 2011. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2011/07/09/milson-island-sports-hall-by-allen-jackcottier/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BASE CARTOGRÁFICA PMSJP. **Mapa de acessos gerais ao terreno**. 2016. (Adaptada). Arquivo digital cedido pela Prefeitura São José dos Pinhais.

\_\_\_\_\_. **Planta de localização do terreno escolhido**. 2016. (Adaptada). Arquivo digital cedido pela Prefeitura São José dos Pinhais.

\_\_\_\_\_. **Zoneamento e hierarquia viária**. 2016. (Adaptada). Arquivo digital cedido pela Prefeitura São José dos Pinhais.

BLOG NA PAURA. **Detalhe do mobiliário desenhado pela própria arquiteta, feito em materiais sólidos e que convidam as pessoas a utilizá-los**. 2013. Disponível em: <<http://napaura.blogspot.com.br/2013/03/dolce-fare-niente-sesc-pompeia.html>>. Acesso em: 28 out. 2016

BOREL, N. **Restaurante do Pompidou**. 2015. Disponível em: <<http://regardinteriors.com/bar-restaurant/>>. Acesso em: 8 nov. 2016

CARVALHO, J. **Disposição dos blocos e passagem de pedestres em nível**. 2014. (Adaptada). Disponível em: <<http://www.slideshare.net/JulianaCarvalho18/praa-das-artes-centro-spaulo-sp>>. Acesso em 5 nov. 2016.

CCA9BP. **Esquema da estrutura do Centro Pompidou**. 2014. (Adaptada). Disponível em: <<https://cca9bparch2230.wordpress.com/author/cca9bp/>>. Acesso em 10 nov. 2016.

DATUOPINION. **Centro Cultural São Paulo**. Disponível em: <[http://www.centrocultural.sp.gov.br/fotos\\_biblioteca/bibliotecas10.jpg](http://www.centrocultural.sp.gov.br/fotos_biblioteca/bibliotecas10.jpg)> Acesso em: 30 out. 2016.

DICAS PARIS. **Área pública do térreo do Pompidou**. Disponível em: <<http://www.dicasparis.com.br/2015/06/centro-museu-georges-pompidou-em-paris-franca.html>>. Acesso em 8 nov. 2016.

DIVULGAÇÃO IC e PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Interior do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann**. Disponível em: <<http://blog.compartilhar.org.br/tag/nucleo-cidade-jardim/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

FECOMÉRCIO. **Auditório do Sesc da Esquina no 1º andar**. 2014. Disponível em: <<https://morozcomunicacao.com.br/2014/08/21/como-inovar-no-setor-de-servicos-e-tema-de-palestra/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FONDAZIONE RENZO PIANO. **Detalhe da fachada e estrutura metálica do Centro Pompidou**. Disponível em: <<http://www.fondazionerenzopiano.org/project/83/centre-georges-pompidou/images/page/5/>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Forma de implantação do Centro Pompidou com a praça lateral**. Disponível em: <<http://www.fondazionerenzopiano.org/project/83/centre-georges-pompidou/images/page/3/>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Início da construção Centro Pompidou**. Disponível em: <<http://www.fondazionerenzopiano.org/project/83/centre-georges-pompidou/images/page/1/>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

FIGUEREDO, H. P. **Detalhe da fachada da Rua *Beaubourg* com as tubulações de serviço coloridas**. Acervo pessoal. 2014.

GOOGLE MAPS. **Localização da Praça das Artes**. (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/nlUEHs>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Localização do Centro Pompidou**. (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/nfk4EL>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Localização do Sesc da Esquina**. (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/CDW1er>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Localização do Sesc Pompeia.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/fWBCMB>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mapa de acessos ao terreno por transporte público.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/AdWUxw>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mapa de acessos Centro Pompidou.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/MkaPta>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mapa de acessos Sesc da Esquina.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/HRmU5l>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mapa de acessos Sesc Pompeia.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/Nqn8GY>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mapa de acessos Praça das Artes.** (Adaptada). Disponível em: <<https://goo.gl/YLI8kf>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

ICD/ITKE University Stuttgart. **Pavilhão da Universidade Stuttgart.** 2015. Disponível em: <<http://www.contemporist.com/this-pavilion-in-stuttgart-is-a-thin-shell-made-from-carbon-fibers/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

KOK. **Detalhe das aberturas e conexões entre os dois novos blocos.** 2011. Disponível em: <<http://shftoptplus-uts-2010s1.blogspot.com.br/2011/05/sesc-pompeia-lina-bo-bardi.html>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

KON, N.; FINOTTI, L. **Detalhe do acesso pela Rua São João através da praça coberta.** Disponível em: <<http://en.brasilarquitetura.com/projects/praca-das-artes>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Elevação da Rua São João com Conservatório Dramático e Musical restaurado.** Disponível em: <<http://en.brasilarquitetura.com/projects/praca-das-artes>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sala de ensaio de dança. Detalhe do formato das aberturas.** Disponível em: <<http://en.brasilarquitetura.com/projects/praca-das-artes>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sala de ensaio de música.** Disponível em: <<http://en.brasilarquitetura.com/projects/praca-das-artes>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

LEHOUX, N. **Pavilhão de Renzo Piano no Museu de Arte Kimbell.** 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-155354/pavilhao-de-renzo-piano-no-museu-de-arte-kimbell-slash-renzo-piano-plus-kendall-slash-heaton-associates>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LG A77. **Detalhe do rio.** 2011. Disponível em: <<http://shftoptplus-uts-2010s1.blogspot.com.br/2011/05/sesc-pompeia-lina-bo-bardi.html>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

NASCIMENTO, A. D. **Vista de dentro do Centro Pompidou para a praça**. Acervo pessoal. 2014.

PMSJP. **Vista aérea do Centro da Juventude**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/centro-da-juventude-atende-200-jovens-por-dia/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA. **Equipamentos Públicos**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/equipamentos-publicos/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Festa Junina da maturidade no Ginásio Ney Braga**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/maturidade-ativa-realiza-festa-junina-no-ginasio-ney-braga/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Festival de Bonecos no Ginásio Ney Braga**. 2014. Disponível em: <[http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/festival\\_bonecos\\_foto\\_roberto\\_dziura\\_jr-8095-700x463.jpg](http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/festival_bonecos_foto_roberto_dziura_jr-8095-700x463.jpg)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

QUIROGA, A. **Escritórios da Fundação Botín / MVN Arquitectos**. Disponível em: <<https://goo.gl/FHxJhN>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

RÖTHELI, R. **Centro em educação e treinamento de esportes Mülimatt**. 2012. Disponível em: <<http://www.detail-online.com/inspiration/muelimatt-sports-education-and-training-centre-in-windisch-brugg-106156.html>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

SAA. **Centro Cultural Jabaquara**. Disponível em: <<http://www.shieh.com.br/CENTRO-CULTURAL-JABAQUARA>>. Acesso em: 30 out. 2016.

SAYEGH, S. **Programa detalhado - Praça das Artes**. 2012. (Adaptada). Disponível em: <<http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/23/artigo276237-1.aspx>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DO URBANISMO. 2016. (Adaptada). **Equipamentos públicos de esportes, cultura e lazer em São José dos Pinhais**. Arquivo digital cedido pela Secretaria Municipal do Urbanismo.

\_\_\_\_\_. **Município de São José dos Pinhais**. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/localizacao/mapa-de-sjp-urbano-rural/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SESC. **Planta baixa térreo - Sesc Pompeia**. 1993. (Adaptada). Disponível em: <<https://restance.wordpress.com/2012/01/31/sesc-pompeia/>>. Acesso em: 3 nov. 2016

SINEGAGLIA, E. **Entrada do SESC**. Acervo pessoal. 2016.

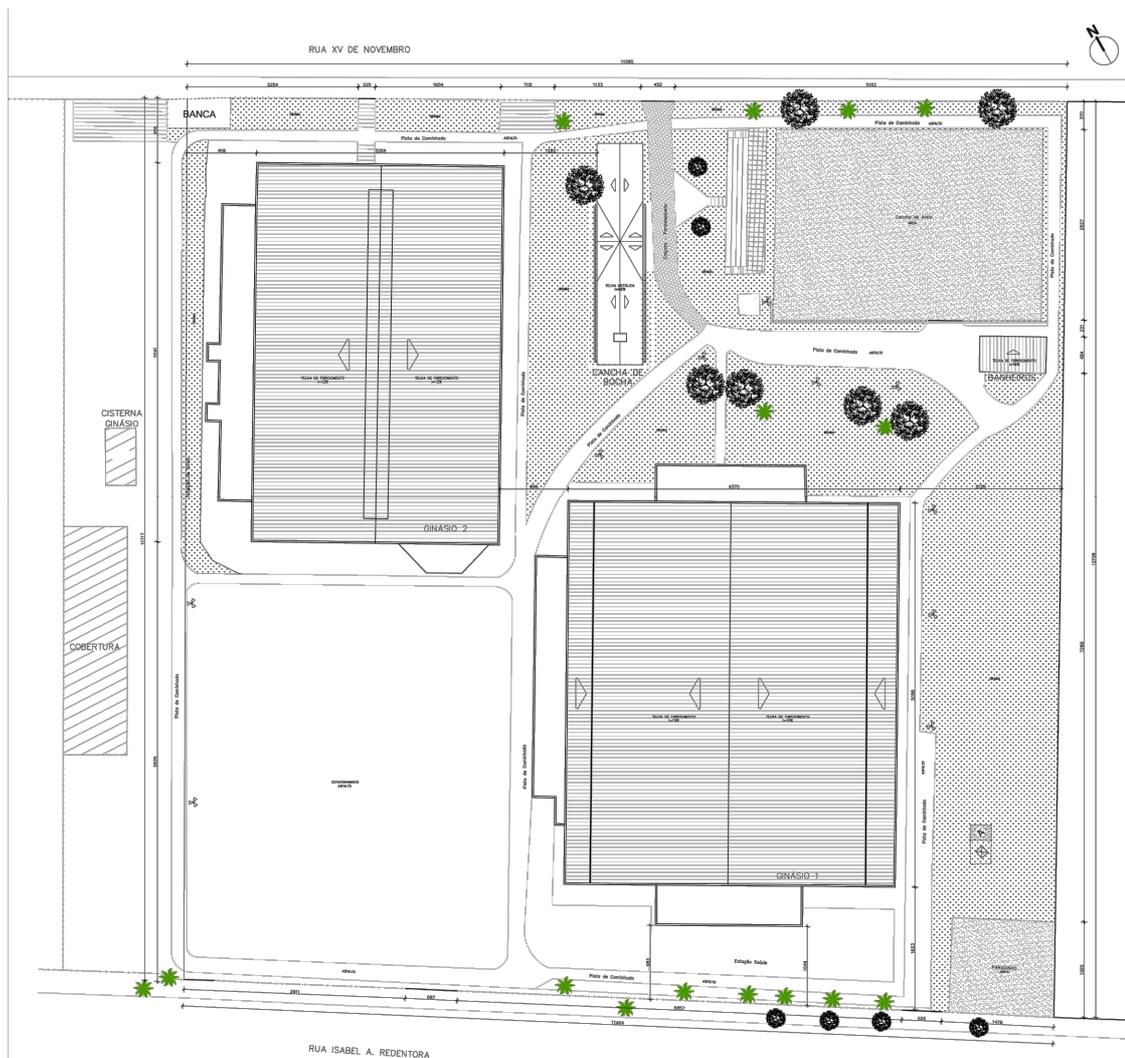
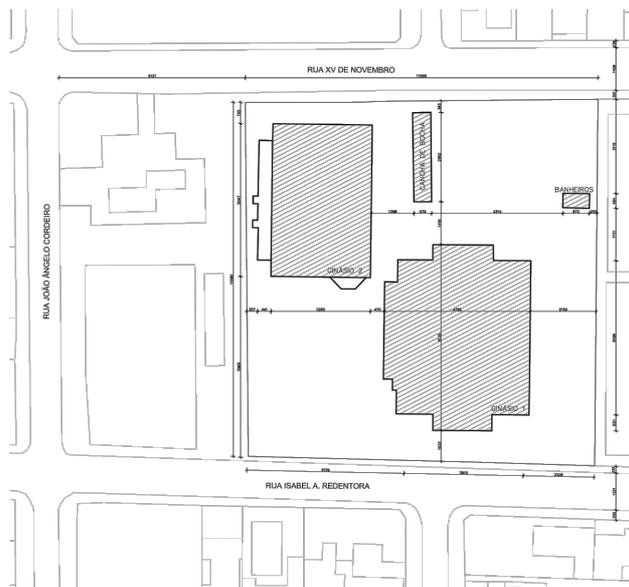
STANKUNS. **Detalhe das cadeiras do teatro de madeira**. Disponível em: <[http://www.fernando.arq.br/sesc\\_teatro640.htm](http://www.fernando.arq.br/sesc_teatro640.htm)>. Acesso em: 28 out. 2016.

VOYEZ-VOUS. **Interior da Biblioteca Pública do Pompidou – Nível 2.** 2013. Disponível em: <<http://www.bpi.fr/en/sites/SiteInstitutionnel/home/espace-presse/visuels2/espaces-de-la-bibliotheque.html>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

VR NEWS. **Fachada do Centro de Esportes e Lazer Max Rosenmann.** Disponível em: <<http://vrnews.com.br/noticia/fim-de-semana-tem-amistoso-da-selecao-brasileira-feminina-de-voleibol>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

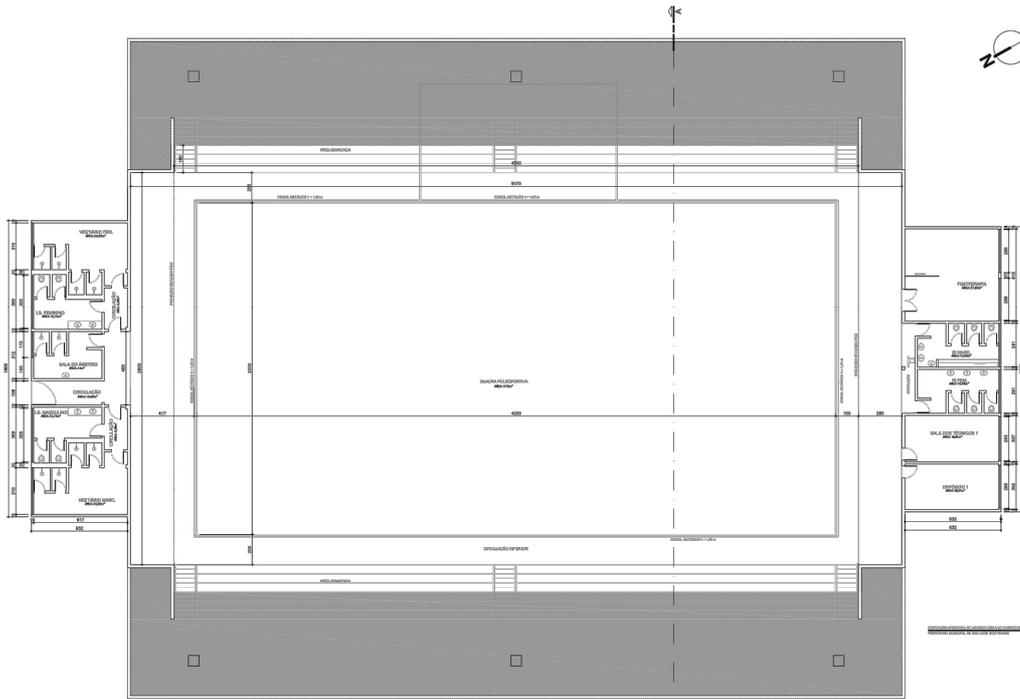
# ANEXO I - PROJETO DO CENTRO DE ESPORTES E LAZER NEY BRAGA

SITUAÇÃO  
ESC. 1:2500



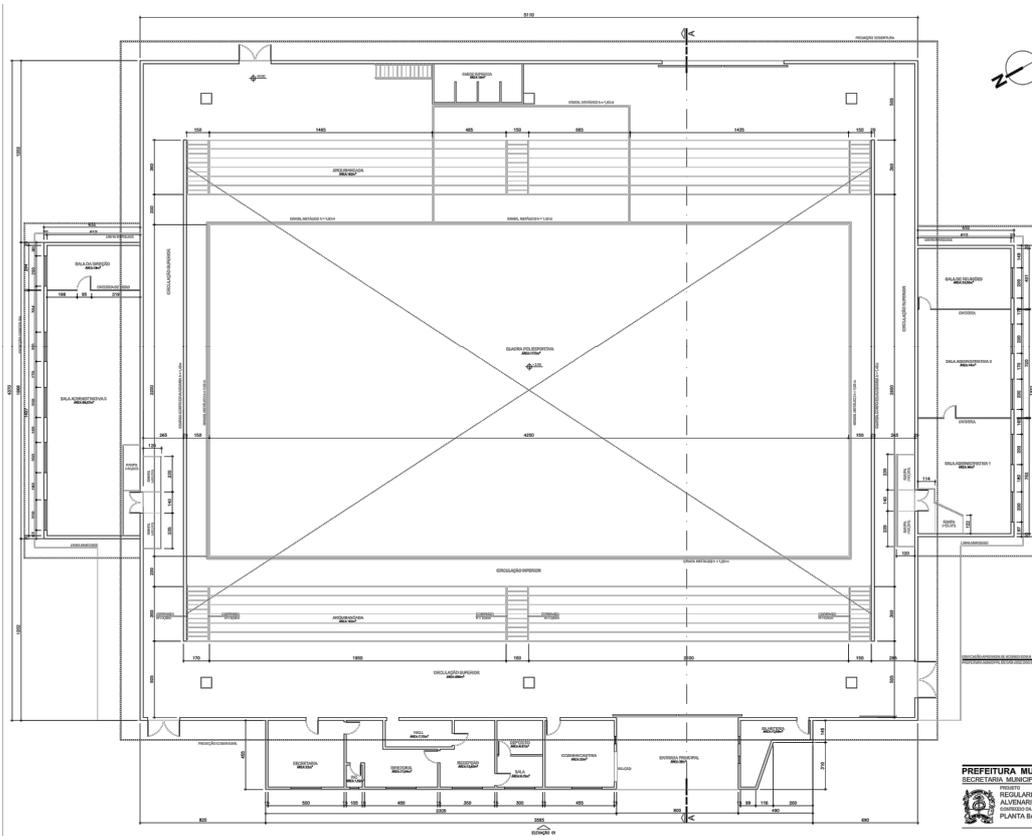
IMPLANTAÇÃO  
ESC. 1:1000

**OBS.:** Arquivo cedido pela Secretaria Municipal de Urbanismo de São José dos Pinhais.



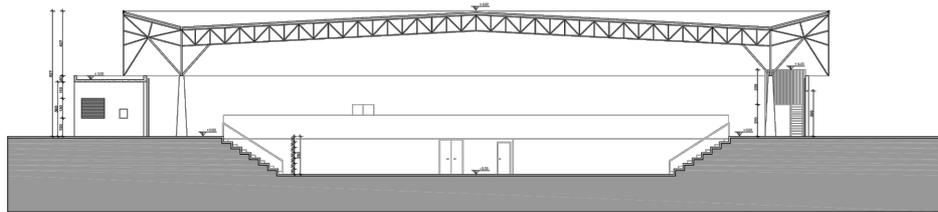
PLANTA BAIXA PAV. INFERIOR - GINÁSIO 1  
ESC. 1:500

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - DEPARTAMENTO DE PROJETOS  
PROJETO DE REGULARIZAÇÃO DE SERVIÇO DE BARRIO D  
ALVENARIA, 2 PAV. COMP. ESPORTIVO NEY BRAGA  
CONDOMÍNIO ALVENARIA  
PLANTA BAIXA PAVIMENTO INFERIOR, GINÁSIO 1  
CADERNO: 001  
FOLHA: 001  
PROJETO: 02/06

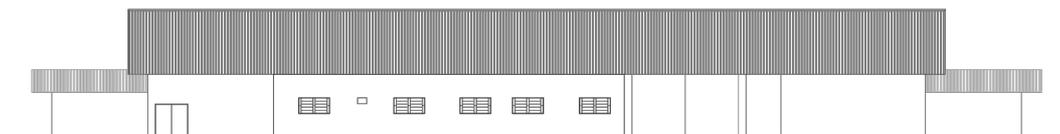


PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - GINÁSIO 1  
ESC. 1:500

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - DEPARTAMENTO DE PROJETOS  
PROJETO DE REGULARIZAÇÃO DE SERVIÇO DE BARRIO D  
ALVENARIA, 2 PAV. COMP. ESPORTIVO NEY BRAGA  
CONDOMÍNIO ALVENARIA  
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR, GINÁSIO 1  
CADERNO: 001  
FOLHA: 002  
PROJETO: 03/06



**CORTE AA - GINÁSIO 1**  
 ESC. 1:500



**ELEVAÇÃO 1 - GINÁSIO 1**  
 ESC. 1:500

PROJETO ARQUITETÔNICO DE INTERIORES E EXTERIORES DE EDIFÍCIOS

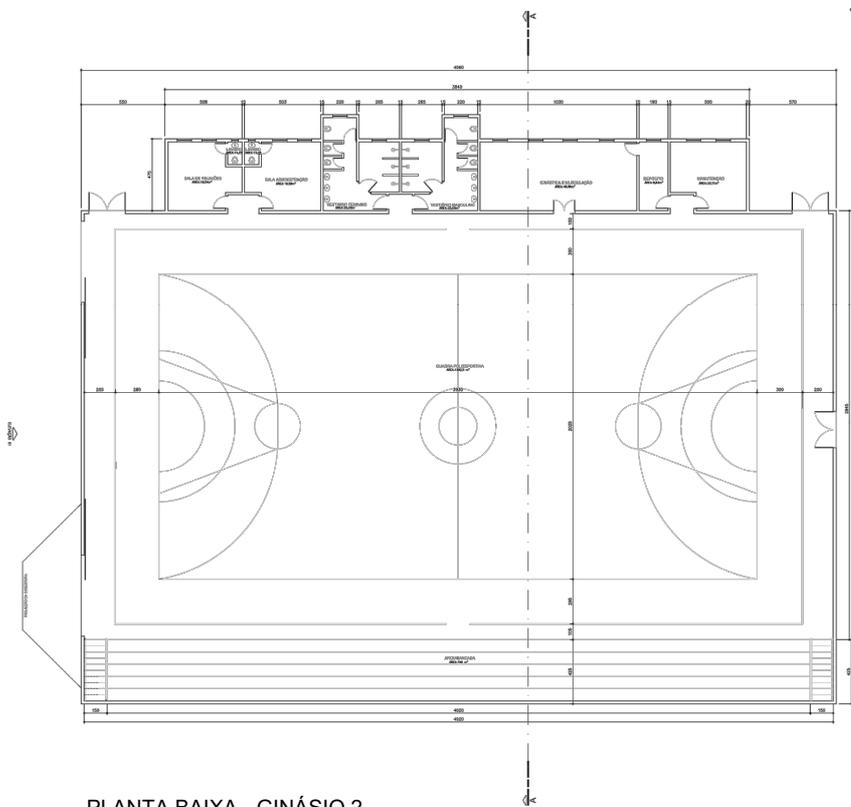
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - DEPARTAMENTO DE PROJETOS

PROJETO: REGULARIZAÇÃO DE SERVIÇO DE BARRIO D.  
 ALVENARIA 2 PAV. COMP. ESPORTIVO NEY BRAGA  
 CONTEÚDO: PLANTA BAIXA  
 COORTE E ELEVAÇÃO GINÁSIO 1

DATA: 07/02/2015  
 DESenhado: CAMELIA  
 UNIDADE: 001  
 PRONOME: 001

PROJETO DE ARQUITETURA: 04/06

PROJETO DE ARQUITETURA: 04/06



**PLANTA BAIXA - GINÁSIO 2**  
 ESC. 1:500

PROJETO ARQUITETÔNICO DE INTERIORES E EXTERIORES DE EDIFÍCIOS

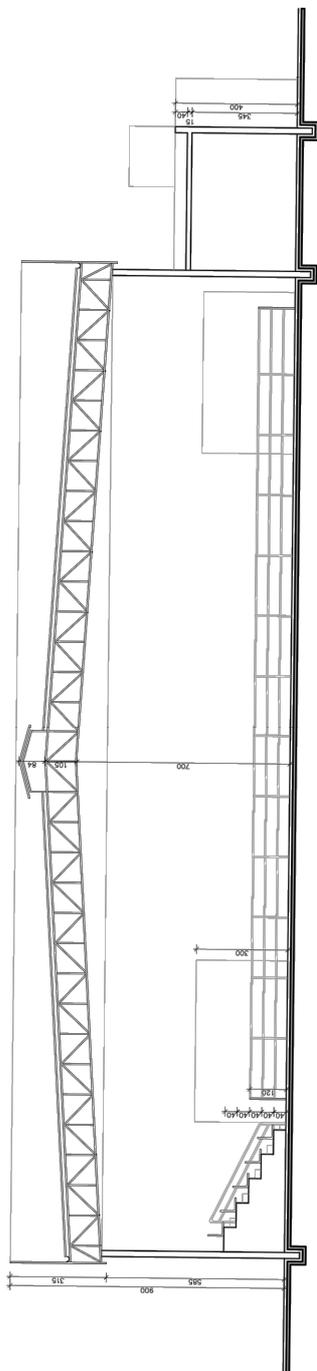
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - DEPARTAMENTO DE PROJETOS

PROJETO: REGULARIZAÇÃO DE SERVIÇO DE BARRIO D.  
 ALVENARIA 2 PAV. COMP. ESPORTIVO NEY BRAGA  
 CONTEÚDO: PLANTA BAIXA GINÁSIO 2

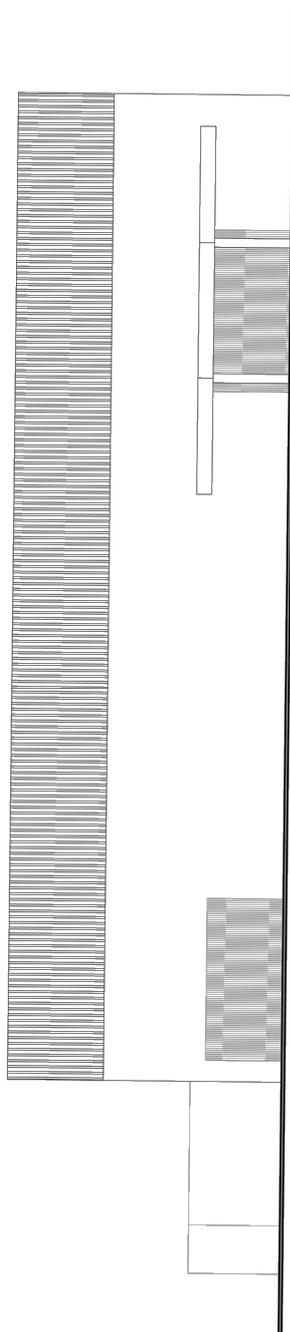
DATA: 07/02/2015  
 DESenhado: CAMELIA  
 UNIDADE: 001  
 PRONOME: 001

PROJETO DE ARQUITETURA: 05/06

PROJETO DE ARQUITETURA: 05/06



CORTE AA - GINÁSIO 2  
ESC. 1:500



ELEVAÇÃO 1 - GINÁSIO 2  
ESC. 1:500

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - DEPARTAMENTO DE PROJETOS



DATA: 07/12/2015  
PROJETADE: CAMILLA  
PROJETO: BOCHA E BANHEIROS

REVISÃO: 01  
CONTEUDO DA PRANCHA: ALVENARIA 2 PAV., CONF. ESPORTIVO NET BRAGA  
CORTES E ELEVAÇÕES GINÁSIO 2, CANCHA DE BOCHA E BANHEIROS

PRANCHA

06/06

ARQUITETO RESPONSÁVEL: ADRIANO L. DE MOURA  
PROJETO: SUIPI - Projeto de Trabalho  
RESPONSÁVEL TÉCNICO: MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS  
SUIPI - Projeto de Trabalho - Secretarias de Esporte e Lazer/Complexo Esportivo Ney Braga I - Arquitetura/Regularização Pte 2015